

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 061/2025
Data: 14/05/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
EMPRESAS DA CHINA QUEREM PARTICIPAR DE LEILÃO DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ, NO LITORAL DE SÃO PAULO	4
EM GREVE, AUDITORES DA RECEITA FEDERAL SE REÚNEM COM O GOVERNO E ESPERAM PROPOSTA	5
AAPA LATAM DEBATE OS IMPACTOS DA ECONOMIA NO SETOR PORTUÁRIO	5
PORTO DE SANTOS CONVOCA APROVADOS EM CONCURSO PÚBLICO PARA A GUARDA PORTUÁRIA; VEJA OS DETALHES	7
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	8
PIRACANJUBA ADQUIRE INDÚSTRIA SERGIPANA E INSTALA 1ª FÁBRICA NO NORDESTE	8
SETOR DE SERVIÇOS CRESCE 0,3% E TEM 2º RESULTADO POSITIVO SEGUIDO.....	9
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS	12
ANTAQ E INFRA S.A AMPLIAM PRAZO DA PESQUISA DE CUSTOS DOS PORTOS BRASILEIROS	12
ANTAQ AVANÇA EM PROCESSOS DE LICITAÇÃO NOS PORTOS DE RECIFE (PE) E ITAQUI (MA)	12
NOVAS REGRAS PARA CONTRATOS DE TRANSIÇÃO VÃO GARANTIR A MELHORA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO	13
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	14
PRESIDIDA PELO MPOR, REUNIÃO DO BRICS APROVA DECLARAÇÃO MINISTERIAL PARA A ÁREA DE TRANSPORTES	14
MINISTRA INTERINA DO MPOR ABRE REUNIÃO DO BRICS E DEFENDE SOLUÇÕES DE TRANSPORTE SUSTENTÁVEIS	15
SECRETARIA DE AVIAÇÃO CIVIL ACOMPANHA INVESTIMENTOS NO AEROPORTO DE CONFINS	16
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	17
LEILÃO DA PONTE INTERNACIONAL DE SÃO BORJA JÁ TEM NOVA DATA PARA ACONTECER.....	17
SENATRAN REFORÇA AÇÕES POR UM TRÂNSITO MAIS SEGURO EM WORKSHOP PROMOVIDO PELA ANTT	18
POPULAÇÃO TEM ATÉ 27 DE MAIO PARA FAZER SUGESTÕES AO PNL 2050	19
BE NEWS – BRASIL EXPORT	20
EDITORIAL – A FERROVIA BIOCEÂNICA	20
NACIONAL - HUB – CURTAS - O PL DO NOVO MARCO PARA O LICENCIAMENTO AMBIENTAL NO BRASIL É POLÊMICO, AFIRMA RELATOR	21
<i>Licenciamento ambiental 1</i>	21
<i>Licenciamento ambiental 2</i>	21
<i>Licenciamento ambiental 3</i>	21
<i>Licenciamento ambiental 4</i>	22
<i>Euforia 1</i>	22
<i>Euforia 2</i>	22
<i>Euforia 3</i>	22
NACIONAL - INTEGRAÇÃO REGIONAL É CHAVE PARA APROVEITAR PARCERIA COM A CHINA, DIZ LULA.....	22
ROTAS DE INTEGRAÇÃO MIRAM REAPROXIMAÇÃO COMERCIAL COM SUL-AMERICANOS	23
BRASIL EXPORT - APRESENTAÇÕES NO TOCANTINS EXPORT ABORDAM LOGÍSTICA, TRANSPORTE E REGULAÇÃO	24
REGIÃO SUDESTE - B3 E BRASIL EXPORT PROMOVEM DEBATE SOBRE ECONOMIA CIRCULAR NA INFRAESTRUTURA	25
REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS VAI RECEBER O MAIOR SINO DO MUNDO NO PRÓXIMO SÁBADO	26
REGIÃO SUDESTE - NOME DE WAGUINHO PARA PRESIDIR A PORTOSRIO ENFRENTA RESISTÊNCIA NO SETOR.....	27
NACIONAL - FERROVIA ENTRE BRASIL E PERU VOLTA AO RADAR COM APOIO DA CHINA.....	29
MERCOSUL - MORRE PEPE MUJICA, EX-PRESIDENTE DO URUGUAI, AOS 89 ANOS	30
BAHIA ECONÔMICA - BA	31
BRAVO ENERGIA DESISTE DE VENDER SEUS ATIVOS NA BAHIA, INCLUSIVE NA BACIA DE CAMAMU. VEJA POR QUÊ?	31
NA CHINA, JERÔNIMO SE REÚNE COM ACIONISTAS DA CONCESSIONÁRIA PONTE SALVADOR-ITAPARICA.....	32
JORNAL O GLOBO – RJ	32
PRECATÓRIOS PRECISAM DE SOLUÇÃO ATÉ ABRIL DE 2026, DIZ PLANEJAMENTO: 'NÃO É UM PROBLEMA PARA O GOVERNO SEGUINTE'.....	33
SUMMIT BRAZIL-USA: DECISÕES POLÍTICAS ORIENTAM INVESTIMENTOS SOCIAIS E EM SANEAMENTO, DIZ GOVERNADORA DE PE	34
SUMMIT BRAZIL-USA: 'PROBLEMAS BRASILEIROS SÃO PEQUENOS DIANTE DE INCERTEZA COM TARIFAS', DIZ MINISTRO DOS TRANSPORTES	36
SUMMIT BRAZIL-USA: TEMOS MUITO AINDA A CRESCER NA PRODUÇÃO DE COMMODITIES, DIZ VICE-GOVERNADOR DE MG GOVERNO DECIDE ANTECIPAR OPERAÇÃO DE TERMELÉTRICAS PARA 'REFORÇAR A SEGURANÇA' DO SISTEMA.....	37



SUMMIT BRAZIL-USA: GUERRA COMERCIAL NÃO PODE INIBIR EXPORTAÇÕES DE ALIMENTOS E COMBATE À FOME, DIZ CEO DA JBS	38
CHINA SUSPENDE CONTROLE DE EXPORTAÇÕES E SANÇÕES A EMPRESAS AMERICANAS	39
OS BILHÕES QUE OS BATISTA VÃO PAGAR POR 49% DA ELDORADO PARA ENCERRAR GUERRA SOCIETÁRIA	40
OS PLANOS DA PAPER EXCELLENCE NO BRASIL APÓS FIM DA GUERRA COM FAMÍLIA BATISTA	40
SABESP PLANEJA EMITIR TÍTULOS INTERNACIONAIS PARA CAPTAR ATÉ R\$ 70 BI NOS EUA PARA FINANCIAR INVESTIMENTOS	41
SUMMIT BRAZIL-USA: 'PROBLEMAS BRASILEIROS SÃO PEQUENOS DIANTE DE INCERTEZA COM TARIFAS', DIZ MINISTRO DOS TRANSPORTES	42
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	43
ANÁLISE - LULA SELA ALIANÇA COM A CHINA E DIZ NÃO TEMER RETALIAÇÃO DE TRUMP; VEJA VÍDEO DA ANÁLISE	43
FRETE DISPARA COM TRÉGUA ENTRE EUA E CHINA E BRASIL SOFRERÁ COM CUSTO DE IMPORTAÇÕES	45
OPINIÃO - POR QUE XI JINPING NÃO PODE CONFIAR NO EXÉRCITO DA CHINA?	46
SUPERPOTÊNCIA TECNOLÓGICA E GIGANTE À BEIRA DO COLAPSO: AS DUAS CHINAS QUE DESAFIAM OS EUA	48
ANÁLISE - TRÉGUA ENTRE EUA E CHINA ALIVIA TENSÕES, MAS INCERTEZAS AINDA PAIRAM SOBRE A ECONOMIA GLOBAL ..	51
GOVERNO FARÁ NOVA TENTATIVA DE LEILÃO DE PONTE ENTRE BRASIL E ARGENTINA, APÓS DISPUTA DESERTA	52
VALOR ECONÔMICO (SP).....	53
SUMMIT BRAZIL-USA: ESPÍRITO SANTO É O ESTADO COM MAIOR PERCENTUAL DE INVESTIMENTO NO BRASIL, DIZ GOVERNADOR.....	53
SANTOS BRASIL TEM LUCRO DE R\$ 198,5 MILHÕES NO 1º TRIMESTRE.....	54
A FERROVIA QUE O GOVERNO LULA SONHA EM CONSTRUIR COM A CHINA	55
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	57
CDFMM PRIORIZOU R\$ 10,5 BILHÕES PARA GASEIROS E EMBARCAÇÕES DE CARGA E DE APOIO	57
APM TERMINALS PECÉM RENOVA LICENÇA ATÉ 2049 E INVESTIRÁ R\$ 200 MILHÕES EM EXPANSÃO	58
'BRICS' APROVA DECLARAÇÃO MINISTERIAL PARA TRANSPORTES COM FOCO EM INFRAESTRUTURA SUSTENTÁVEL E DESCARBONIZAÇÃO.....	59
SANTOS BRASIL LUCROU R\$ 198,5 MILHÕES NO 1º TRIMESTRE	59
JAN DE NUL EXPANDE OPERAÇÕES NO BRASIL	60
PROJETO DE US\$ 124 MILHÕES MODERNIZA FROTA MARÍTIMA COM SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS	61
BRASIL LIDERA EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA E AMPLIA PRESENÇA EM MERCADOS ASIÁTICOS	61
REVISÃO DE GASTOS NÃO AFETARÁ CONTRATAÇÃO DE PLATAFORMAS, AFIRMA DIRETORA	62
'TUDO PROGRAMADO PARA MOVER SONDA PARA MARGEM EQUATORIAL', DIZ MAGDA	63
PETROBRAS REGISTRA LUCRO DE R\$ 35 BILHÕES NO 1º TRIMESTRE	64
MPOR BUSCA INVESTIMENTOS NA CHINA PARA OBRAS DE INFRAESTRUTURA NO BRASIL.....	64
MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA NO RS CRESCER 1,5% NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE.....	65
EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA SUPERAM 300 MIL TONELADAS EM ABRIL E RECEITA CRESCE 29%	66
PORTO SUDESTE E MINERAÇÃO MORRO DO IPÊ RENOVA CERTIFICAÇÕES INTERNACIONAIS DE GOVERNANÇA	66
ITAPOÁ INICIA NOVO SERVIÇO ENTRE ÁSIA E AMÉRICA DO SUL COM HMM E ONE	67
BRASIL APRESENTA CARTEIRA DE CONCESSÕES PORTUÁRIAS A INVESTIDORES CHINESES E PROJETA R\$ 30 BILHÕES ATÉ 2026	68
TRANSPETRO ADIA EM 1 MÊS PRAZO PARA ENTREGA DE PROPOSTAS DA LICITAÇÃO DE GASEIROS	68
BANCO DA AMAZÔNIA PROJETA R\$ 25 BILHÕES EM CRÉDITO PARA LOGÍSTICA E INDÚSTRIA NAVAL ATÉ 2025	69
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	70
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	70



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

EMPRESAS DA CHINA QUEREM PARTICIPAR DE LEILÃO DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ, NO LITORAL DE SÃO PAULO

Afirmção é de Silvio Costa Filho, ministro de Portos e Aeroportos, que esteve no país em viagem com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT)

Por A Tribuna.com.br 14 de maio de 2025



Leilão do túnel imerso Santos-Guarujá deve ocorrer em agosto (Reprodução)

Empresas chinesas da área de infraestrutura estão interessadas em participar do leilão do túnel imerso Santos-Guarujá, previsto para agosto deste ano, disse nesta terça (13) o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho. Ele acompanha a comitiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em visita oficial à China.

Após uma série de reuniões com empresas chinesas, o ministro recebeu a sinalização de que companhias do país estão estudando formar consórcios para participar do leilão de construção do túnel, que prevê investimentos de R\$ 6 bilhões.

“Grandes empresas da área da construção civil aqui da China querem participar do leilão. Agora, nos próximos 30 dias, um conjunto de empresas irá ao Brasil para poder participar efetivamente da formação de consórcios”, afirmou o ministro.

“Essa é uma sinalização positiva, um sinal claro”, acrescentou Costa Filho, lembrando que, além do mercado chinês, o governo brasileiro já realizou um roadshow na Europa e, no próximo mês, fará uma nova rodada, em São Paulo, para a apresentação do projeto a empresários brasileiros e estrangeiros.

O túnel Santos-Guarujá será o primeiro imerso da América Latina e contará com 1,5 km de extensão, 870 metros embaixo do mar, e 21 metros de profundidade.

Costa Filho acrescentou ainda que, durante a viagem, foi assinado um conjunto de ações com o setor produtivo portuário. “Esperamos investimentos de R\$ 5 bilhões nos portos públicos brasileiros”, afirmou.

Ele ressaltou também a assinatura, com a Universidade de Aviação Civil da China (CAFUC), de um Memorando de Entendimento para ações de cooperação em pesquisa e desenvolvimento de Combustível Sustentável de Aviação (SAF).

“Vamos buscar convergência na área de tecnologia para melhorar a governança dos aeroportos brasileiros. Foram pontos importantes que vão ajudar na integração logística entre nossos portos e aeroportos”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 14/05/2025

EM GREVE, AUDITORES DA RECEITA FEDERAL SE REÚNEM COM O GOVERNO E ESPERAM PROPOSTA

Objetivo é chegar a um acordo para que a greve seja encerrada
ATribuna.com.br 14 de maio de 2025



Fiscais da Receita Federal diminuíram a fiscalização nos portos (Fabrício Costa/AT/Arquivo)

A greve dos auditores-fiscais da Receita Federal pode mudar de rumos a partir desta quarta-feira (14). A categoria, que começou a mobilização em novembro de 2024, terá uma reunião com integrantes do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) esperando uma proposta que atenda as demandas dos profissionais para que se coloque um fim à greve.

Semana passada, durante assembleia nacional, os auditores-fiscais aprovaram uma moção de repúdio de desconfiança à alta administração da Receita Federal e de repúdio à ministra do MGI, Esther Dweck.

Em Santos, os auditores-fiscais da Alfândega decidiram paralisar totalmente suas atividades entre os dias 12 e 16 de maio diante da decisão do governo de diminuir o valor do bônus de produtividade da categoria. “Além de não apresentar qualquer proposta concreta à principal reivindicação da categoria - reposição pela inflação dos vencimentos”, diz o sindicato, em nota.

Movimento

Auditores-fiscais começaram em novembro a paralisação por tempo indeterminado em todos os portos e aeroportos do Brasil, prejudicando o desembarço de cargas de importação e de exportação.

Pouco antes, o MGI havia informado que “em fevereiro assinou acordo com representantes dos auditores fiscais para regulamentação de bônus, em uma mesa específica e temporária de negociação”. A pasta também informou que propôs recomposição acima da inflação do período.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 14/05/2025

AAPA LATAM DEBATE OS IMPACTOS DA ECONOMIA NO SETOR PORTUÁRIO

Congresso Latino-Americano de Portos será realizado entre os dias 24 e 27 de junho, em Lima, no Peru

Por ATribuna.com.br 14 de maio de 2025



Movimentação dos portos de todo o mundo, inclusive o de Santos, será discutida no tradicional evento (Vanessa Rodrigues/AT)

Os impactos da economia global na demanda do setor marítimo-portuário serão um dos principais temas das conferências do Congresso Latino-Americano de Portos, promovido pela Associação Americana de Autoridades Portuárias (AAPA) entre os dias 24 e 27 de junho, em Lima, no Peru. O chamado AAPA Latam é o evento mais importante do setor na América Latina. As inscrições podem ser feitas neste link.



O evento contará com uma agenda de conferências, abordando desde as questões globais até as mais específicas, sempre de interesse dos envolvidos no setor. Entre os assuntos estão casos de sucesso em sustentabilidade e descarbonização nas operações portuárias, desafios em automação e tecnologia, a perspectiva para os principais geradores de carga, e inovação e resiliência para terminais de contêineres e granéis.

Além disso, a programação prevê passeios por dois principais centros de infraestrutura do Peru: o Porto de Callao e o novo Porto de Chancay. Soma-se ao evento uma área de expositores de todo o mundo.

Referências

Para Juan Carlos Paz Cárdenas, presidente do Conselho de Administração da Autoridade Portuária Nacional do Peru e membro do Conselho de Administração da AAPA Latam, 2024 foi um ano importante para o desenvolvimento portuário no Peru. “A inauguração do Terminal Portuário Multiuso de Chancay representará um marco na conectividade com a Ásia, permitindo rotas diretas para Xangai em apenas 23 dias. Da mesma forma, o Pier Bicentenário de Callao, com 1.050 metros de comprimento e totalmente eletrificado, reforça a capacidade operacional do porto mais importante do país. Isso se soma aos novos investimentos em Chancay e Callao, bem como em portos regionais, marítimos e fluviais”, observa.

Ele diz que esse crescimento fortaleceu a competitividade do Peru no comércio global, com exportações superiores a US\$ 74 bilhões, dos quais US\$ 12,7 bilhões correspondem às exportações agrícolas. “Nos posicionamos como líderes em produtos como mirtilos e uvas, e entre os principais exportadores de abacates e mangas. Além disso, somos o sétimo país em volume de trânsito pelo Canal do Panamá”, enfatiza.

Cárdenas afirma que essas conquistas fizeram do Peru um ator-chave em logística e comércio internacional, tornando a escolha de Lima como sede do Congresso AAPA Latam 2025 uma oportunidade estratégica para mostrar o crescimento e liderança no setor portuário.

Quanto a como os países latino-americanos podem se posicionar em uma realidade desafiadora, em termos de geopolítica e comércio global, ele reconhece que a incerteza é uma constante na história e cada país deve definir estratégias claras para transformar desafios em oportunidades. Enfatiza que, nos últimos anos, o Peru fortaleceu sua integração comercial por meio de 23 Acordos de Livre Comércio (ALCs) com as principais economias do mundo, incluindo Estados Unidos, China e União Europeia.

“Nosso modelo portuário é referência na região, com investimentos de 18 países, incluindo Estados Unidos, Reino Unido, Brasil, Espanha, México, Holanda, Turquia, Emirados Árabes Unidos, China e Austrália. Nossa política de concessões tem sido bem-sucedida, com oito concessões já outorgadas, uma nona em processo de assinatura”, explica.

América Latina tem crescimento na área

Para o diretor administrativo da Drewry, Dinesh Sharma, houve mudanças em como a questão geopolítica e comercial global afeta a indústria portuária e de transporte marítimo. “De um mundo de relativa previsibilidade para um onde, primeiro, o risco geopolítico é alto e, segundo, competição geopolítica é intensa. A política comercial está caminhando para um crescente campo de batalha competitivo. Isso também está levando a uma forte fragmentação entre esses concorrentes e os blocos econômicos.”

Dinesh Sharma destaca que a América Latina tem visto um forte crescimento no tráfego portuário nos últimos anos. “Comparado aos níveis de janeiro de 2019, esse crescimento foi de 30%. Além disso, a taxa média de crescimento em 12 meses atingiu 11,1% em dezembro passado, quase o dobro da média global de 6,1%”, afirma.

Falando especificamente no Peru, nos últimos dois anos, o tráfego nos portos mais importantes, como o de Callao, aumentou em até 25%, e em outros casos, como o Terminal Portuário de Paracas,

essa porcentagem quadruplicou. “Esse crescimento é principalmente reflexo dos investimentos em infraestrutura e equipamentos, que levam tanto ao aumento da capacidade quanto à melhoria da eficiência”, alerta.

Ele entende que, na América Latina, os investimentos em infraestrutura logística são extremamente importantes para responder ao crescimento da região. “Desafios tanto de uma perspectiva geográfica e demográfica, quanto de receitas de exportação, especialmente de commodities e perecíveis, onde os custos logísticos e a relação tempo-eficiência são componentes-chave da competitividade”, insiste.

Sharma destaca a importância de mais da metade dos 7 milhões de TEU de capacidade adicional planejada para os próximos cinco anos ao longo da Costa Oeste da América Latina, do México ao Chile, estarem no Peru.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 14/05/2025

PORTO DE SANTOS CONVOCA APROVADOS EM CONCURSO PÚBLICO PARA A GUARDA PORTUÁRIA; VEJA OS DETALHES

Interessados deverão se inscrever até quinta-feira (15) em um formulário para um curso de capacitação

Por Atribuna.com.br 14 de maio de 2025

Aprovados em concurso público para a Guarda Portuária de Santos são chamados para curso de capacitação (Vanessa Rodrigues/AT)



A Autoridade Portuária de Santos (APS) convocou os primeiros aprovados em um concurso público para a Guarda Portuária. Os 40 convocados tem até esta quinta-feira (15) para confirmar a participação em um curso de formação.

O edital de convocação dos aprovados foi publicado pela APS na segunda (12). O concurso público foi realizado no ano passado. Os aprovados passarão pelo Curso de Formação e Análise de Vida Progressiva, que consiste na fase final da contratação dos novos membros da corporação.

A gestora do Porto de Santos ressalta que os convocados devem preencher um formulário de matrícula no curso, através de um link enviado no e-mail registrado no ato da inscrição no concurso público. A inscrição é obrigatória e, se não for feita, o candidato será considerado como desistente.

A APS ressalta que, se a pessoa não tiver acesso ao e-mail, não receber o link ou ter mudado o e-mail pessoal, ela deve enviar um e-mail para concurso@portodesantos.gov.br, pedindo o formulário de matrícula.

Concurso público

O edital nº 01/2024, aberto em março de 2024, prevê que os novos guardas portuários trabalhem em Santos, Guarujá ou Bertioga, com salário base de R\$ 2.883,55. Benefícios como vale-refeição/alimentação, no valor mensal de R\$ 1.334,95, plano de saúde, auxílio creche e seguro de vida também são fornecidos.

Curso de formação

De acordo com o edital divulgado pela APS para convocação dos aprovados, o curso será dividido em três partes:

- Conhecimentos teóricos-práticos operacionais;
- Avaliação teórica e prática para o porte de arma de fogo;
- Análise de vida pregressa

A lista de candidatos inscritos será divulgada no site da APS e também no portal da Fundação Vunesp. Segundo o edital, isso ocorrerá em até dois dias úteis após o fechamento do formulário.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 14/05/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

PIRACANJUBA ADQUIRE INDÚSTRIA SERGIPANA E INSTALA 1ª FÁBRICA NO NORDESTE

Com sede em Goiás, o Grupo Piracanjuba vai ter base no município sergipano de Nossa Senhora da Glória, uma das mais importantes bacias leiteiras do Nordeste

De Sergipe Antônio Carlos Garcia



Planta da Natulact, em Glória, onde funcionará a Piracanjuba. Foto: Ascom/Piracanjuba

O Grupo Piracanjuba anunciou nesta quarta-feira (14) a aquisição da Santa Bárbara Indústria e Comércio de Bens e Laticínios Ltda (Natulact), empresa com mais de 30 anos de atuação no setor de queijos e derivados, localizada no município de Nossa Senhora da Glória, em Sergipe. Com a transação, a companhia goiana passará a contar com sua primeira unidade fabril na Região Nordeste, ampliando para oito o número de indústrias atualmente em operação.

As outras sete unidades estão distribuídas entre as regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste do país.

Fundado em 1955, o Grupo Piracanjuba tem sede em Bela Vista de Goiás (GO) e se consolidou como uma das principais empresas do setor lácteo no Brasil. Com cerca de 3.300 colaboradores, a companhia conta com um portfólio robusto de aproximadamente 200 produtos, que atendem a diferentes segmentos do mercado de alimentos.

A aquisição da Natulact está alinhada à estratégia de expansão nacional da Piracanjuba. De acordo com a empresa, pesaram na decisão fatores como a sinergia entre as operações e a localização estratégica da planta sergipana, situada em uma das maiores bacias leiteiras do Nordeste.

“Será a primeira fábrica do Grupo Piracanjuba no Nordeste, reforçando a expansão da companhia na região, pois nos tornaremos mais competitivos”, afirma o presidente do Grupo Piracanjuba, Luiz Claudio Lorenzo.

Instalada a cerca de 115 quilômetros de Aracaju, capital de Sergipe, a Natulact está situada em Nossa Senhora da Glória, município com pouco mais de 41,2 mil habitantes, segundo dados do Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No portfólio da marca, estão produtos como queijos muçarela, coalho, prato e minas frescal, além de manteiga, requeijão e soro de leite em pó.

Segundo Lorenzo, o foco inicial será a manutenção da atual linha de queijos e dos demais itens. “Para o futuro, a expectativa é ampliar continuamente o portfólio e a capacidade produtiva da planta”, adianta o executivo.

Transição gradual

O contrato firmado entre as empresas prevê a transferência total do controle da Natulact para o Grupo Piracanjuba. “De imediato, a produção começa com a marca Natulact e, gradualmente, passará a ser aplicada a marca Piracanjuba”, detalha o presidente.

A operação ainda depende da aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). A Piracanjuba informou que pretende manter os cerca de 260 empregos diretos gerados atualmente pela fábrica, a maioria em funções fabris, bem como os fornecedores de leite da região, que serão visitados individualmente.

“Nosso intuito é que essa transição ocorra da forma mais harmônica possível para todos os colaboradores, fornecedores e comunidade. Queremos apresentar com detalhes as razões que fazem o Grupo Piracanjuba ter como propósito o cuidado que alimenta a vida, evidenciando o quão importante para nós é nutrir relações com as pessoas, a começar pelo nosso time de colaboradores e produtores de leite. Tudo isso, respeitando as especificidades locais. Estamos certos de que teremos muito a contribuir e aprender nesse processo, dando continuidade ao trabalho da Santa Bárbara em prol do desenvolvimento socioeconômico e da cadeia láctea de Sergipe”, conclui Luiz Claudio Lorenzo.

Homenagem a peixe

O nome da marca Piracanjuba tem origem no tupi-guarani e faz referência ao peixe piracanjuba, comum na região do cerrado brasileiro.

Na década de 1980, a empresa passou por um processo de reestruturação e modernização, com investimentos em ampliação da capacidade produtiva e diversificação de produtos. A partir desse período, foi criado o Grupo Piracanjuba, sob gestão da Embaré Indústrias Alimentícias S.A., que passou a organizar as operações em escala nacional.

Atualmente, o grupo possui oito unidades industriais, localizadas nas regiões Centro-Oeste, Sul, Sudeste e, com a aquisição da Natulact, também no Nordeste. A sede administrativa está situada em Bela Vista de Goiás (GO).

A empresa conta com cerca de 3.300 colaboradores e um portfólio de aproximadamente 200 produtos, incluindo leite UHT, leite condensado, creme de leite, bebidas lácteas, queijos, iogurtes, requeijão, manteiga, entre outros. Também mantém uma linha de produtos sem lactose.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 14/05/2025

SETOR DE SERVIÇOS CRESCE 0,3% E TEM 2º RESULTADO POSITIVO SEGUIDO

Maior expansão veio do setor de transportes (1,7%). Em relação a março de 2024, o volume de serviços cresceu 1,9%, décimo segundo resultado positivo consecutivo

Por Agência Gov



Receitas das empresas que atuam como concessionárias de rodovias, com atividade de correio, logística de cargas, gestão de portos e terminais e armazenamento de mercadorias foram responsáveis pelo resultado no setor de serviços em transporte. Foto: Tsuey Lan Bizzocchi/Divulgação Porto do Recife

O volume de serviços do país variou 0,3% em março de 2025, após crescer 0,9% em fevereiro, acumulando ganho de 1,2% nestes dois meses seguidos de resultados positivos. Além disso, o volume total de serviços está 16,9%

acima do patamar pré-pandemia, cujo marco é fevereiro de 2020. Assim, o setor opera 0,5% abaixo do ponto mais alto de sua série, alcançado em outubro de 2024. Os dados são da Pesquisa Mensal de Serviços, divulgada nesta quarta-feira (14) pelo IBGE.



Em relação a março de 2024, na série sem ajuste sazonal, o volume de serviços cresceu 1,9%, décimo segundo resultado positivo consecutivo. O acumulado no primeiro trimestre de 2025 mostrou expansão de 2,4% frente a igual período de 2024 e o acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 3,0% em março de 2025, acelera o ritmo de expansão frente aos avanços observados em janeiro e fevereiro (2,8%).

“A leitura que se deve fazer sobre o setor de serviços é a de que ele vem se sustentando muito próximo do seu nível recorde, alcançado em outubro de 2024. Agora, em março de 2025, o setor está apenas 0,5% abaixo do pico da série, sendo o segundo ponto mais alto da série histórica, iniciada em janeiro de 2011. As flutuações do setor de serviços são naturais e os resultados negativos recentes, como o de novembro de 2024 e o de janeiro de 2025, não podem ser vistos como momentos de inflexão ou de reversão de trajetória. Há, ao contrário, a sustentação do setor de serviços em um patamar elevado, muito próximo do seu nível recorde”, diz Rodrigo Lobo, gerente da Pesquisa Mensal de serviços do IBGE.

Predomínio de taxas positivas

Em março de 2025, houve predomínio de taxas positivas tanto em termos setoriais quanto na ótica regional, visto que três das cinco atividades e 14 das 27 unidades da federação investigadas mostraram expansão frente ao mês anterior.

Setorialmente, o destaque ficou por conta da expansão vinda dos transportes (1,7%), que registrou o segundo resultado positivo seguido, com ganho acumulado de 2,2%.

“No setor de transportes, podemos destacar o aumento das receitas das empresas que atuam com concessionárias de rodovias, por conta do aumento do fluxo de veículos nas rodovias pedagiadas durante o Carnaval, com atividade de correio, logística de cargas, gestão de portos e terminais e armazenamento de mercadorias. Todas essas atividades estão inseridas no grupamento de armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio, que cresceu 4,8% em março. Além disso, também contribuíram para o avanço do setor, as expansões do transporte de passageiros e de cargas, de 2,0% e 0,6%, respectivamente”, salienta Lobo

Os demais avanços ficaram com os serviços profissionais, administrativos e complementares (0,6%) e os prestados às famílias (1,5%), com ambos registrando o segundo avanço seguido e emplacando um crescimento acumulado de 1,9%, no primeiro setor; e de 1,8%, no último.

Entre os locais com taxas positivas nesse mês, o impacto mais importante veio do Rio de Janeiro (2,3%), seguido por Paraná (1,2%), Goiás (3,1%) e Bahia (1,5%).

“No Rio de Janeiro, em ordem decrescente de contribuição, os tipos de serviços que se destacaram foram o transporte dutoviário, ligado ao transporte de óleos brutos de petróleo, alojamento e alimentação, cuja receita pode ter sido magnificada pela demanda advinda do Carnaval, atividade de TV aberta e espetáculos teatrais e musicais”, pontua o gerente da PMS.

Em relação ao serviço de espetáculos teatrais e musicais, quarta influência nos resultados do estado fluminense, Lobo explica que a empresa promotora do Lolapallosa, festival que ocorreu em São Paulo no mês de março, tem sede no Rio de Janeiro e, por isso, a receita oriunda da realização do show é contabilizada neste local.

Já Mato Grosso (-9,2%) e São Paulo (-0,2%) exerceram as principais influências negativas do mês, seguidos por Pernambuco (-2,7%), Rio Grande do Sul (-0,9%) e Amazonas (-2,8%).

Serviços crescem 1,9% na comparação com março de 2024

Na comparação com março de 2024, o volume do setor de serviços cresceu 1,9% em março de 2025, décimo segundo resultado positivo seguido. O avanço deste mês foi acompanhado por quatro das cinco atividades de divulgação e por 57,2% dos 166 tipos de serviços investigados.



O setor de informação e comunicação (4,6%) foi o que exerceu o principal impacto positivo, impulsionado, principalmente, pelo aumento da receita em portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet; desenvolvimento e licenciamento de softwares; tratamentos de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na Internet; e consultoria em tecnologia da informação.

Regionalmente, ainda na comparação com março de 2024, houve expansão em 22 das 27 unidades da federação. A contribuição positiva mais importante ficou com São Paulo (2,0%), seguido por Distrito Federal (14,3%), Santa Catarina (5,4%), Mato Grosso (8,6%) e Goiás (7,7%). Em sentido oposto, Rio Grande do Sul (-9,6%) liderou as perdas do mês, seguido por Pernambuco (-4,7%) e Minas Gerais (-0,9%).

Atividade turística

Em março de 2025, o índice de atividades turísticas apontou variação negativa de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, após ter avançado 2,7% em fevereiro. Com isso, o segmento de turismo se encontra 9,2% acima do patamar de fevereiro de 2020 e 3,9% abaixo do ápice da sua série histórica, alcançado em dezembro de 2024.

Apenas 3 dos 17 locais pesquisados acompanharam este movimento de decréscimo verificado na atividade turística nacional (-0,2%). As únicas influências negativas do mês ficaram com Paraná (-2,8%), Espírito Santo (-7,6%) e Rio Grande do Sul (-2,2%). Em sentido oposto, Rio de Janeiro (3,2%) liderou os ganhos do turismo, seguido por São Paulo (0,5%), Distrito Federal (4,8%) e Minas Gerais (1,0%).

“No Rio de Janeiro, principal resultado positivo, os destaques nas atividades turísticas foram alojamento e alimentação e a atividade de espetáculos teatrais e musicais”, completa o gerente da pesquisa.

Em relação a março de 2024, o índice de volume de atividades turísticas no Brasil cresceu 5,8%, décimo resultado positivo seguido, sendo impulsionado, principalmente, pelo aumento na receita de empresas que atuam nos ramos de transporte aéreo de passageiros; hotéis; serviços de reservas relacionados a hospedagens; e restaurantes.

Em termos regionais, 14 das 17 unidades da federação onde o indicador é investigado avançaram nos serviços voltados ao turismo, com destaque para Rio de Janeiro (17%), seguido por São Paulo (3,6%), Bahia (14,4%), Santa Catarina (10,9%) e Ceará (14,7%). Já Rio Grande do Sul (-6,5%), Distrito Federal (-5%) e Mato Grosso (-7,7%) exerceram os únicos impactos negativos do mês.

Transportes de passageiros e de cargas crescem

Em março de 2025, o volume de transporte de passageiros no Brasil cresceu 2,0% frente ao mês imediatamente anterior, segundo resultado positivo seguido, período em que acumulou um ganho de 4,2%. Dessa forma, o segmento se encontra 1,8% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e 21,8% abaixo de fevereiro de 2014 (ponto mais alto da série histórica).

Por sua vez, o volume do transporte de cargas avançou 0,6% em março de 2025, com ganho acumulado de 2% nos últimos dois meses. Dessa forma, o segmento se situa 6,6% abaixo do ponto mais alto de sua série (julho de 2023). Com relação ao nível pré-pandemia, o transporte de cargas está 35,6% acima de fevereiro 2020.

No confronto com março de 2024, o transporte de passageiros cresceu 0,8% em março de 2025, sétimo resultado positivo seguido; ao passo que o transporte de cargas decresceu 0,4% no mesmo tipo de confronto, a quinta queda seguida.



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

ANTAQ E INFRA S.A AMPLIAM PRAZO DA PESQUISA DE CUSTOS DOS PORTOS BRASILEIROS

Questionário, que foi enviado por email, pode ser respondido até o dia 28 de maio



Brasília, 14/05/2025 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) e a INFRA S.A ampliaram o prazo para que os terminais arrendados e os Terminais de Uso Privado (TUPs) enviem as respostas dos questionários da pesquisa de custos dos portos brasileiros. Com isso, esses entes terão até o dia 28 de maio de 2025 para completar a pesquisa.

O levantamento, que trará um importante diagnóstico dos terminais portuários brasileiros, abrange informações de custos, receitas e

despesas na operação portuária nacional por perfil de carga.

Essa pesquisa é um dos temas da Agenda de Estudos 2025-2028 da Agência, assim como servirá de subsídio na elaboração do Plano Nacional de Logística (PNL), conduzido pela Infra S.A.

Serão levantadas informações que caracterizam o sistema portuário nacional e esses dados serão utilizados como subsídio para a criação de ferramentas, estudos, projetos, planos e políticas voltadas ao desenvolvimento do setor.

A pesquisa contempla perguntas sobre o tipo de terminal, perfil das cargas movimentadas, infraestrutura, acessos, equipamentos portuários, mão de obra, segurança patrimonial, riscos e entraves, entre outros.

Os questionários foram enviados diretamente para os respondentes, via email, com todas as orientações necessárias para o preenchimento. Porém, em caso de dúvidas, entre em contato com a INFRA S.A por meio do endereço eletrônico pesquisaportos2025@infra.gov.br ou do telefone (61) 2029-6216.

Depois de iniciadas as respostas, é possível interromper o preenchimento e retomar a qualquer momento do ponto em que parou. Todas as informações fornecidas para a pesquisa serão de uso exclusivo da ANTAQ e da INFRA S.A.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 14/05/2025

ANTAQ AVANÇA EM PROCESSOS DE LICITAÇÃO NOS PORTOS DE RECIFE (PE) E ITAQUI (MA)

Documentos dos arrendamentos do terminal de passageiros de Recife e da área IQI16 serão encaminhados para o MPor

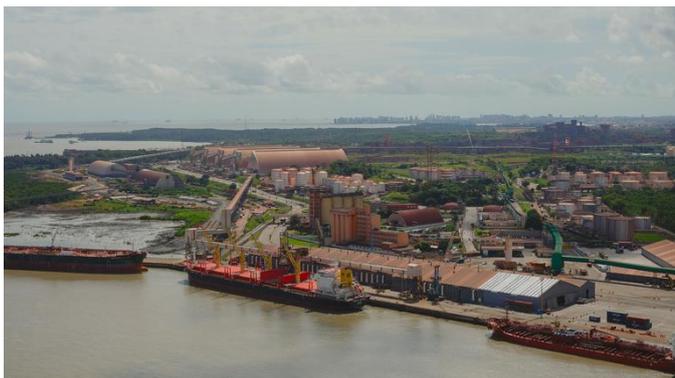


Foto: Porto do Itaqui (MA)

Brasília, 13/05/2025 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) avançou nos processos de licitação do Terminal Marítimo de Passageiros - Recife (TMP-Recife), localizado no Porto de Recife (PE) e da área IQ116, que fica no Porto do Itaqui (MA).

Em reunião de diretoria, nesta terça-feira (13), os diretores aprovaram as análises das contribuições das audiências públicas sobre os arrendamentos e encaminharam os documentos licitatórios para o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e posteriormente para o Tribunal de Contas da União (TCU).

Arrendamentos

A previsão de investimentos diretos para o TMP Recife é de R\$ 1,3 milhão ao longo dos 25 anos do contrato. A audiência pública sobre o tema aconteceu em setembro do ano passado.

Por sua vez, o terminal IQ116 é destinado à movimentação e armazenagem de grãos sólidos minerais, especialmente fertilizantes. A previsão de investimentos diretos no empreendimento é de R\$ 41,07 milhões. A audiência pública sobre a área aconteceu em novembro de 2024.

No voto, também foi determinado que, na licitação do IQ116, empresas já detentoras de participação no mercado de movimentação de fertilizantes no complexo portuário do Porto de Itaqui só poderão ser declaradas vencedoras do leilão se não houver proposta válida de outras empresas; e que a autoridade portuária deverá priorizar a atracação para a movimentação de carga do arrendamento do terminal.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ
Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: asc@antaq.gov.br
Data: 13/05/2025

NOVAS REGRAS PARA CONTRATOS DE TRANSIÇÃO VÃO GARANTIR A MELHORA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

Normativo garante a continuidade das operações portuárias e a manutenção das instalações nos portos públicos



Brasília, 13/05/2025 - Em reunião de diretoria, nesta terça-feira (13), a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) revogou comunicado anterior acerca da celebração dos contratos de transição pelas autoridades portuárias.

Com o início da vigência da Resolução 127/2025, o comunicado feito em setembro de 2024 sobre a renovação dos contratos de transição (acesse aqui) perdeu objeto, tendo em vista que o normativo regulou inteiramente

o tema.

No entanto, mesmo com a revogação do comunicado, o novo normativo também determina que a administração do porto poderá pactuar contratos transitórios desde que aprovados previamente pela ANTAQ.

Esse tipo de contrato é um importante instrumento regulatório, que auxilia na gestão das autoridades portuárias para manter a manutenção dos ativos, garantir o aumento das receitas portuárias não operacionais e na continuidade da prestação do serviço.

O diretor-geral substituto, Caio Farias, que relatou o processo, afirmou que “além de adequar a regulação da contratação transitória às necessidades atuais das necessidades do setor portuário brasileiro, observo que a nova roupagem do transitório trouxe para a ANTAQ a governança devida no que tange esse assunto”.

Novas regras

Uma das inovações do novo normativo foi ampliar o prazo dos contratos de transição de seis meses para até um ano. A resolução, que está em vigor desde o início de maio, trata das celebrações transitórias entre os artigos 37 e 40.

Também aconteceram algumas alterações de procedimentos legais. Entre elas estão o encaminhamento, por parte da administração portuária, dos contratos de transição celebrados em até 30 dias após a assinatura; e o pedido de autorização da ANTAQ para a celebração desse tipo de contrato com justificativas de interesse público para a continuidade.

Resolução 127/2025

O novo normativo atualiza a Resolução 07/2016 e trata de diversas regras para a exploração de áreas e instalações portuárias em portos públicos. Esse aperfeiçoamento faz parte da Agenda Regulatória 2022–2024 e contou com ampla participação do setor.

O texto, que foi aperfeiçoado e atualizado para a nova realidade do setor, atende a demandas por melhorias nos procedimentos relacionados ao uso das áreas portuárias e busca regulamentar novos instrumentos de gestão, ampliando as formas de ocupação e organização desses espaços.

Além dos contratos de transição, algumas das novidades trazidas pela resolução tratam dos contratos de uso do espelho d'água, do uso público eventual e continuado, entre outros temas.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - **FAX:** (61) 2029-6517 - **E-mail:** asc@antaq.gov.br

Data: 13/05/2025

A ministra interina de Portos e Aeroportos celebrou a primeira declaração do BRICS voltada exclusivamente para o setor de transportes



Autoridades se reuniram para aprovar Declaração Ministerial para a área de transportes - Foto: Vosmar Rosa/MPor

Os países que compõem o BRICS aprovaram, nesta quarta-feira (14), em reunião realizada no Ministério das Relações Exteriores, uma Declaração Ministerial para a área de transportes, com prioridades e diretrizes para o setor e ênfase em infraestrutura sustentável.

Presidindo a reunião, a ministra interina do MPor,

secretária-executiva Mariana Pescatori, destacou o trabalho conjunto com os ministérios dos Transportes e das Cidades, desenvolvido desde o fim do ano passado, para a elaboração do texto final da Declaração.

“É importante destacar que, pela primeira vez, conseguimos chegar a uma declaração de ministros exclusiva para a área de transportes, o que é bastante relevante. E pudemos enfatizar alguns temas trazidos pelo Brasil à pauta, nesta presidência dos BRICS”, afirmou Pescatori, ressaltando o trabalho técnico de todas as equipes envolvidas.

Além da sustentabilidade, a Declaração Ministerial aborda temas como infraestrutura resiliente, integração de transportes logísticos, combustíveis sustentáveis, conectividade para a aviação e descarbonização de portos e do transporte marítimo.

“Chegamos, em nossa declaração, ao tema de infraestrutura resiliente, com a criação de um instituto que vai reunir boas práticas e iniciativas dos países do BRICS. Tivemos também toda a parte relativa a combustíveis sustentáveis de aviação, o SAF, e à maior conectividade entre os países do bloco na área da aviação”, afirmou Pescatori, citando um acordo para a produção de SAF, liderado pelo Brasil, com o objetivo de promover uma aviação mais sustentável e menos poluente.

“Na área portuária, tratamos da descarbonização de portos e do transporte marítimo. Também chegamos a um documento elaborado em conjunto com os países, com um compêndio de todas as ações e iniciativas que vêm sendo adotadas na área de descarbonização”, acrescentou.

Pescatori destacou ainda o lançamento da Aliança Internacional de Logística dos BRICS, com o objetivo de promover a cooperação público-privada e ampliar a integração logística. “Outro ponto importante, também proposto pela presidência brasileira, foi que essa aliança ofereça suporte a eventuais situações de emergência e desastres climáticos”, acrescentou.

Atualmente, o bloco é composto por 11 países-membros: os cinco fundadores — África do Sul, Brasil, China, Índia e Rússia — e os seis novos integrantes: Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã.

Veja a íntegra da Declaração Ministerial (clique no link para acessar)

<https://www.gov.br/portos-e-aeroportos/pt-br/assuntos/noticias/2025/05/presidida-pelo-mpor-reuniao-do-brics-aprova-declaracao-ministerial-para-a-area-de-transportes/BRICSTransportes.pdf>

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 14/05/2025

MINISTRA INTERINA DO MPOR ABRE REUNIÃO DO BRICS E DEFENDE SOLUÇÕES DE TRANSPORTE SUSTENTÁVEIS

A secretária-executiva Mariana Pescatori presidiu a Reunião Ministerial de Transportes e conduziu os trabalhos em conjunto com os ministérios dos Transportes e das Cidades



Ministra interina do MPor defende soluções de transporte sustentáveis em reunião do Brics - Foto: Vosmar Rosa/MPor

A ministra interina de Portos e Aeroportos (MPor), secretária-executiva Mariana Pescatori, abriu nesta quarta-feira (14) a Reunião Ministerial de Transportes do Brics, que ocorre sob a presidência do Brasil, destacando a importância da união de esforços entre as nações que compõem o bloco para promover soluções de transporte sustentáveis, inclusivas e inovadoras.



Representando o ministro Silvio Costa Filho, que acompanha nesta semana o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em viagem à China, Pescatori presidiu a reunião e conduziu os trabalhos em conjunto com os ministérios dos Transportes e das Cidades do Brasil e com a contribuição técnica das agências reguladoras Anac e Antaq.

Segundo a ministra interina, a reunião de hoje, no Ministério de Relações Exteriores, é um marco significativo dos esforços que vem sendo realizados por todos os integrantes do Brics. Atualmente, o bloco é composto por 11 países-membros: os cinco fundadores — África do Sul, Brasil, China, Índia e Rússia — e os seis novos integrantes: Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã.

“Nos últimos meses, trabalhamos em estreita colaboração com todos os Estados-membros para promover uma agenda construtiva e voltada para o futuro, centrada em áreas prioritárias de interesse comum”, disse Pescatori em seu discurso de abertura, ressaltando que os trabalhos do grupo foram guiados pelos princípios de responsabilidade climática e integração da infraestrutura, defendidos pelo Brasil na presidência do Brics.

“A gente atuou em cinco frentes principais para fechar uma declaração ministerial das nossas intenções em relação à infraestrutura sustentável e resiliente, da parte de descarbonização de portos e também de transporte marítimo, de combustível sustentável e conectividade da aviação. Também atuamos na parte de mobilidade urbana, principalmente junto ao Ministério das Cidades, e na nossa aliança para transportes e logísticas sustentáveis”, resumiu a ministra interina.

Entre as principais entregas do grupo, estão:

- Promoção de Infraestrutura Sustentável e Resiliente, incluindo a proposta de criação do Instituto Brics para Transporte, Mobilidade e Logística Sustentáveis (BISTML) – uma plataforma para fomentar a inovação, compartilhar boas práticas e enfrentar os desafios da infraestrutura com soluções alinhadas ao clima;
- Avanço da Mobilidade Urbana Sustentável, com foco na transição para energias limpas, renovação de frotas de transporte público e expansão de sistemas de metrô e ferrovias, incluindo a cooperação subnacional e o intercâmbio de conhecimento;
- Compromisso com descarbonização do transporte marítimo, evidenciado pela entrega de um Compêndio de Boas Práticas dos BRICS, que consolida experiências nacionais na redução de emissões em portos e corredores marítimos;
- Reconhecimento do papel estratégico dos Combustíveis Sustentáveis de Aviação (SAF) e da conectividade aérea, como elementos fundamentais para fortalecer os intercâmbios entre povos e a integração regional;
- Lançamento da Aliança Internacional de Logística dos Brics, com o objetivo de promover a cooperação público-privada e ampliar a integração logística em nossas regiões.

“Essas iniciativas refletem nossa convicção de que o transporte não é apenas um vetor de desenvolvimento econômico, mas também uma ferramenta para promover a equidade social e a sustentabilidade ambiental”, afirmou Pescatori, agradecendo o engajamento construtivo de todas as delegações. Finalizando sua fala, ela enfatizou a importância de assegurar a continuidade das iniciativas lançadas sob a presidência brasileira.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 14/05/2025

SECRETARIA DE AVIAÇÃO CIVIL ACOMPANHA INVESTIMENTOS NO AEROPORTO DE CONFINS

A visita ao terminal aéreo em Belo Horizonte (MG) faz parte de uma rodada de vistorias nos principais terminais aeroportos brasileiros que operam sob regime de concessão



Secretaria de Aviação Civil realiza visita técnica ao Aeroporto de Confins (MG) - Foto: ASCOM/MPor

Um dos mais movimentados do Brasil, o Aeroporto Internacional de Confins, em Belo Horizonte recebeu nesta terça-feira (13) a equipe da Secretaria Nacional de Aviação Civil para uma reunião de acompanhamento de investimentos. O terminal aéreo, que apresenta uma das melhores recuperações de movimentação no período pós-pandemia, já

investiu R\$ 1 bilhão desde 2014 com a ampliação do terminal de passageiros, pista de pouso e decolagem, instalação de 17 pontes de embarque, acessos viários e melhorias no estacionamento.

A visita faz parte de uma rodada de vistorias que a SAC fará nos principais aeroportos brasileiros que operam sob regime de concessão. O secretário nacional de Aviação Civil, Tomé Franca, destacou o empenho do Governo Federal em garantir condições para que as concessionárias que gerenciam os terminais aéreos tenham capacidade de investir em melhorias na prestação do serviço aos passageiros. “Sabemos da importância do setor aeroviário como catalisador do desenvolvimento socioeconômico nacional e fazemos questão de acompanhar de perto como está a aplicação de recursos nos aeroportos, observando se o que é investido retorna em geração de emprego, de renda e em melhoria na qualidade do serviço que é oferecido”, analisou o secretário.

O Aeroporto de Confins é administrado pela BH Airport, cujo contrato de concessão se encerra em 2044. Para o futuro, a gestão do aeroporto aposta nos resultados do estudo de vocação realizado em áreas do sítio aeroportuário que indicam quais tipos de investimentos podem ser realizados para transformar o aeroporto em um espaço multi-serviço. “O conceito de Aeroporto-Indústria foi aplicado em Confins e aguardamos atualizações na regulamentação para destravar todo o potencial. Empresas que atuam no local recebem a matéria-prima importada, realizam a transformação na área do terminal e em seguida remetem para exportação, tudo no entreposto industrial e integrado com a Receita Federal; um modelo que precisa ser atualizado para se tornar cada vez mais atrativo aos investidores”, salientou Franca.

Além do entreposto industrial, a gestão de Confins apresentou à SAC a iniciativa “Aerotrópolis”. A proposta prevê a instalação de projetos no sítio aeroportuário que vão desde novos galpões logísticos e business park até a construção de outlet e supermercado. “Em 2024 tivemos uma movimentação de 12,3 milhões de passageiros e temos capacidade para movimentar quase o triplo deste número, temos um bom potencial para ser explorado”, registrou o CEO da BH Airport, Daniel Miranda.

Em andamento no aeroporto, as obras na área de restituição de bagagem devem tornar mais ágil o fluxo de passageiros durante o desembarque quando forem concluídos. Por meio da concessionária, o Governo Federal investe R\$ 8 milhões no trabalho de ampliação do espaço.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 14/05/2025



Ponte Internacional de São Borja vai a leilão no próximo dia 15 de julho. - Crédito: Divulgação/DNIT

O Ministério dos Transportes se prepara para mais uma concessão estratégica: o leilão da Ponte Internacional São Borja – Santo Tomé, que liga o Brasil à Argentina, ocorrerá em 15 de julho. O novo edital foi publicado nesta terça-feira (13).

“Após ouvir o mercado, nós deixamos o edital mais moderno. Mudou a Taxa Interna de Retorno, que ficou mais adequada às condições econômicas: passou de 8,46% para

15%. As condições de garantia de participação também foram alteradas”, explicou a secretária Nacional de Transporte Rodoviário, Viviane Esse.

Com 15,62 quilômetros de extensão, a ponte foi construída a partir de um acordo binacional assinado em 1989, ligando a cidade brasileira de São Borja (RS) à argentina Santo Tomé.

A expectativa é que o trecho receba investimentos de aproximadamente US\$99 milhões durante os 25 anos de contrato. O critério do leilão será o maior valor de outorga fixa oferecido pelo participante.

Segundo dados da Receita Federal, a Ponte São Borja – Santo Tomé responde por 20,1% do comércio entre Brasil e Argentina, com 27,5% das exportações e 12,6% das importações e por 39,98% do comércio entre Brasil e Chile. A concessão da ponte irá fortalecer o comércio bilateral e impulsionar o desenvolvimento logístico da região.

O Ministério dos Transportes e Itamaraty lideraram as negociações com autoridades argentinas para a estruturação do projeto. Receita Federal, Ministério da Agricultura e Pecuária e Polícia Federal também integram a Comissão Mista Argentina-Brasileira, responsável pela gestão da Ponte Internacional Santo Tomé-São Borja.

A íntegra do edital está disponível aqui

<https://delconcomab.com.br/2024/licitacoes-e-contratos/>

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 14/05/2025

SENATRAM REFORÇA AÇÕES POR UM TRÂNSITO MAIS SEGURO EM WORKSHOP PROMOVIDO PELA ANTT

Evento reúne especialistas, autoridades e sociedade civil para debater soluções em segurança viária



Foto: Jeff D'Avila/Comunicação ANTT

Nesta terça-feira (13), a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) deu início ao III Workshop Vias Seguras, que segue até esta quarta-feira (14). A programação conta com 10 painéis temáticos e reúne representantes da SENATRAM, CNT, PRF, DNIT, ABCR, ABRATI, concessionárias e operadores ferroviários, além de equipes técnicas da própria ANTT.

Com o tema “Desacelere. Seu bem maior é a vida”, o evento abordou questões diretamente ligadas à rotina de quem circula pelas ruas e estradas. Entre os tópicos em destaque estão: velocidade e sinistros viários, uso de inteligência artificial na

segurança, infraestrutura viária segura, bem-estar psicológico no transporte, capacitação de agentes de fiscalização, segurança dos passageiros e combate ao transporte clandestino. A iniciativa integra as ações do movimento Maio Amarelo 2025 e promove o diálogo entre especialistas, autoridades, sociedade civil e operadores de transporte, com foco na segurança viária e na integração entre os modais de transporte.

No primeiro painel do workshop, o secretário nacional de Trânsito, Adrualdo Catão, explicou a escolha do tema “velocidade” como eixo central das campanhas educativas deste ano. Ele destacou a mudança de abordagem, já que, anteriormente, as campanhas tratavam de mensagens mais abstratas, como “Juntos salvamos vidas” ou “Paz no trânsito”. Agora, a mensagem é mais direta: “Desacelere”.

Segundo Catão, o Brasil ainda enfrenta um cenário com cerca de 34 mil mortes no trânsito por ano. “Todos os especialistas reconhecem a velocidade como fator de risco. Se o trânsito já é um ambiente de risco, a velocidade potencializa ainda mais”, ressaltou

O secretário propôs a possibilidade inédita de repetir o tema no próximo ano, dada sua relevância e o tempo necessário para amadurecer o debate. “E vou levantar, pela primeira vez aqui, como uma hipótese, para ouvirmos: talvez possamos repetir o tema no ano que vem? Por que não?”.

A diretora do Departamento de Segurança no Trânsito, Maria Alice Nascimento, apoiou a continuidade do tema escolhido para 2025. “É um tema que foi amplamente discutido com todos e com a sociedade, daí a importância de seguirmos com esse direcionamento”, afirmou.

Ela também adiantou ações futuras, como a campanha de capacitação específica para motociclistas e workshops com jornalistas. “Estamos trazendo esse tema da velocidade como um grande tópico a ser discutido no país, não só pelos órgãos do Sistema Nacional de Trânsito, mas por todos os parceiros da indústria automobilística e da segurança viária”, destacou a diretora.

Também estiveram presentes na abertura do evento o diretor da ANTT, Lucas Asfor; o coordenador de Prevenção e Atendimento a Sinistros da PRF, Lucas Guimarães; a tenente-coronel Jucilene Garcez, representando o Corpo de Bombeiros; e o representante da Secretaria Nacional de Transportes Ferroviários (SNTF), Hélio Roberto Silva de Sousa, que abordou o tema “Investimentos Obrigatórios para a Solução de Conflitos Urbanos: Estratégias para Promover a Segurança Ferroviária”.

Assista na íntegra pelo canal do YouTube da ANTT.

<https://www.youtube.com/watch?v=zA4CGKfp9Ew>

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 13/05/2025

POPULAÇÃO TEM ATÉ 27 DE MAIO PARA FAZER SUGESTÕES AO PNL 2050



Contribuições referentes às matrizes origem-destino de cargas podem ser enviadas até o dia 27 de maio, pela plataforma Participe + Brasil

O PNL 2050 visa identificar as necessidades e oportunidades da rede de transporte nacional, considerando cenários de desenvolvimento a curto, médio e longo prazos

A sociedade civil e o setor produtivo têm até o dia 27 de maio para contribuir com a consulta pública referente às matrizes origem-destino



de cargas que integrarão o Plano Nacional de Logística (PNL) 2050. A decisão que estende o prazo por mais 15 dias foi publicada pelo Ministério dos Transportes no Diário Oficial da União (DOU) desta terça-feira (13).

As sugestões devem ser enviadas por meio do formulário eletrônico disponível na plataforma Participa + Brasil, do Governo Federal. A Portaria nº 366 prorrogou a data limite para o recebimento das contribuições, anteriormente prevista para 16 de maio, com o objetivo de ampliar a coleta de insumos nas etapas intermediárias de elaboração do plano, garantindo maior participação social em sua construção.

Na consulta pública, estão disponíveis em formato Excel as matrizes de 43 macroprodutos de seis grupos de carga: CGC, OGSM, CGNC, GSM, GSA e GL, para os anos de 2025, 2030, 2035, 2040 e 2045.

Também foram elaborados diferentes tipos de mapas para auxiliar a visualização dos interessados, considerando os mesmos grupos de matrizes: um mapa de calor e outro por microrregião, ambos para o cenário de 2023, além de um mapa de microrregiões com projeções para 2035 e 2050.

O PNL 2050 visa identificar as necessidades e oportunidades da rede de transporte nacional, considerando os cenários de desenvolvimento a curto, médio e longo prazos. O plano está estruturado em três etapas principais: obtenção das matrizes, diagnóstico e definição do cenário-meta.

Gabriela Avelino, subsecretária de Fomento e Planejamento do Ministério dos Transportes, explica que, desde abril, a pasta vem promovendo encontros regionais em parceria com outros órgãos, como o Ministério de Portos e Aeroportos, a Casa Civil, federações e entidades setoriais públicas e privadas, para abordar as diversas realidades econômicas que integrarão o diagnóstico do PNL.

“Para garantir que o maior número possível de interessados acesse o material, realizamos encontros técnicos regionais nas cinco regiões do Brasil, divulgando a consulta pública. Optamos por prorrogá-la porque recebemos pedidos formais de entidades que ainda estão analisando o material para encaminhar suas contribuições”, afirma Avelino.

Todos os encontros estão disponíveis no canal do YouTube do Ministério dos Transportes.

Planejamento Integrado de Transportes (PIT)

As matrizes origem-destino de cargas representam a primeira fase da elaboração do PNL 2050, o primeiro instrumento de planejamento a ser publicado sob a autoridade do Decreto nº 12.022/2024, que instituiu o Planejamento Integrado de Transportes (PIT).

O PIT é organizado em ciclos de quatro anos e subsidiará as propostas setoriais para o Plano Plurianual e os planos orçamentários anuais de todos os modais (terrestre, portuário, aeroviário e hidroviário).

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF
Data: 13/05/2025*



EDITORIAL – A FERROVIA BIOCEÂNICA

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A retomada da proposta da ferrovia bioceânica ligando o Atlântico ao Pacífico, na agenda bilateral entre Brasil e China, durante a visita presidencial a Pequim, reacende a discussão sobre um projeto de integração continental de grande envergadura. A reafirmação da ferrovia como prioridade pelo



governo brasileiro, nas palavras da ministra do Planejamento, Simone Tebet, sublinha o potencial transformador dessa ligação transcontinental para a logística e a economia do País.

A visão de uma ferrovia que “rasga o Brasil de leste a oeste”, conectando o Atlântico ao Pacífico e atravessando importantes polos do agronegócio, evoca um futuro de maior eficiência no escoamento da produção e de novas oportunidades de desenvolvimento para regiões como o Matopiba (formada pelos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). A integração da Fiol (Ferrovia de Integração Oeste-Leste) e da Fico (Ferrovia de Integração Centro-Oeste) em um corredor ferroviário de extensa magnitude, até a fronteira peruana, demonstra uma ambição de superar os gargalos logísticos que historicamente limitam o potencial do País.

A constatação da ministra Tebet sobre a necessidade de capital internacional, especialmente chinês, para a viabilização de um projeto dessa escala é realista. Dada a magnitude dos investimentos requeridos, a participação de um parceiro com a capacidade financeira e o interesse da China afigura-se essencial. A ênfase na garantia da segurança jurídica e na apresentação do projeto como uma política de Estado, transcendendo gestões governamentais, busca criar um ambiente de confiança para os investidores estrangeiros.

O interesse chinês, evidenciado nos memorandos de entendimento firmados, reforça o potencial da Ferrovia Bioceânica como um projeto estratégico na cooperação bilateral e nas Rotas de Integração Sul-Americana. A perspectiva de uma ligação que pode reposicionar o Brasil na geopolítica continental e nos fluxos globais de comércio, aproximando-o dos mercados asiáticos, é inegavelmente atraente.

Contudo, a concretização de um empreendimento dessa natureza exige cautela e rigorosa análise. A importância da integração sul-americana por meio de obras como essa é inegável, mas a viabilidade técnica e comercial do projeto deve ser atestada por estudos detalhados e transparentes. A parcimônia na avaliação dos custos, dos impactos ambientais e dos benefícios econômicos é fundamental para garantir que um investimento de tal porte traga retornos efetivos para o Brasil e para a região. A ambição de integrar oceanos e impulsionar o desenvolvimento deve andar de mãos dadas com a responsabilidade e a prudência na gestão de recursos e na tomada de decisões estratégicas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/05/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - O PL DO NOVO MARCO PARA O LICENCIAMENTO AMBIENTAL NO BRASIL É POLÊMICO, AFIRMA RELATOR

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO** E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

LICENCIAMENTO AMBIENTAL 1

O projeto de lei (PL) do novo marco para o licenciamento ambiental no Brasil (PL 2159/2021) é polêmico, há divergências e tem enfrentado dificuldades para ser votado no Senado, afirmou seu relator, o senador Confúcio Moura (MDB-RO), nessa terça-feira, dia 13. Um pedido de vista adiou a votação da matéria para próxima semana na Comissão de Meio Ambiente (CMA).

LICENCIAMENTO AMBIENTAL 2

“Não é um relatório unânime. Se fosse unânime, ele teria sido aprovado há mais de 20 anos. Ele é polêmico mesmo. Mas só que agora vai facilitar a votação em plenário. Deverá ter um mínimo de divergências. Ainda tem mais uma semana para apreciarmos alguma emenda que venha a surgir”, afirmou Confúcio, em entrevista à Agência Câmara.

LICENCIAMENTO AMBIENTAL 3

Criticado por organizações ambientalistas, o texto é apoiado pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e pela Frente Parlamentar Agropecuária (FPA). A matéria chegou da Câmara em 2021 e sofreu uma série de alterações no Senado, tramitando simultaneamente na Comissão de Agricultura sob a relatoria da senadora Tereza Cristina (PP-MS), liderança da FPA.



LICENCIAMENTO AMBIENTAL 4

O senador Confúcio disse que o relatório apresentado em novembro era “inotável” devido às divergências com o texto da senadora Tereza Cristina. Na última sessão da CMA, o governo pediu 15 dias para analisar o tema.

EUFORIA 1

Num dia de euforia no mercado financeiro, o dólar caiu para o menor nível em sete meses. A Bolsa de Valores teve forte alta e fechou no maior nível da história. A moeda norte-americana encerrou a terça-feira vendida a R\$ 5,609, com recuo de R\$ 0,076 (-1,34%). A cotação caiu ao longo de toda a sessão, mas acelerou a queda ainda durante a manhã. Na mínima do dia, por volta das 16h, chegou a R\$ 5,59.

EUFORIA 2

Com a queda dessa terça-feira, o dólar está no menor nível desde 14 de outubro do ano passado, quando fechou em R\$ 5,58. A divisa acumula baixa de 1,33% em maio e de 9,24% em 2025. O euro comercial caiu R\$ 0,031 (-0,49%) e fechou em R\$ 6,27. A cotação está no menor nível desde 2 de abril, dia em que entraram em vigor as sobretaxas comerciais do governo de Donald Trump.

EUFORIA 3

O mercado de ações também teve um dia de otimismo. O índice Ibovespa, da B3 (Bolsa de Valores), fechou aos 138.963 pontos, com alta de 1,76%. Após dias de estabilidade, a bolsa brasileira reagiu impulsionada pela recuperação das commodities (bens primários com cotação internacional).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/05/2025

NACIONAL - INTEGRAÇÃO REGIONAL É CHAVE PARA APROVEITAR PARCERIA COM A CHINA, DIZ LULA

Presidente defende maior articulação entre países latino-americanos e caribenhos para impulsionar infraestrutura, indústria e transição energética

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

O presidente Lula também defendeu que a América Latina, o Caribe e a China podem se tornar referências mundiais na busca por um modelo de desenvolvimento sustentável

O presidente Luiz Inácio de Lula da Silva (PT) enfatizou a importância da articulação regional para ampliar a escala de projetos de infraestrutura e aproveitar plenamente as oportunidades oferecidas pela cooperação com o país asiático. Ele falou sobre o assunto na abertura do IV Fórum da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) com a China, na terça-feira (13) em Pequim. Em seu discurso, ele enfatizou a importância da articulação regional para ampliar a escala de projetos de infraestrutura, desenvolvimento industrial, inovação tecnológica e transição energética. Segundo ele, a coordenação regional é decisiva para ampliar a escala e a viabilidade econômica desses empreendimentos.

“Isso fica evidente sobretudo na área de infraestrutura. O apoio chinês é decisivo para tirar do papel rodovias, ferrovias, portos e linhas de transmissão. Mas a viabilidade econômica desses projetos depende da capacidade de coordenação de nossos países para conferir a essas iniciativas escala regional”, afirmou Lula.

Ao longo de sua fala, Lula enfatizou que a China tem desempenhado um papel cada vez mais relevante no apoio ao desenvolvimento da América Latina e do Caribe, não apenas no campo econômico, mas também na cooperação científica e tecnológica. Ele lembrou, por exemplo, a atuação chinesa durante a pandemia da Covid19, com fornecimento de vacinas e insumos, além de parcerias para a produção de imunizantes na região.



Lula afirmou que a intensificação dessa relação deve estar ancorada em um esforço de integração regional que permita aos países do continente se posicionarem com mais autonomia no cenário internacional. “A demanda chinesa foi um dos propulsores do crescimento que experimentamos no início do século. Obtivemos avanços expressivos na redução da pobreza e da desigualdade. Foi nesse momento que finalmente olhamos para nosso entorno e nos unimos para criar a Unasul e a Celac”, recordou. “Só com maior articulação entre nós conseguiremos aproveitar ao máximo o potencial de cooperação sino-latino-americana e caribenha.”

O presidente também abordou o impacto da transformação digital nas economias latino-americanas e caribenhas, defendendo que a parceria com a China contribua para o fortalecimento da indústria e da inovação na região. Segundo ele, o avanço de tecnologias como a inteligência artificial não pode acentuar as disparidades entre os países.

“A revolução digital não pode criar um novo abismo tecnológico entre as nações. O desenvolvimento da Inteligência Artificial não deve ser um privilégio de poucos. Para construir um futuro compartilhado, é necessário reduzir as assimetrias entre os países. É imprescindível que a colaboração entre a Celac e a China contribua para fortalecer a indústria e a inovação na região”, argumentou.

Lula também defendeu que a América Latina, o Caribe e a China podem se tornar referências mundiais na busca por um modelo de desenvolvimento sustentável. Para ele, é possível promover o crescimento econômico e a justiça social sem abandonar os compromissos com a preservação ambiental.

“A união entre os atores aqui representados pode mandar uma mensagem muito clara ao planeta. Podemos mostrar ao mundo que é possível conter a mudança do clima sem abdicar do crescimento econômico e da justiça social”, disse o presidente brasileiro. Ele ressaltou que a 30ª Conferência das Partes da Convenção do Clima da ONU (COP 30), que será realizada em novembro em Belém, no Pará, pode marcar um ponto de virada na agenda ambiental global. “A COP 30, no coração da Amazônia, almeja ser um ponto de virada na implementação dos compromissos climáticos, estabelecendo a confiança em soluções coletivas.

Governança internacional

Outro ponto enfatizado por Lula foi a necessidade de renovar as estruturas de governança internacional, como a Organização das Nações Unidas (ONU), para que elas reflitam melhor a diversidade do mundo contemporâneo. O presidente reafirmou sua posição em defesa do multilateralismo e propôs medidas concretas para fortalecer o sistema internacional.

“A solução para a crise do multilateralismo não é abandoná-lo, mas sim aperfeiçoá-lo”, declarou. Em um dos momentos mais aplaudidos de seu discurso, Lula sugeriu que a América Latina e o Caribe poderiam contribuir para esse processo apoiando a eleição da primeira mulher para o cargo de secretária-geral da ONU. “A governança global já não espelha a diversidade que habita a Terra. Esse anacronismo tem impedido que se cumpra o propósito de evitar o flagelo da guerra, inscrito na Carta das Nações Unidas”, concluiu.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/05/2025

ROTAS DE INTEGRAÇÃO MIRAM REAPROXIMAÇÃO COMERCIAL COM SUL-AMERICANOS

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

Paralelamente à retomada da discussão sobre a Ferrovia Bioceânica, o governo brasileiro aposta em um conjunto mais amplo de iniciativas para estreitar os laços logísticos e comerciais com os vizinhos sul-americanos. Batizadas de Rotas de Integração e Desenvolvimento Sul-Americano, as cinco diretrizes rodoviárias e ferroviárias foram desenhadas pelo Ministério do Planejamento após consulta aos 11 estados brasileiros que fazem fronteira com países da América do Sul.



A ministra Simone Tebet defendeu o modelo de cooperação multilateral e destacou a necessidade de investimentos privados internacionais para viabilizar projetos de integração

A proposta surgiu a partir do Consenso de Brasília, encontro que reuniu líderes regionais em maio de 2023 e sinalizou a retomada da agenda de integração sul-americana. O objetivo central é reduzir o tempo e os custos de transporte entre o Brasil, seus vizinhos e a Ásia — principal destino das exportações brasileiras.

Durante o Seminário Empresarial China-Brasil, realizado em Pequim, a ministra Simone Tebet defendeu o modelo de cooperação multilateral e destacou a necessidade de investimentos privados internacionais para viabilizar os projetos de integração. “Algumas peças do quebra-cabeça estão com o Brasil, outras com a China. Mas o propósito é comum: garantir dignidade e cidadania aos cidadãos do planeta”, afirmou.

Entre os mais de 9,7 mil projetos do Novo PAC, 190 têm potencial de contribuir para a integração regional. Há ainda a expectativa de que os bancos regionais de desenvolvimento — como BID, CAF e Fonplata — destinem até US\$ 7 bilhões para essas iniciativas. No âmbito doméstico, o BNDES pode liberar até US\$ 3 bilhões para as obras de infraestrutura nos estados fronteiriços.

Dados do Ministério do Planejamento mostram que o comércio com a Ásia disparou nas últimas duas décadas, enquanto os fluxos com os países sulamericanos cresceram em ritmo mais lento. Em 2023, o Brasil exportou US\$ 152,4 bilhões para os asiáticos, contra US\$ 40 bilhões para os vizinhos. A aposta nas novas rotas é uma tentativa de equilibrar essa balança, reabrindo caminhos antes negligenciados.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 14/05/2025

BRASIL EXPORT - APRESENTAÇÕES NO TOCANTINS EXPORT ABORDAM LOGÍSTICA, TRANSPORTE E REGULAÇÃO

Fórum estadual será realizado nos próximos dias 15 e 16, durante a Agrotins, com destaque para exposições da VLI, da ATR e do governo estadual

Da Redação redacao.jornal@redebene.com.br

Com foco no fortalecimento da logística regional e nos desafios da infraestrutura no Centro-Norte do país, o Tocantins Export 2025 reunirá autoridades e especialistas durante a Agrotins, em Palmas, nos próximos dias 15 e 16. A programação do fórum estadual promovido pelo Grupo Brasil Export prevê uma série de apresentações técnicas e institucionais voltadas à melhoria da conectividade e ao desenvolvimento econômico do estado.



A VLI, que atua no transporte ferroviário, portuário e rodoviário, fará um panorama sobre suas operações no Corredor Norte, destacando as soluções para aumentar a eficiência. Foto: Divulgação/VLI

A agenda de apresentações tem início na tarde do dia 15, com a participação da VLI. A empresa, que atua no transporte ferroviário, portuário e rodoviário, fará um panorama sobre suas operações no Corredor Norte, destacando as soluções para aumentar a eficiência logística da região. A apresentação será seguida por uma palestra especial da ministra do Tribunal Superior do Trabalho



(TST), Morgana de Almeida Richa, que abordará aspectos institucionais e jurídicos relacionados ao setor de infraestrutura e sua intersecção com o mundo do trabalho.

Na manhã do dia 16, duas exposições abrirão os trabalhos. A primeira será conduzida por Matheus Pereira Martins, presidente da Agência Tocantinense de Regulação (ATR), que tratará da fiscalização e da demanda por melhorias no transporte terrestre e hidroviário, tanto de passageiros quanto de cargas. Em seguida, o secretário estadual de Indústria, Comércio e Serviços, Carlos Humberto Duarte de Lima e Silva, apresentará um diagnóstico sobre os desafios enfrentados pela infraestrutura tocantinense, abordando entraves e oportunidades de crescimento.

As apresentações integram uma programação mais ampla de debates e painéis temáticos sobre temas como multimodalidade, corredores logísticos do Arco Norte e o potencial econômico do Matopiba. Participam do evento representantes do governo estadual, do Congresso Nacional, de prefeituras, de órgãos de planejamento e regulação, além de lideranças empresariais e operadores logísticos.

A abertura oficial do fórum está marcada para a tarde do dia 15, com a presença do governador Wanderlei Barbosa (Republicanos), do senador Eduardo Gomes (PL-TO), do deputado federal Ricardo Ayres (Republicanos), de membros dos conselhos do Brasil Export e de outras autoridades locais e regionais. O Tocantins Export 2025 será realizado no espaço da Agrotins, uma das maiores feiras agropecuárias do país, e contará com cobertura da Rede BE News.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO TOCANTINS EXPORT 2025

15 | MAIO | QUINTA

07h45 Saída do transporte oficial do Hotel Girassol Plaza
09h00 Entrada na feira Agrotins 2025
10h00 Abertura oficial da Agrotins 2025 com as presenças do Presidente do Senado Federal, Davi Alcolumbre, e do Governador do Estado do Tocantins, Wanderlei Barbosa
13h30 Credenciamento
14h00 Sessão de abertura do Tocantins Export 2025 com autoridades convidadas: Fabrício Guimarães Julião, CEO do Grupo Brasil Export; Wanderlei Barbosa, Governador do Estado do Tocantins; Eduardo Gomes, Senador da República; Ricardo Ayres, Deputado Federal; Eduardo Siqueira Campos, Prefeito de Palmas; Carlos Humberto de Lima, Secretário de Estado da Indústria, Comércio e Serviços do Tocantins; Aldair Gipão, Deputado Estadual pelo Tocantins; Amélio Cayres, Deputado Estadual pelo Tocantins; Paulo César Monteiro, Secretário de Infraestrutura e Serviços Públicos de Palmas; José Roberto Campos, Presidente do Conselho Nacional do Brasil Export; Fernanda Araújo, Presidente do Conselho do Tocantins Export; Sergio Aquino, Presidente do Conselho do Norte Export; Demais autoridades a confirmar
14h40 Apresentação VLI: Logística Eficiente no Corredor Norte
15h00 Painel 1: O potencial econômico do MATOPIBA e os desafios regionais para os negócios
Moderação: Núria Bianco, Diretora de Inteligência de Mercado do Grupo Brasil Export
Debate: Sergislei Silva de Moura, Secretário de Planejamento e Orçamento do Estado do Tocantins; Luiz Antônio Ehret Garcia, Superintendente do DNIT-TO; Anderson Abreu, Gerente Geral de Relacionamento Institucional e Governamental da VLI; Edson Souki, Presidente da Granel Química no Brasil
16h00 Intervalo
16h30 Palestra especial da dra. Morgana de Almeida Richa, Ministra do

Tribunal Superior do Trabalho (TST)
17h00 Painel 2: Os corredores logísticos para o Arco Norte e a eficiência no escoamento da produção do Centro-Norte brasileiro
Moderação: Leopoldo Figueiredo, Diretor-Geral da Rede BE News
Debate: Ricardo Ayres, Deputado Federal; Klaus Weyand, Presidente do Porto Praia Norte; Gustavo Lago, Coordenador de Estudos de Projetos do Porto do Itaqui; Paulo Afonso Rodrigues da Silva Lustosa, Presidente da Federação Interestadual das Empresas de Transporte de Cargas (FENATAC)
18h00 Encerramento e retorno ao Hotel Girassol
19h30 Coquetel de confraternização

16 | MAIO | SEXTA

08h30 Saída do transporte oficial do Hotel Girassol Plaza
09h15 Entrada na feira Agrotins 2025
09h30 Apresentação de Matheus Pereira Martins, Presidente da Agência Tocantinense de Regulação, Controle e Fiscalização (ATR)
Tema: Fiscalização e demanda para melhorias no transporte terrestre e hidroviário de passageiros e cargas
09h45 Apresentação de Carlos Humberto Duarte de Lima e Silva, Secretário de Estado da Indústria, Comércio e Serviços do Tocantins
Tema: Diagnóstico dos desafios da infraestrutura no Tocantins
10h15 Painel 3: O desafio da multimodalidade no transporte de cargas produzidas no Centro-Norte brasileiro
Moderação: Leopoldo Figueiredo, Diretor-Geral da Rede BE News
Debate: Jaime Café de Sá, Secretário da Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins; Sergio Aquino, Presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (FENOP); Fernanda Araújo, Gerente Jurídica da Companhia Docas do Pará (CDP); Representante da VLI
11h40 Apresentação especial do Sebrae Tocantins
12h00 Encerramento

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/05/2025

REGIÃO SUDESTE - B3 E BRASIL EXPORT PROMOVEM DEBATE SOBRE ECONOMIA CIRCULAR NA INFRAESTRUTURA

Evento oficial do World Circular Economy Forum 2025 reúne especialistas, governo e setor privado em São Paulo

Da Redação redacao.jornal@redebenevents.com.br



Arena B3: as Sessões de Aceleração que acontecem nesta quinta-feira integram a programação do World Circular Economy Forum, iniciado nesta semana, em São Paulo. Foto: Divulgação

A B3 e o Grupo Brasil Export promovem nesta quinta-feira (15), na Arena B3, em São Paulo, as “Sessões de Aceleração”. O evento oficial integra a programação do World Circular Economy Forum 2025, iniciado nesta semana

na capital paulista. A iniciativa busca aproximar os setores de infraestrutura e sustentabilidade, explorando como ambos podem viabilizar ações e projetos voltados à economia circular.

A realização do evento conta com a participação do Conselho de Sustentabilidade/ESG do Brasil Export, da B3 e da organização holandesa Circle Economy, referência internacional na promoção de práticas de economia circular. O evento também conta com apoio institucional do Ministério de Portos e Aeroportos, além do patrocínio do Porto de Santos (SP) e do Porto de Suape (PE).

Para o presidente do Conselho ESG do Brasil Export, João Amaral, o tema está diretamente conectado às práticas sustentáveis nos setores de infraestrutura e transportes.

“A ideia foi que a gente desenhasse um evento, uma pauta, para levar a economia circular para o setor de infraestrutura, quando falamos de portos, aeroportos, ferrovias, rodovias. Essa é uma pauta que já vem sendo discutida. O recorte da economia circular é um tema estratégico e importante. Unimos as forças para que tenhamos um dia inteiro de discussões na pauta de economia circular e que estão conectadas com o congresso principal”, afirmou.

A programação tem início às 8h30 e contará com uma agenda repleta de debates, painéis técnicos, apresentações e oportunidades de networking. Os temas envolvem infraestrutura circular, monitoramento regional e estratégias para acelerar a adoção da economia circular no Brasil.

“A economia circular hoje já é um projeto em âmbito federal, um projeto de lei que estabelece a política nacional de economia circular. O que estamos fazendo está totalmente alinhado com a estratégia do Governo Federal, e claro, com outros estados, para que a gente possa levar a discussão para o nosso setor de infraestrutura”, reforçou Amaral.

O superintendente de Licitações da B3, Guilherme Peixoto, destacou o papel da Bolsa de Valores como agente de fomento ao conhecimento sobre o tema.

“A B3 é super parceira de várias entidades que estão realizando o evento. A gente fala muito sobre infraestrutura, sustentabilidade, e a economia circular, como uma matriz de desenvolvimento sustentável e social, é capaz de trazer uma transformação real para o Brasil. A gente gosta de estar dentro dos debates, promover ambientes para que as conversas ocorram, é isso que a gente faz quando realiza eventos com especialistas, reunindo setores público, privado, terceiro setor, organismos internacionais, para debater temáticas que vão levar o desenvolvimento e a um futuro sustentável, e a economia circular tem um papel importante nesse quesito”, afirmou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/05/2025

REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS VAI RECEBER O MAIOR SINO DO MUNDO NO PRÓXIMO SÁBADO

O Vox Patris vai desembarcar no terminal da BTP no dia 17 e seguirá para o santuário do Divino Pai Eterno, em Trindade, Goiás

Por **CÁSSIO LYRA** cassio.lyra@redebeneews.com.br



O sino Vox Patris saiu da Cracóvia, na Polônia, e foi transferido de navio no Porto de Hamburgo (Alemanha) antes de seguir rumo a Santos

O Porto de Santos (SP), o maior do país, vai receber nos próximos dias o maior sino do mundo. O Vox Patris será desembarcado em Santos antes de seguir para Trindade, em Goiás, onde ficará instalado no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno. Segundo a igreja

e a Autoridade Portuária de Santos (APS), o navio que transporta o sino deve atracar no cais santista no próximo sábado, dia 17.

O Vox Patris pesa 55 toneladas de bronze e tem quatro metros de altura. É considerado o maior sino suspenso do mundo

De acordo com a empresa de serviços logísticos Cargo Partner, a viagem começou no final de março, com o sino saindo da Cracóvia, na Polônia, de onde foi transportado por rodovia até o Porto de Gdansk, no mesmo país, localizado no Mar Báltico. De lá, foi embarcado no navio CMA CGM Mermaid.

Dias depois, no Porto de Hamburgo, na Alemanha, o sino foi transferido para o navio San Raphael, da dinamarquesa Maersk. A previsão é que a embarcação chegue ao Porto de Santos na madrugada do próximo dia 17, atracando no berço 2 da BTP (Brasil Terminal Portuário), na margem direita.

Após o desembarque em terra firme, está prevista uma missa solene para marcar a recepção do Vox Patris em território brasileiro. Em seguida, o sino será levado a Trindade, onde se tornará o símbolo central da maior romaria dedicada à Santíssima Trindade no país. Segundo a Prefeitura, uma grande festa está sendo preparada para celebrar a chegada do símbolo histórico à cidade.

O Vox Patris é considerado uma obra de arte e de fé. Sua estrutura traz gravuras que narram a história da Romaria do Divino Pai Eterno, iniciada em 1840 pelo casal de agricultores Constantino Xavier e Ana Rosa. Após encontrarem um medalhão, eles passaram a rezar o terço aos sábados em sua casa, reunindo os vizinhos. A arte do sino é de autoria do artista plástico goiano Silvío Morais.

Ainda segundo a Prefeitura, outros dois sinos menores, que também irão compor o campanário do novo santuário em Trindade, foram entregues na cerimônia que marcou o início da viagem ao Brasil.

Nos últimos meses, a Autoridade Portuária de Santos recebeu visitas oficiais voltadas à organização de toda a operação de chegada do sino. Entre os visitantes esteve o padre Sidney Martins, do Santuário de Trindade, recebido pelo gerente de Relações Institucionais e Sociais da APS, Guilherme Fernandes de Souza.

No final de fevereiro, o prefeito de Trindade, Marden Júnior (União), também esteve na APS, onde se reuniu com o presidente da entidade, Anderson Pomini, para discutir a logística da chegada do Vox Patris.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 14/05/2025

REGIÃO SUDESTE - NOME DE WAGUINHO PARA PRESIDIR A PORTOSRIO ENFRENTA RESISTÊNCIA NO SETOR

Indicação do ex-prefeito de Belford Roxo conta com apoio de Lula, mas gera desconforto entre operadores portuários e dentro do próprio Ministério de Portos e Aeroportos

Por **PAULO JOSÉ RIBEIRO** paulo.ribeiro@redenenews.com.br



Caso a indicação se confirme, Waguinho ainda precisará passar por avaliação do Conselho Administrativo e do Conselho de Ética da PortosRio e do Ministério de Portos e Aeroportos.
Foto: Ricardo Stuckert/PR

A possível indicação do ex-prefeito de Belford Roxo, Wagner dos Santos Carneiro, o Waguinho, para a presidência da PortosRio tem gerado desconforto tanto entre representantes do setor privado quanto em segmentos da administração pública ligados à área portuária.

Segundo apuração do BE News, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, também estaria insatisfeito com a articulação em curso. A pressão pela substituição do atual presidente da companhia, Francisco Leite Martins Neto, partiria de alas do PT fluminense, especialmente de um grupo liderado pelo vice-presidente nacional do partido, Washington Quaqué. De acordo com informações divulgadas por jornais do Rio de Janeiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vê com bons olhos a nomeação de Waguinho.

O movimento é questionado sobretudo pelo desempenho da atual gestão. Desde que Francisco Martins assumiu o comando da PortosRio, em outubro de 2023, a estatal vem acumulando bons resultados. No ano passado, a movimentação de cargas superou 76 milhões de toneladas, um recorde histórico. No mesmo período, a empresa promoveu o maior leilão portuário do país, envolvendo uma área do Porto de Itaguaí destinada ao minério de ferro. Outro destaque foi a conclusão da dragagem do Porto do Rio de Janeiro, com investimentos de R\$ 163 milhões. A obra permitiu ampliar a capacidade operacional do terminal em até 700 TEU por embarcação, com profundidade de 15,3 metros.

Além das preocupações com a continuidade da gestão, pesa contra Waguinho uma ação do Ministério Público Eleitoral. Em dezembro do ano passado, o MPE pediu a inelegibilidade do ex-prefeito por suspeita de abuso de poder político durante a campanha municipal de 2024, quando ele teria usado a máquina pública para beneficiar seu sobrinho, Matheus Carneiro, candidato à prefeitura de Belford Roxo.

Crítérios legais

A possível nomeação de Waguinho também levou a Associação Brasileira de Usuários de Portos, de Transportes e Logística (Logística Brasil) a enviar um ofício ao ministro Silvio Costa Filho. No documento, a entidade pede esclarecimentos sobre os critérios legais que permitiriam a indicação do ex-prefeito. A principal preocupação gira em torno da chamada "quarentena partidária". De acordo com a associação, Waguinho presidiu o diretório estadual do Republicanos até o dia 7 de maio deste ano, o que impediria sua nomeação para o cargo, uma vez que o regulamento da autoridade portuária exige 36 meses de afastamento de funções partidárias.

O presidente da Logística Brasil, André de Seixas, declarou que a preocupação da entidade não é com a figura pessoal de Waguinho, mas com o respeito às normas e com o impacto que uma troca poderia trazer à gestão portuária do estado do Rio de Janeiro.

Caso a indicação se confirme, o nome de Waguinho ainda precisará passar por avaliação do Conselho Administrativo e do Conselho de Ética da PortosRio, além do Ministério de Portos e Aeroportos. A estatal é responsável pela administração dos portos públicos do estado do Rio de Janeiro, incluindo os terminais da capital, Itaguaí, Angra dos Reis, Niterói e Forno.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 14/05/2025

NACIONAL - FERROVIA ENTRE BRASIL E PERU VOLTA AO RADAR COM APOIO DA CHINA

Projeto de mais de 3 mil quilômetros entre Ilhéus, na Bahia, e o Porto de Chancay avança com apoio do país asiático

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



O traçado da Ferrovia Bioceânica conectaria a Fiol (Ferrovia de Integração Oeste-Leste) à Fico (Ferrovia de Integração Centro-Oeste), formando um corredor com mais de 3 mil km. Foto: Divulgação/Governo do MS

A proposta de interligar os oceanos Atlântico e Pacífico por meio de uma ferrovia transcontinental voltou com força à agenda bilateral entre Brasil e China. Em Pequim, durante a visita oficial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, reafirmou a Ferrovia Bioceânica como uma das

prioridades do governo brasileiro para superar gargalos logísticos e impulsionar a competitividade do país.

A ferrovia, que ligaria o porto de Ilhéus (BA) ao porto de Chancay, no Peru, passaria por regiões-chave do agronegócio nacional, como o Matopiba — área de fronteira agrícola que abrange partes do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. O traçado conectaria a Fiol (Ferrovia de Integração Oeste-Leste) à Fico (Ferrovia de Integração Centro-Oeste), formando um corredor ferroviário com mais de 3 mil quilômetros de extensão até a fronteira com o Peru.

“Estamos rasgando o Brasil de leste a oeste”, afirmou Tebet em um dos encontros com autoridades e empresários chineses. Segundo a ministra, o impacto desse projeto sobre a economia brasileira poderá ser comparado ao de uma reforma tributária nas regiões Sul e Sudeste, tamanha a transformação esperada para o Norte, o Centro-Oeste e o interior do Nordeste.

Tebet destacou que o projeto será viável apenas com a participação de capital internacional, especialmente chinês. “Não há investimento privado nacional suficiente para uma obra dessa magnitude. A China tem os recursos e o interesse. Precisamos garantir segurança jurídica e mostrar que é um projeto de Estado, e não de governo”, afirmou.

De acordo com a ministra, o governo brasileiro já vem trabalhando há 60 dias para estruturar tecnicamente a proposta e avançar nas negociações. O trabalho é conduzido pelo Ministério do Planejamento em articulação com a Casa Civil e os ministérios dos Transportes e dos Portos e Aeroportos. Entre as ações já realizadas estão visitas técnicas a pontos estratégicos do projeto, como Mara Rosa (GO) — local onde se cruzam os trilhos da Fiol, da Fico e da Ferrovia Norte-Sul —, além de uma inspeção no Porto de Santos (SP).

Memorandos

O interesse chinês na iniciativa ficou ainda mais evidente nos memorandos de entendimento firmados em Pequim, que incluíram a Ferrovia Bioceânica entre os projetos prioritários da cooperação bilateral. A articulação segue os quatro eixos delineados durante a visita do presidente Xi Jinping ao Brasil no fim do ano passado: o Novo PAC, a Nova Indústria Brasil, o Plano de Transformação Ecológica e as Rotas de Integração Sul-Americana — sendo estas últimas um dos focos do Ministério do Planejamento.



“A China tem interesse, assim como o Peru e o Brasil. O objetivo é garantir previsibilidade e assegurar que, independentemente das gestões, este é um compromisso de Estado, com viabilidade econômica clara”, reforçou Tebet. Para ela, o projeto tem potencial para transformar o interior do Brasil e impulsionar o desenvolvimento de áreas com grande vocação produtiva, mas ainda carentes de infraestrutura.

A ministra afirmou que, uma vez concluída, a Ferrovia Bioceânica poderá reposicionar o Brasil na geopolítica continental e nos fluxos globais de comércio, aproximando o país dos mercados asiáticos por meio de uma nova rota interoceânica. “É uma mudança radical. Tornará o Brasil muito mais competitivo”, concluiu.

Rotas de Integração miram reaproximação comercial com sul-americanos

Paralelamente à retomada da discussão sobre a Ferrovia Bioceânica, o governo brasileiro aposta em um conjunto mais amplo de iniciativas para estreitar os laços logísticos e comerciais com os vizinhos sul-americanos. Batizadas de Rotas de Integração e Desenvolvimento Sul-Americano, as cinco diretrizes rodoviárias e ferroviárias foram desenhadas pelo Ministério do Planejamento após consulta aos 11 estados brasileiros que fazem fronteira com países da América do Sul.

A proposta surgiu a partir do Consenso de Brasília, encontro que reuniu líderes regionais em maio de 2023 e sinalizou a retomada da agenda de integração sul-americana. O objetivo central é reduzir o tempo e os custos de transporte entre o Brasil, seus vizinhos e a Ásia — principal destino das exportações brasileiras.

Durante o Seminário Empresarial China-Brasil, realizado em Pequim, a ministra Simone Tebet defendeu o modelo de cooperação multilateral e destacou a necessidade de investimentos privados internacionais para viabilizar os projetos de integração. “Algumas peças do quebra-cabeça estão com o Brasil, outras com a China. Mas o propósito é comum: garantir dignidade e cidadania aos cidadãos do planeta”, afirmou.

Entre os mais de 9,7 mil projetos do Novo PAC, 190 têm potencial de contribuir para a integração regional. Há ainda a expectativa de que os bancos regionais de desenvolvimento — como BID, CAF e Fonplata — destinem até US\$ 7 bilhões para essas iniciativas. No âmbito doméstico, o BNDES pode liberar até US\$ 3 bilhões para as obras de infraestrutura nos estados fronteiriços.

Dados do Ministério do Planejamento mostram que o comércio com a Ásia disparou nas últimas duas décadas, enquanto os fluxos com os países sul-americanos cresceram em ritmo mais lento. Em 2023, o Brasil exportou US\$ 152,4 bilhões para os asiáticos, contra US\$ 40 bilhões para os vizinhos. A aposta nas novas rotas é uma tentativa de equilibrar essa balança, reabrindo caminhos antes negligenciados.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 14/05/2025

MERCOSUL - MORRE PEPE MUJICA, EX-PRESIDENTE DO URUGUAI, AOS 89 ANOS

Ícone de simplicidade e defensor da integração regional, ele governou de 2010 a 2015 e enfrentava um câncer no esôfago

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br

Faleceu na terça-feira (13), aos 89 anos, o ex-presidente do Uruguai José Alberto “Pepe” Mujica Cordano. A morte ocorreu em Montevideu e foi confirmada pelo atual presidente uruguaio, Yamandú Orsi. “Com profunda dor comunicamos que faleceu nosso companheiro Pepe Mujica. Presidente, militante, referência, liderança. Vamos sentir muito sua falta, velho querido! Obrigado por tudo que nos deste e por teu profundo amor pelo seu povo”, escreveu Orsi.

Ícone da esquerda na América Latina, Mujica havia revelado em abril de 2023 que lutava contra um câncer no esôfago. Segundo sua esposa, Lucía Topolansky, ele estava em estágio terminal e recebia

cuidados paliativos. Por conta da saúde debilitada, não participou das eleições regionais no último domingo (11).



Mujica sempre defendeu a união dos países latino-americanos como forma de garantir soberania e relevância global. “Ou nos integramos, ou não somos nada”, costumava dizer. Foto: José Cruz/Agência Brasil

Conhecido por seu estilo de vida simples — dirigia um fusca e doava parte do salário —, governou o Uruguai de 2010 a 2015 e ganhou projeção internacional como “o presidente mais pobre do mundo”. “Me dediquei a mudar o mundo e não mudei nada, mas me diverti”,

declarou em novembro de 2024, ao El País.

Nascido em 1935, Mujica foi líder do grupo guerrilheiro Tupamaros, que combateu a ditadura uruguaia nas décadas de 1960 e 70. Passou cerca de 14 anos na prisão, muitos deles na solitária. “Se você pegar uma formiga e colocá-la perto do ouvido, vai ouvi-la gritar”, contou certa vez ao jornalista Emir Sader.

Após a redemocratização, ajudou a fundar o Movimento de Participação Popular, integrante da Frente Ampla. Foi deputado, ministro da Agricultura e senador antes de se eleger presidente.

Durante seu governo, o Uruguai aprovou leis de descriminalização do aborto, casamento igualitário e legalização da maconha. De 2004 a 2015, a pobreza caiu de 39% para 11,5%. “Mujica é celebrado não apenas por suas realizações políticas, mas por sua ética de vida, por sua simplicidade e por sua luta por justiça social”, afirmou Rafael Nascimento, professor da UnB.

Em 2019, voltou ao Senado, mas renunciou no ano seguinte por causa da pandemia. “Há uma hora de chegar e uma hora de partir na vida”, disse.

Mujica sempre defendeu a união dos países latino-americanos como forma de garantir soberania e relevância global. “Ou nos integramos, ou não somos nada”, costumava dizer. Em outubro de 2023, participou do lançamento da Jornada Latino-americana e Caribenha de Integração dos Povos, no Brasil.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 14/05/2025



BAHIA ECONÔMICA - BA

BRAVO ENERGIA DESISTE DE VENDER SEUS ATIVOS NA BAHIA, INCLUSIVE NA BACIA DE CAMAMU. VEJA POR QUÊ?

Redação - 13/05/2025 19:30 - Atualizado 14/05/2025

A Bravo Energia, empresa brasileira do setor de óleo e gás, que tem ativos na Bahia, anunciou a desistência da venda de seus ativos em águas rasas na Bacia de Camamu e em terra firme, no polo on shore na Bahia, alegando que houve avanços operacionais e produção recorde.

A companhia, que chegou a receber propostas de compra reavaliou sua posição diante de novos dados operacionais e resolveu manter os ativos sob seu controle. A decisão foi comunicada em fato relevante divulgado pela empresa.



De acordo com a Brava Energia, o desempenho recente das operações on shore na Bahia foi decisivo para a manutenção dos ativos. A empresa destacou níveis recordes de produção e ganhos de eficiência como fatores estratégicos.

Além disso, avanços importantes em outros projetos da companhia, como o início das atividades do FPSO Atlanta, na Bacia de Santos, e melhorias no campo offshore Papa-Terra, na Bacia de Campos, reforçaram a confiança na capacidade de geração de valor com os ativos já existentes

no portfólio.

Entre os ativos que permanecerão sob a gestão da Brava Energia estão o Campo de Manati, um dos maiores campos de gás natural não associado do Brasil, e o Complexo Recôncavo, com campos de petróleo e gás onshore. O Campo de Manati, na Bacia de Camamu, conta com 45% de participação da Brava, enquanto a Petrobras detém 35% e a GeoPark, que recentemente colocou à venda seus 10% restantes, segundo informação confirmada pela Offshore Energy e pela epr.

A reavaliação estratégica também mostra a importância crescente dos ativos da Bacia de Camamu no cenário energético nacional, tanto em termos de volume quanto de estabilidade produtiva. (Carla Teles/CPC)

Fonte: *Bahia Econômica*
Data: 14/05/2025

NA CHINA, JERÔNIMO SE REÚNE COM ACIONISTAS DA CONCESSIONÁRIA PONTE SALVADOR-ITAPARICA

Por LUIZA SANTOS - 14/05/2025 17:00 - Atualizado 14/05/2025



Foto: *Daniel Sena/GOVBA*

Após participar da reunião entre os presidentes Lula e Xi Jinping, quando a China se comprometeu com o projeto da Ponte Salvador Itaparica, o governador Jerônimo Rodrigues se reuniu duas vezes, nesta quarta-feira (14), com os acionistas que formam o consórcio de construção da Ponte Salvador – Itaparica.

Questões técnicas para viabilizar a obra, como a formação de mão de obra local, dragagem, visto para trabalhadores especializados e os resultados e análises do serviço de sondagem, encerrado em março, estiveram na pauta dos encontros.

“Foram duas reuniões extensas, a última durou três horas e teve a participação on-line de nossa equipe técnica na Bahia. Discutimos ponto a ponto as ações para acelerar e otimizar as atividades desse importante projeto para nosso estado”, explicou o governador.

Fonte: *Bahia Econômica*
Data: 14/05/2025



PRECATÓRIOS PRECISAM DE SOLUÇÃO ATÉ ABRIL DE 2026, DIZ PLANEJAMENTO: 'NÃO É UM PROBLEMA PARA O GOVERNO SEGUINTE'

espesas decorrentes de decisões judiciais voltarão às regras fiscais em 2027

Por Thaís Barcellos — Brasília



O secretário-executivo do Ministério do Planejamento, Gustavo Guimarães — Foto: Washington Costa/MF

O ministro substituto do Planejamento, Gustavo Guimarães, foi categórico em dizer que a solução para o enquadramento dos precatórios (valores devidos após decisões definitivas na Justiça) tem de ser definida até abril do ano que vem, quando o governo tem de enviar as bases do Orçamento de 2027. Conforme decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), os precatórios ficam fora da contabilidade das duas regras fiscais do país

até 2026, o que irá pressionar as contas públicas a partir do ano seguinte.

No último ano, entre 3 de abril de 2024 e 2 de abril de 2025, a Justiça emitiu R\$ 69,7 bilhões em precatórios, parte dos quais serão pagos em 2026. Esse volume expedido é 6,9% menor do que o período imediatamente anterior, que foi de R\$ 74,9 bilhões, em números atualizados pela inflação. Os números foram apresentados pelo Planejamento nesta quarta-feira no Relatório de Despesas com Sentenças Judiciais.

O volume de precatórios que serão pagos no ano que vem, contudo, deve ser próximo de R\$ 79,3 bilhões, sendo que R\$ 55 bilhões vão ficar fora da meta, segundo estimativas do projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO). Isso porque há regras específicas de pagamento dos precatórios relativos ao antigo Fundef, que é parcelado em três anos.

Falta de recursos em 2027

O problema maior começa em 2027, quando deixa de valer a decisão atual do STF. Segundo as projeções apresentadas no PLDO, caso os precatórios sejam contabilizados no limite de gastos e na meta fiscal em 2027, as despesas discricionárias ficariam negativas em cerca de R\$ 10 bilhões - na prática, faltaria dinheiro para o governo cumprir obrigações, como o pagamento de emendas e os pisos constitucionais de saúde e educação.

— Eu não posso mandar um PLDO para o ano seguinte com despesa discricionária negativa, não existe isso, eu estou descumprindo a lei — disse Guimarães. — Não é um problema para o governo seguinte.

Segundo o secretário, as discussões sobre o assunto devem ganhar mais corpo após o relatório bimestral de avaliação de receitas e despesas, a ser divulgado na semana que vem.

Guimarães afirma que tem várias opções na mesa. O Planejamento defende uma solução permanente e não a simples extensão do entendimento atual do STF. O secretário também afirma que retirar definitivamente de todas as regras fiscais criaria um incentivo negativo para "tudo virar precatório", mesmo que essas despesas estejam fora do controle do governo.

Outro desenho possível seria colocar os precatórios dentro do limite de gastos e da meta. Nesse caso, todo o esforço do governo para reduzir esses pagamentos de dívidas judiciais se refletiria em um espaço a mais dentro do limite de despesas. Mas Guimarães lembrou que, na época do teto de gastos, essa limitação não foi suficiente para comprimir os precatórios, o que culminou na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que limitou os pagamentos em 2021.



— Quando se fez a PEC dos precatórios, que tirou do teto e criou o tetinho, não mudou nada. Continuou crescendo e agora está num patamar lá em cima. Então assim, a regra fiscal não serve, não deveria servir, e, na prática, não serve para constranger o Judiciário.

A outra opção possível seria considerar o pagamento dentro da meta fiscal, mas fora do limite de gastos. Dessa forma, não traria pressões para a regra de despesa, que precisa ser mais perene, mas, ao mesmo tempo, criaria um incentivo para o esforço do governo para reduzir os precatórios. Segundo Guimarães, o instrumento da meta fiscal foi feito para ser discutido a cada ano e poderia acomodar eventuais surpresas na expedição de precatórios.

Segundo Guimarães, o instrumento da meta fiscal foi feito para ser discutido a cada ano e poderia acomodar eventuais surpresas na expedição de precatórios, cuja a redução estrutural ficaria para o médio e longo prazo.

— É uma discussão que tem que ser feita, mas isso a gente vai discutir num fórum mais amplo. A gente só está colocando que tem mais de uma possibilidade. Mas a ideia seria, em um cenário básico, criar uma regra que seja permanente para lidar com os precatórios a cada estabelecimento de meta fiscal. Ou seja, vem muito acima do normal, digamos assim, tem ali uma regra que, automaticamente, a meta já seria um pouquinho expandida para abarcar isso.

O Planejamento também defende uma alteração na data em que a Justiça reporta as decisões para o governo. A ideia seria antecipar de abril para janeiro, de modo que já pudesse entrar no ciclo orçamentária. Hoje, no PLDO, o governo tem de trabalhar com uma estimativa. A ideia é que já possa trabalhar com o número oficial. Nesse caso, no primeiro ano, o número tenderia a ser menor, porque só contabilizaria o valor de abril a janeiro. A mudança, contudo, depende de uma PEC.

O relatório divulgado hoje mostra que mais de 70% dos precatórios são referentes a processos iniciados há mais de cinco anos. Por isso, qualquer ação para tentar controlar esse gasto, ou seja, evitar decisões desfavoráveis à União ou pagar antecipadamente em casos de perda provável, vai demorar para fazer efeito no montante a ser pago a cada ano devido ao estoque acumulado de processos.

O governo atual, inclusive, criou em 2023 o Conselho de Acompanhamento e Monitoramento de Riscos Fiscais Judiciais, mas Guimarães afirmou que ainda não houve tempo para fazer efeito. Na análise do Planejamento, há uma certa estabilidade no volume de precatórios expedidos. Embora o número a ser pago em 2026 seja menor que o de 2025, a parcela que não se refere ao Fundef vem crescendo.

O secretário também explica que o esforço atualmente se concentra nos processos com maior impacto fiscal, que superam R\$ 1 bilhão, por exemplo, mas são poucos. No último período, foram quatro. Já os menores, até R\$ 1 milhão, representam, R\$ 97,76% do total, somando R\$ 32,5 bilhões, ou 46,58% do total.

— Tem uma concentração grande dos pequenos, que representam quase 50% do valor.

Guimarães avalia que o trabalho de monitoramento tem de avançar também em ferramentas, como inteligência artificial, para conseguir entender quais são os casos em que o governo tem mais perdas, para atuar sobre elas, seja antecipando o pagamento, reduzindo juros e mora, ou então discutindo se há alguma lei que está produzindo entendimentos equivocados.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 14/05/2025

SUMMIT BRAZIL-USA: DECISÕES POLÍTICAS ORIENTAM INVESTIMENTOS SOCIAIS E EM SANEAMENTO, DIZ GOVERNADORA DE PE

No evento promovido pelo Valor em Nova York, Raquel Lyra afirmou que tomou decisões não apenas técnicas, mas também políticas para aumentar os investimentos do estado
Por Cristiane Agostine e Joelmir Tavares, Especial para O GLOBO — São Paulo



Raquel Lyra, governadora de Pernambuco — Foto: Willian Volcov / Valor

A governadora de Pernambuco, Raquel Lyra (PSD), afirmou nesta quarta-feira (14) que tomou decisões não apenas técnicas, mas também políticas para aumentar os investimentos sociais e em infraestrutura no estado. Ao participar da 2ª edição do Summit Brazil-USA, promovido pelo Valor em Nova York, Raquel Lyra disse que Pernambuco vive o "maior ciclo de investimentos dos últimos quinze anos".

Lyra destacou, entre as ações de seu governo, a concessão da empresa de saneamento pernambucana, que deve garantir um investimento privado da ordem de R\$ 25 bilhões.

— Ultrapassamos o discurso demagógico. Dois milhões de pessoas não têm acesso à água no nosso estado. Com isso, vamos mudar a realidade na infraestrutura e no cuidado com as pessoas — afirmou Lyra. — Investir em infraestrutura é decisão política também.

Entre as decisões políticas de sua gestão, Lyra citou ainda o "maior investimento na história" em assistência social em Pernambuco; afirmou ter destinado R\$ 1 bilhão para investimento na área educacional, para a construção de creches e para educação infantil; disse que seu governo "não tolera a corrupção" e ressaltou, de forma geral, os investimentos que geram impactos "sociais e territoriais".

Na área de infraestrutura, Lyra afirmou que o Estado investiu mais de R\$ 6 bilhões em estradas, um aumento em relação ao investimento anterior de menos de R\$ 1 bilhão ao ano.

— Em água, investimos R\$ 6 bilhões — afirmou, citando que Pernambuco era o segundo pior Estado no Brasil em acesso à água. — Investimos em educação quando muitos me diziam quando muitos me diziam quando isso não dá voto. Investimos em saúde pública e tomamos a frente na segurança pública.

A governadora mencionou indicadores econômicos de Pernambuco e disse que o estado teve 6,4% de crescimento do PIB no último trimestre de 2024; afirmou que o estado foi o que "mais reduziu o desemprego", de 15% para 10%, mas ponderou que o indicador "ainda é muito alto". Lyra disse ainda que Pernambuco foi o "segundo maior gerador de carteira assinada do Brasil".

Lyra disse que assumiu o estado "estagnado, com baixíssima capacidade de investimento e com a maior parte da população recebendo o Bolsa Família e sem carteira assinada", mas destacou os potenciais e as oportunidades de crescimento de Pernambuco. Ao defender a importância de combater as desigualdades social e regionais, a governadora afirmou que o que o país precisa crescer "sem deixar ninguém para trás".

A governadora lembrou, no começo de sua fala, que no país há apenas duas mulheres no comando de estados. Além dela, Fátima Bezerra (PT) é governadora do Rio Grande do Norte.

— Pela primeira vez na história temos uma dupla de mulheres governando os estados.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 14/05/2025

SUMMIT BRAZIL-USA: 'PROBLEMAS BRASILEIROS SÃO PEQUENOS DIANTE DE INCERTEZA COM TARIFAS', DIZ MINISTRO DOS TRANSPORTES

'Temos que garantir equilíbrio fiscal, não tem sucesso sem ele', indica Renan Filho
Por Ana Luiza Tieghi e Robson Rodrigues, Em Valor Econômico — São Paulo



O ministro dos Transportes, Renan Filho, durante o Summit Brazil-USA, em Nova York — Foto: Vanessa Carvalho/Valor

O ministro dos Transportes, Renan Filho (MDB), afirmou nesta quarta-feira que a China está animada para fazer uma rota bioceânica com o Brasil, com um memorando assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que volta hoje de viagem ao país asiático. De acordo com ele, os problemas brasileiros ficam pequenos diante de um cenário internacional mais desafiador e incerto, com a guerra tarifária imposta pelo

governo de Donald Trump nos Estados Unidos.

“Temos que garantir equilíbrio fiscal, não tem sucesso sem ele”, acrescentando que o país tem crescido acima da média de seus vizinhos e que haverá “ciclos recordes de investimento” de 2025 até 2030. Renan Filho participa da 2ª edição do Summit Brazil-USA, promovido pelo Valor em Nova York.

Renan Filho participou de painel sobre os planos do Executivo e do Legislativo brasileiros no novo cenário de comércio internacional, que também contou com Dario Durigan, secretário executivo do ministério da Fazenda e Hugo Motta, presidente da Câmara dos Deputados.

Questionado sobre a baixa popularidade de Lula, o ministro afirmou que presidentes estão menos populares do que no passado, em todo o mundo, e que isso é efeito da polarização política. “Os resultados do governo são fortes”, disse.

Para ele, Lula é o “grande líder de centro” que pode liderar o Brasil no momento, por não ser “radical de esquerda”. “Lula faz na economia o que precisa, não faz um governo ideológico”, disse.

Citando a máxima histórica do Ibovespa e a queda do dólar, que ocorreram na terça-feira, o ministro afirmou que isso mostra como o cenário internacional interfere mais nesses indicadores do que o doméstico, que não estaria ruim. “Reconheço que podemos melhorar, mas, com esses resultados [econômicos], é muito difícil enfrentar o presidente Lula em 2026.”

Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/05/2025

SUMMIT BRAZIL-USA: TEMOS MUITO AINDA A CRESCER NA PRODUÇÃO DE COMMODITIES, DIZ VICE-GOVERNADOR DE MG

'Muito melhor do que tentar ser mais do que você é, é compreender aquilo que você tem condição de ser plenamente [eficaz] e explorar toda essa potencialidade', disse Mateus Simões no evento realizado pelo Valor em Nova York

Por Joelmir Tavares e Cristiane Agostine, Em Valor Econômico — São Paulo

O vice-governador de Minas Gerais, Mateus Simões (Novo), disse hoje que o Brasil não precisa abrir mão da vocação de produtor de commodities e que é preciso reconhecer as potencialidades locais. O vice de Romeu Zema (Novo) defendeu a atração de investimentos durante participação na 2ª edição do Summit Brazil-USA, realizado pelo Valor em Nova York.

"Um país que produz commodity, como é o nosso caso, e isso pode ser motivo de vergonha ou de alegria, tem hedge natural das suas atividades. Isso é importante ser repetido", disse Simões. "Eu tenho orgulho de ser de um país produtor de commodity. Temos muito ainda a expandir na produção de commodities. Elas são base da produção industrial, nossa ou de qualquer outro país."



Mateus Simões, vice-governador de Minas Gerais, durante o Summit Brazil-USA, em Nova York — Foto: Vanessa Carvalho/Valor

Simões sustentou que "não é motivo nenhum para vergonha" o Brasil assumir posições estratégicas, por exemplo, na produção de alimentos e no fornecimento de minerais estratégicos. "Temos um papel a ocupar na cadeia global de fornecimento. Muito melhor do que tentar ser mais do que você é, é compreender aquilo que você tem condição de ser plenamente [eficaz] e explorar toda essa potencialidade."

"Não saio do Brasil para reclamar do meu país nem muito menos para reclamar do meu Estado. Sei exatamente quais são as nossas forças e potencialidades. E, tenho condição, com isso, de convencer cada um dos investidores a vir para o Brasil", completou Simões, defendendo um ambiente de maior segurança e estabilidade para os empresários.

O vice-governador disse ainda que a produção industrial para exportação sofre muito mais impactos do que a produção de bens básicos para exportação e que Minas Gerais, "como grande exportador, por exemplo, de café e ferroliga, tem uma proteção natural dos seus empresários para a sua atividade do dia a dia". Ele afirmou, no entanto, que isso não é motivo para perder de vista "a gravidade do problema do equilíbrio fiscal, que gera o desequilíbrio de câmbio no Brasil".

Simões disse ainda ter "muita tranquilidade" para falar que crime e corrupção não são um problema em Minas, citando dois problemas apontados no exterior sobre o risco de investir no Brasil. "Esses não são problemas do nosso Estado. Mas, sobre câmbio, eu repito a cada um dos investidores: há hedge natural para produtores de commodities, diferentemente do que acontece para produtores de bens industriais destinados à exportação."

O vice-governador afirmou que aproveitou a viagem a Nova York para assinar protocolos de investimentos em Minas Gerais para a produção de asfalto a partir de rejeitos da siderurgia. "Nós somos o maior Estado produtor de aço do Brasil", lembrou, citando visitas também a bancos estrangeiros que financiam os projetos.

"Há uma oportunidade aqui: a de mostrar para os Estados Unidos, para as empresas americanas, que o Brasil é um país que merece ser visitado, conhecido e que nós temos, senão condição de receber as empresas, de participar da linha de fornecimento das empresas que estejam instaladas em outras partes do mundo. Ser brasileiro é muito bom, ser mineiro é ainda melhor. Eu espero que todos possam sempre perceber isso."

Fonte: O Globo - RJ
Data: 14/05/2025

GOVERNO DECIDE ANTECIPAR OPERAÇÃO DE TERMELÉTRICAS PARA 'REFORÇAR A SEGURANÇA' DO SISTEMA

Empreendimentos contratados em leilão de 2021 devem funcionar a partir de agosto
Por Bernardo Lima — Brasília



Usinas termelétricas são consideradas pelo mercado garantia de fornecimento estável de energia elétrica — Foto: Pixabay

O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE), coordenado pelo Ministério de Minas e Energia, aprovou, nesta quarta-feira, uma deliberação que recomenda a antecipação da operação de usinas termelétricas. Segundo o governo, o objetivo é “reforçar a segurança” do sistema elétrico.

A medida vai antecipar o início do suprimento de energia de empreendimentos que foram contratados no Leilão de Reserva de Capacidade de 2021. Estas termelétricas vão entrar em operação a partir de agosto deste ano.

“O Ministério de Minas e Energia tomou essa decisão com foco na segurança energética do país, sempre de forma técnica e preventiva”, afirmou o ministro Alexandre Silveira, por mensagem, enquanto regressa ao Brasil após integrar a comitiva do presidente Lula em missão oficial à China e à Rússia.

As termelétricas costumam ser acionadas em cenários de insegurança do sistema elétrico, principalmente quando as usinas hidrelétricas estão com reservatórios com níveis baixos. Desse modo, as termelétricas entram em operação para complementar a geração de energia em momentos que isso é necessário.

Nesta quarta, o Comitê também tratou da situação do subsistema Sul, uma das quatro grandes áreas que formam o Sistema Interligado Nacional (SIN). O diagnóstico é que o nível de armazenamento de água apresentado pelo subsistema é inferior aos demais que compõem o SIN.

Para resolver este problema, o CMSE recomendou que o Operador Nacional do Sistema (ONS) tome medidas para reduzir o nível de vazão das usinas hidrelétricas da região Sul. O ONS também deve maximizar as ações de transferência de energia de outros sistemas para o subsistema Sul.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 14/05/2025

SUMMIT BRAZIL-USA: GUERRA COMERCIAL NÃO PODE INIBIR EXPORTAÇÕES DE ALIMENTOS E COMBATE À FOME, DIZ CEO DA JBS

No evento promovido pelo Valor em Nova York, Gilberto Tomazoni ainda afirmou que o Brasil e EUA estão diante de uma oportunidade de alinhamento, que pode favorecer a produção de commodities agrícolas e biocombustíveis

Por Nayara Figueiredo, Em Valor Econômico — São Paulo



Gilberto Tomazoni, CEO da JBS, durante o Summit Brazil-USA, em Nova York — Foto: Vanessa Carvalho/Valor

O CEO global da JBS, Gilberto Tomazoni, defendeu que o comércio internacional de alimentos e a segurança alimentar sejam preservados em meio à guerra comercial entre Estados Unidos e China. Durante participação no Summit Brazil USA, promovido pelo Valor em Nova York, nesta quarta-feira, o executivo ainda afirmou que o Brasil e EUA estão diante de uma oportunidade de alinhamento, que pode

favorecer a produção de commodities agrícolas e biocombustíveis.

“Não podemos deixar com que a guerra tarifária iniba as exportações de alimentos. Não podemos deixar com que as questões tarifárias inibam o combate à fome”, disse o executivo.

Para o CEO da JBS, a postura do Brasil está correta em manter a neutralidade nas relações diplomáticas, mas há também uma oportunidade para que os brasileiros busquem um alinhamento maior com os americanos. “São os dois maiores produtores de proteína, de grãos. Tinham que se alinhar para desenvolver [produtos]”, sugeriu Tomazoni.

De um lado, o Brasil consegue colher até três safras no mesmo ano por meio do plantio direto. Do outro, os EUA são exemplo em infraestrutura e logística. O executivo também vê potencial para sinergias no setor de biocombustíveis entre os dois países.

“Os EUA têm grande aprendizado que podemos copiar. O Brasil pode tomar a iniciativa de propor essa agenda positiva”, enfatizou.

Em relação às principais diferenças de gestão entre americanos e brasileiros, Tomazoni ressaltou o pragmatismo dos EUA como uma vantagem e a criatividade do Brasil na solução de problemas.

Estes dois fatores considerados complementares também podem resultar em parcerias importantes. Por esse motivo, o CEO acredita que é relevante que a empresa esteja presente nos dois países. “Gostamos de estar no Brasil, mas gostamos de estar nos EUA também”, acrescentou.

Além de atuar no Brasil e EUA, a JBS conta com uma plataforma global de operações em outros países e diversificação de produção de proteínas de origem animal. Este modelo ajuda a mitigar os impactos de desafios como a guerra tarifária que está em curso.

“Vejo essa questão de tarifas mais como oportunidade do que como desafio para a nossa plataforma”, disse o executivo. “[Se] você não pode acessar um mercado dos EUA, acessamos da Austrália ou do Brasil”, exemplificou.

Tomazoni admite que as operações da JBS nos EUA terão impacto vindo da guerra comercial, mas considera que o efeito será pequeno.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 14/05/2025

CHINA SUSPENDE CONTROLE DE EXPORTAÇÕES E SANÇÕES A EMPRESAS AMERICANAS

País remove 17 companhias da lista de entidades não confiáveis, que não podem fazer negócios no país. Medida vale por 90 dias

Por O Globo com agências internacionais



Pequim dá novo passo para alívio das tensões com Washington ao suspender sanções e reforçar compromisso com diálogo comercial — Foto: MANDEL NGAN e GREG BAKER / AFP

O anúncio revoga medidas contra 28 companhias incluídas em sua lista de controle de exportação, além de outras 17 da lista de “entidades não confiáveis”, que restringia empresas americanas de fazerem negócios na China.

A suspensão faz parte de acordo entre EUA e China,

divulgado nesta segunda, para reduzir as tensões iniciadas com o começo do governo de Donald Trump, que culminaram em uma escalada tarifária a partir de 2 de abril. Ambos os lados concordaram em reduzir, até 14 de maio, tarifas impostas aos produtos um do outro, levando a um salto nas Bolsas americanas no pré-mercado e valorização do dólar.

Pequim reduzirá os tributos sobre produtos dos EUA de 125% para 10% por 90 dias, enquanto Washington vai diminuir as tarifas de 145% para 30%. Os países já haviam anunciado que também revogariam medidas não tarifárias, o que inclui estas restrições da China à empresas americanas suspensas nesta quarta.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/05/2025

OS BILHÕES QUE OS BATISTA VÃO PAGAR POR 49% DA ELDORADO PARA ENCERRAR GUERRA SOCIETÁRIA

Por Rennan Setti



Eldorado Celulose — Foto: Reprodução

A família Batista se dispôs a pagar US\$ 2,9 bilhões por 49% da Eldorado Celulose, disse à coluna uma fonte a par de detalhes das negociações. O número ainda não é definitivo e pode sofrer alteração até a assinatura do contrato entre a J&F e os indonésios da Paper Excellence, marcada para amanhã.

Como revelou mais cedo o colunista do GLOBO Lauro Jardim, o acordo vai pôr fim à maior disputa societária em curso no Brasil, que já durava oito anos. Em 2017, a J&F — dona de negócios como a JBS — vendeu sua parte na Eldorado para a Paper, mas logo desistiu do negócio e judicializou o caso.

Na época, a J&F havia acertado a venda de 100% da Eldorado para a Paper Excellence por R\$ 15 bilhões, ou mais de US\$ 4,2 bilhões ao câmbio vigente.

Segundo a fonte, a ideia da compra pela família Batista sempre esteve sobre a mesa, mas a Paper nunca havia aceitado discutir os termos até então. O acordo está sendo selado no momento em que a empresa estrangeira vem sofrendo alguns reveses judiciais na disputa.

— Acabaram sendo vencidos pelas circunstâncias. E também venderam bem, não vamos esquecer disso — ponderou a fonte.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/05/2025

OS PLANOS DA PAPER EXCELLENCE NO BRASIL APÓS FIM DA GUERRA COM FAMÍLIA BATISTA

Por Rennan Setti



Fábrica da Eldorado Brasil Celulose em Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul — Foto: Divulgação

Após o fim de uma guerra de oito anos com a família Batista pelo controle da Eldorado Celulose, a Paper Excellence não desistiu do Brasil. Depois de vender os 49% que detinha na empresa brasileira à J&F, Jackson Wijaya

vai analisar outros alvos potenciais para aquisição no país, segundo fontes que acompanham os movimentos do bilionário indonésio.

Isso porque a estratégia de crescimento do grupo canadense fundado por Wijaya tem sido majoritariamente “inorgânica” — ou seja, baseada na compra de ativos. Desde que entrou no capital da Eldorado, em 2016, a Paper Excellence já realizou três grandes aquisições no Canadá.

Em 2019, comprou a Catalyst; em 2021, pagou US\$ 3 bilhões pela Domtar, sediada em Montreal; no ano seguinte, absorveu a Resolute por US\$ 2,7 bilhões. A ideia é seguir nesse caminho lá fora, mas também no Brasil.

Analisar ativos no Brasil será uma das missões de Cláudio Cotrim, CEO da operação brasileira da Paper Excellence desde 2015. Cotrim faz parte do conselho global do grupo e continuará na empresa mesmo após a saída da companhia do capital da Eldorado.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/05/2025

SABESP PLANEJA EMITIR TÍTULOS INTERNACIONAIS PARA CAPTAR ATÉ R\$ 70 BILHÕES NOS EUA PARA FINANCIAR INVESTIMENTOS

Companhia paulista de saneamento foi privatizada no ano passado e agora busca grau de investimento das agências internacionais de classificação de risco

Por Bloomberg — São Paulo



Estação de Tratamento de Água (ETA) Alto da Boa Vista, da Sabesp — Foto: Divulgação/Sabesp

Privatizada no ano passado, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), está se preparando para acessar o mercado de dívida dos Estados Unidos pela primeira vez em mais de 20 anos.

O objetivo da maior concessionária de água da América Latina tem como objetivo com a

emissão de títulos no exterior alcançar o grau de investimento pelas agências internacionais de classificação de risco (rating), segundo o CFO da companhia, Daniel Szlak.

A empresa, conhecida como Sabesp, planeja captar até R\$ 70 bilhões (US\$ 13,5 bilhões) nos próximos anos para financiar investimentos vinculados aos compromissos assumidos em sua privatização. Entre as opções em análise está o denominado blue bond — um tipo de título de dívida usado para financiar projetos relacionados à água — que poderá ser emitido nos próximos 12 meses, disse Szlak em uma entrevista em Nova York.

— As agências de classificação não nos elevarão ao grau de investimento a menos que façamos isso — disse ele, referindo-se à emissão no mercado internacional.

A Sabesp está mirando uma emissão com vencimentos de curto prazo, apostando na perspectiva de queda das taxas de juros dos Estados Unidos, disse Szlak. A oferta marcaria o primeiro título em dólar americano da empresa em décadas, parte de um esforço de longo prazo para estabelecer uma curva que possa viabilizar futuros financiamentos.

— É preciso começar a construir a curva, provavelmente começando com notas de cinco, sete ou dez anos, e acessar o mercado talvez a cada dois anos — disse o executivo. — Eventualmente, o que eu quero é chegar a um título com vencimento em 20 ou 30 anos.

A privatização da Sabesp, aprovada em 2023 pela Assembleia Legislativa e concluída em setembro de 2024, foi uma das maiores do Brasil nos últimos anos. O plano reduziu a participação do governo do Estado de São Paulo a uma posição minoritária, mantendo direito em decisões estratégicas.



O objetivo da privatização era atrair capital privado para expandir a infraestrutura e melhorar os serviços de água e esgoto em São Paulo, a cidade mais populosa da América Latina.

Cerimônia de privatização da Sabesp na B3, em 2024 — Foto: Rovena Rosa/Agência Brasil

A alavancagem da empresa permaneceu estável sob sua nova liderança, com a relação entre dívida líquida e Ebitda em 1,8 vezes.

Szlak disse que trabalhou com os bancos para estender os vencimentos e custos de empréstimos mais baixos: “Tenho que cuidar dos detentores dos meus títulos de dívida da mesma forma que cuido do meu acionista”, disse ele.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 14/05/2025

SUMMIT BRAZIL-USA: 'PROBLEMAS BRASILEIROS SÃO PEQUENOS DIANTE DE INCERTEZA COM TARIFAS', DIZ MINISTRO DOS TRANSPORTES

'Temos que garantir equilíbrio fiscal, não tem sucesso sem ele', indica Renan Filho



O ministro dos Transportes, Renan Filho (MDB), afirmou nesta quarta-feira que a China está animada para fazer uma rota bioceânica com o Brasil, com um memorando assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que volta hoje de viagem ao país asiático. De acordo com ele, os problemas brasileiros ficam pequenos diante de um cenário internacional mais desafiador e incerto, com a guerra tarifária imposta pelo governo de Donald Trump nos Estados Unidos.

— Temos que garantir equilíbrio fiscal, não tem sucesso sem ele — disse, acrescentando que o país tem crescido acima da média de seus vizinhos e que haverá “ciclos recordes de investimento” de 2025 até 2030.

Renan Filho participa da 2ª edição do Summit Brazil-USA promovido pelo Valor em Nova York, e ele esteve em um painel sobre os planos do Executivo e do Legislativo brasileiros no novo cenário de comércio internacional, que também contou com Dario Durigan, secretário executivo do ministério da Fazenda e Hugo Motta, presidente da Câmara dos Deputados.

Questionado sobre a baixa popularidade de Lula, o ministro afirmou que presidentes estão menos populares do que no passado, em todo o mundo, e que isso é efeito da polarização política. “Os resultados do governo são fortes”, disse.

Para ele, Lula é o “grande líder de centro” que pode liderar o Brasil no momento, por não ser “radical de esquerda”. “Lula faz na economia o que precisa, não faz um governo ideológico”, disse.

Citando a máxima histórica do Ibovespa e a queda do dólar, que ocorreram na terça-feira, o ministro afirmou que isso mostra como o cenário internacional interfere mais nesses indicadores do que o doméstico, que não estaria ruim.

—Reconheço que podemos melhorar, mas, com esses resultados [econômicos], é muito difícil enfrentar o presidente Lula em 2026 — declarou.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/05/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

ANÁLISE - LULA SELA ALIANÇA COM A CHINA E DIZ NÃO TEMER RETALIAÇÃO DE TRUMP; VEJA VÍDEO DA ANÁLISE

Nos encontros, recheados de pompa e honrarias, Lula e Xi coincidiram em vários tópicos da agenda global

Por Felipe Frazão

ENVIADO ESPECIAL A PEQUIM - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva selou em Pequim uma aliança política estratégica e de longo prazo com o chinês Xi Jinping que deixa pouca dúvida sobre quem é o parceiro preferencial do Brasil.

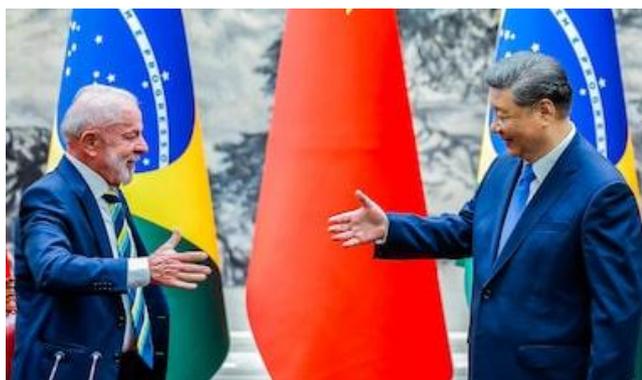


Lula viajou à capital chinesa após o tarifaço de Donald Trump para um encontro da Celac, o grupo de países da América Latina e do Caribe que está na mira do americano não somente pelas tarifas, mas principalmente com deportações.

“A relação entre o Brasil e a China nunca foi tão necessária”, disse Lula.

Lula e Xi durante revista de tropas no Grande Salão do Povo, em Pequim Foto: Ricardo Stuckert/PR

Nos encontros, recheados de pompa e honrarias, no Grande Salão do Povo, Lula e Xi coincidiram em vários tópicos da agenda global. Usaram a mesma linguagem, as mesmas palavras. Como a frase: “guerra comercial não tem vencedores”, proferida por ambos.



Os dois criticaram o isolamento, a hegemonia, as tarifas “arbitrárias”, o unilateralismo e o protecionismo. Defenderam o comércio baseado em regras, o multilateralismo, a valorização do Brics e reforma da governança global. Xi destacou que o mundo está “longe de ser pacífico” e que o Sul Global é uma força para resistir.

O presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, cumprimenta o presidente da China, Xi Jinping, em Pequim Foto: Ricardo Stuckert /PR

“A Comunidade de Futuro Compartilhado por um Mundo mais Justo e um Planeta Sustentável (um combo de linguagem chinesa, com complemento do brasileiro), que estabelecemos em novembro

passado, é uma alternativa às rivalidades ideológicas”, disse ele. “China e Brasil estão determinados a unir suas vozes contra o unilateralismo e o protecionismo.”

Embora o Brasil seja a parte mais fraca da equação, assessores correram pra dizer que a coincidência não se traduz em alinhamento com a China ditando ordens. Lula tem repetido que não interessa ao Brasil ser quintal ou zona de influência de nenhum país - e que também possuem divergências.

“Não queremos chefe, não queremos xerife, queremos parceiro”, afirmou Lula, depois de dizer que Trump age como se fosse “dono do mundo”.



“Nossa relação não é uma coisa trivial, é muito estratégica. A gente quer tudo que eles possam compartilhar conosco”, definiu o petista. “Não temos medo de retaliação. Espero que o Trump compreenda bastante bem a relação de 200 anos entre Brasil e EUA. Quando quero melhorar minha relação com a China, não quero piorar com ninguém.”

O presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, participa de uma coletiva de imprensa em Pequim, China Foto: Tingshu Wang/AP

Investimentos

No campo privado, mala cheia de promessas. Trinta e seis atos de cooperação intergovernamental. Segundo a Apex Brasil, os anúncios de negócios entre empresas - nem todos inéditos - alcançaram a cifra de R\$ 27 bilhões. Entre eles, a chegada ao Brasil de uma nova marca de serviços de entrega (delivery), a Keeta, investimentos em uma fábrica de trens em São Paulo, uma nova montadora de veículos, a GAC Motor, em Goiás, e R\$ 5 bilhões para produção de SAF (combustível sustentável de aviação) no Rio. Sistemas de armazenamento de energia, uma plataforma de vacinas, produção de insulina e equipamentos médicos de imagem.

Os bancos centrais firmaram um acordo para swap que dará mais garantias aos negócios privados.

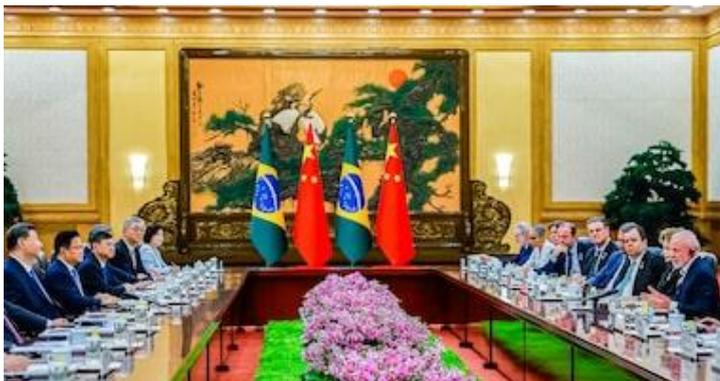
A pedido do presidente brasileiro, seu homólogo chinês teria concordado até a enviar ao Brasil, segundo o petista, um especialista de sua confiança para debater regulação de redes sociais. Logo a China, um país que censura as plataformas ocidentais e tenta controlar o discurso.

A história surgiu no fim da viagem, de forma imprevista. Durante o jantar na residência oficial de Zhongnanhai, local onde Lula disse ter sido o primeiro chefe de Estado a estrangeiro a pisar para um banquete.

Um integrante da delegação brasileira vazou ao G1 que a primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, havia se queixado do Tik Tok após pedir a palavra, o que causou constrangimentos à mesa.

Questionado sobre o episódio, Lula então assumiu que ele havia falado primeiro com Xi sobre a extrema direita e pedido para receber uma pessoa relevante na China a fim de debates o tema com o Brasil. Irritado com o vazamento, afirmou que Janja interveio por entender melhor que ele de mídias digitais.

Mas nem tudo saiu conforme esperado. A “sinergia” as estratégias de desenvolvimento do Brasil e a Nova Rota da Seda - que o Brasil não quis entrar para preservar sua autonomia - pouco progrediram depois que foram formadas até forças-tarefas, com prazos para entregar uma relação de projetos.



O presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, participa de uma reunião bilateral com o presidente da China, Xi Jinping, em Pequim Foto: Ricardo Stuckert/PR

Diga-se, por exemplo, da ferrovia bioceânica, cujo traçado foi definido, mas não tem ainda projeto executivo. O governo não conseguiu agora fazer com os chineses se envolvessem de vez nela, o que será fundamental pois são considerados o

parceiro com mais expertise em ferrovias.

Há quem espere por novos anúncios em julho, na Cúpula do Brics no Rio de Janeiro. Mas ainda é cedo para um projeto tão grandioso.

Lula tem pressa e chegou a pedir que Xi Jinping acelere a tramitação dos projetos. “Precisamos superar a burocracia em nossa relação”, disse.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 14/05/2025

FRETE DISPARA COM TRÉGUA ENTRE EUA E CHINA E BRASIL SOFRERÁ COM CUSTO DE IMPORTAÇÕES

Segundo monitoramento da MTM Logix, já há operadoras cobrando US\$ 2 mil a mais por contêiner
Por Luiz Araújo (Broadcast)

BRASÍLIA – A trégua de 90 dias na guerra comercial entre China e Estados Unidos, que reduziram suas tarifas de importação, está provocando uma corrida por embarques na Ásia, com pressão nos custos de frete marítimo em todo o globo.

Conforme monitoramento da MTM Logix, repassado com exclusividade ao Estadão/Broadcast, já há operadoras cobrando US\$ 2 mil a mais por contêiner, o que deve ser sentido no Brasil nos próximos dias, com inevitável encarecimento de importados.



Além do embarque das mercadorias represadas, há também um movimento de antecipação de compras devido às incertezas sobre como ficará o cenário após a trégua Foto: Porto de Itapoá/Divulgação

“O que está acontecendo agora é que todo mundo que estava esperando para embarcar alguma coisa na China vai começar a comprar”, explica Mario Veraldo, CEO da MTM Logix, empresa especializada em logística internacional. “Um cliente nosso, por exemplo, ficou quatro semanas sem comprar e agora embarcou tudo de uma vez”, aponta.

Além do embarque das mercadorias represadas, há também um movimento de antecipação de compras devido às incertezas sobre como ficará o cenário após os 90 dias de trégua entre Pequim e Washington.

Em acordo firmado nesta semana, os EUA reduziram suas tarifas sobre importações de produtos chineses de 145% para 30%, enquanto a China reduziu de 125% para 10% as taxas cobradas para importados americanos.

O volume colossal de produtos a serem embarcados supera a capacidade do mercado de transporte marítimo. Os maiores navios devem ser redirecionados para rotas entre Ásia, Europa e Estados Unidos, por serem as mais lucrativas. Com isso, a América Latina enfrentará escassez de contêineres e espaço em navios.

A pressão sobre os portos já começou e o congestionamento, segundo os modelos da MTM Logix, deve ocorrer em semanas, com impactos que podem se estender pelos próximos meses.

A MTM Logix recomenda que empresas brasileiras atuem preventivamente na renovação de contratos e no planejamento logístico. “Alguns ainda podem não estar cientes da velocidade da mudança. Outros podem ter ignorado o movimento”, alerta.

As próximas duas a três semanas são consideradas decisivas para definir o impacto total nos fluxos comerciais. A ausência de previsibilidade sobre o que ocorrerá após os 90 dias de trégua agrava a incerteza. Nenhuma grande companhia marítima forneceu visibilidade de preços além de três meses.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 14/05/2025

OPINIÃO - POR QUE XI JINPING NÃO PODE CONFIAR NO EXÉRCITO DA CHINA?

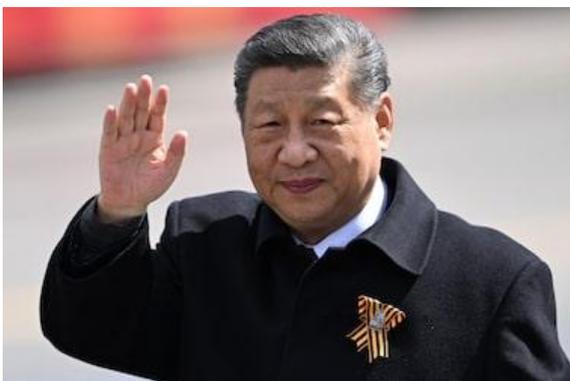
Corrupção, demissões e falta de preparo colocam em dúvida a capacidade real das forças armadas chinesas de colocar em prática os planos para invadir Taiwan

Por Phillip C. Saunders (The New York Times) e Joel Wuthnow

Acredita-se que o presidente chinês, Xi Jinping, ordenou que suas Forças Armadas estejam preparadas para invadir Taiwan até 2027 se necessário, aventando o espectro de um conflito militar catastrófico nos próximos anos que quase inevitavelmente atrairia os Estados Unidos.

Mas o expurgo que Xi tem empreendido em seus principais escalões militares coloca esse prazo em dúvida; assim como, a longo prazo, se ele poderá ou não confiar em seus generais para travar uma guerra bem-sucedida.

Nos últimos dois anos, dois ministros da Defesa e vários oficiais graduados do Exército de Libertação Popular foram removidos de seus cargos, incluindo os principais líderes da Força de Foguetes, que controla as armas nucleares da China.



Presidente da China, Xi Jinping deixa a Praça Vermelha após as celebrações do Dia da Vitória, em Moscou. Acredita-se que ele tenha ordenado às suas Forças Armadas que se preparem para possível ataque a Taiwan. Foto: Kirill Kudryavtsev/AFP

Cabeças continuam a rolar, incluindo, de acordo com relatos recentes, uma das demissões mais notórias até agora: do general He Weidong, o segundo oficial mais graduado do país, que se reportava diretamente a Xi e estava profundamente envolvido no planejamento de

uma invasão teórica a Taiwan.

É impossível afirmar com certeza se tais demissões têm relação com corrupção, um problema persistente e grave no Exército de Libertação Popular (ELP), diferenças ideológicas ou outros fatores. Mas esse alvoroço levanta sérias dúvidas sobre a competência e a confiabilidade dos comandantes militares de Xi — o que provavelmente enfraquecerá seu apetite pela guerra, dando tempo para Taiwan e os EUA fortalecerem suas defesas.

Não há dúvidas de que o Exército chinês evoluiu muito. Anteriormente antiquado, hoje o ELP é a maior força armada do mundo e rivaliza com os EUA em poderio aéreo, naval e balístico. Os militares chineses vêm ensaiando uma invasão ou um bloqueio a Taiwan há anos — incluindo exercícios realizados no início de abril — e estão solucionando alguns dos desafios em transportar dezenas de milhares de soldados através do Estreito de Taiwan.

Mas equipamentos e logística, por si só, não garantem a vitória. Eficácia militar depende muito das lideranças nos campos de batalha — comandantes experientes capazes de tomar decisões difíceis rapidamente em meio à névoa da guerra. A China não trava uma guerra desde 1979, e a geração atual de oficiais chineses, diferentemente de seus colegas americanos e russos, não tem experiência em campos de batalha, um fato que o próprio Xi lamentou.

O problema mais profundo — ressaltado pelos sobressaltos internos — é Xi e o Partido Comunista Chinês poderem não ter nem mesmo um controle sólido sobre seu próprio Exército.

Ao contrário das Forças Armadas dos EUA, cujos soldados fazem um juramento à Constituição e são supostamente apolíticos, o Exército de Libertação Popular é a força armada do Partido Comunista Chinês. Seus oficiais juram lealdade ao partido — do qual são membros — e recebem ordens de Xi enquanto chefe do partido e presidente de sua poderosa Comissão Militar Central. Em teoria, os militares chineses devem estar sob firme controle do partido, mas não é este o caso.

O ELP, com seu Exército, sua Marinha e sua Aeronáutica combinados, ocupa uma posição poderosa na China, imortalizada por Mao Tsé-tung, que afirmou: “O poder político cresce do cano de uma arma”. O status das Forças Armadas chinesas fez com que os líderes do partido lhe concedessem um alto grau de autonomia para garantir que os generais permanecessem leais, essencialmente permitindo que os militares policiassem a si mesmos.

À medida que os gastos militares chineses aumentaram ao longo dos anos, as oportunidades para a prática de corrupção também aumentaram. Líderes partidários, alguns dos quais acusados de corrupção, muitas vezes faziam vista grossa. Mas depois que assumiu o poder, em 2012, Xi iniciou uma campanha anticorrupção em todo o partido que erradicou oficiais militares graduados considerados corruptos ou potencialmente desleais. Xi também empreendeu a maior reestruturação das Forças Armadas desde Mao.

Mas o expurgo prolongado indica que Xi ainda enfrenta dificuldades para fazer valer seu controle.

A maioria das demissões recentes parece relacionada com corrupção. Assim como seus antecessores, porém, Xi precisa do apoio dos militares para manter seu poder e só pode atacar até certo ponto a cultura de corrupção nas Forças Armadas. Ilustrando a irremediabilidade do problema, os oficiais derrubados nos últimos dois anos foram indicados pelo próprio Xi.

A corrupção prejudica a capacidade de prontidão militar de maneiras importantes. Pode estimular a ascensão de oficiais mais habilidosos em cobrar propinas do que comandar tropas, o que pode ocasionar compras de equipamentos de qualidade inferior. Um relatório publicado no ano passado pelo Departamento de Defesa dos EUA sugeriu que a corrupção na Força de Foguetes da China pode ter sido tão grave que alguns silos de mísseis precisaram de reparos.



China exhibe exercícios militares com mísseis de longo alcance ao redor de Taiwan. Foto: CCTV

Talvez mais importante, a onda de demissões pode significar que Xi não pode confiar totalmente no que seus conselheiros militares lhe dizem sobre a prontidão da China para a guerra. O caso do general He, em particular, levanta dúvidas sobre Taiwan, uma ilha autônoma que a China reivindica como seu próprio território. Quando liderou o Comando do



Teatro Oriental do ELP, o general He foi responsável por planejar uma potencial invasão de Taiwan, até que Xi o promoveu em 2022 a vice-presidente da Comissão Militar, onde ele foi o principal conselheiro do presidente chinês sobre a campanha de Taiwan.

Tudo isso se soma a outro problema fundamental comum em Exércitos de países autocráticos: interferência política. Oficiais e soldados chineses dedicam uma quantidade considerável de tempo a doutrinação política, que inclui o estudo dos discursos de Xi. Comissários políticos sempre presentes garantem que as ordens do partido sejam seguidas, o que pode retardar tomadas de decisão e inibir iniciativas individuais. Em países democráticos, por outro lado, os oficiais têm mais liberdade para tomar suas próprias decisões e aprender com seus erros.

Nada disso significa que Taipei e Washington podem se dar ao luxo de complacências. O enorme Exército chinês lutará se receber ordens para lutar mesmo se não estiver totalmente pronto, especialmente se a China perceber que Taiwan está a caminho da independência plena.

Mas Xi provavelmente não está disposto a lutar. A desastrosa invasão da Ucrânia perpetrada pelo presidente russo, Vladimir Putin, mostrou ao mundo que somente o poderio militar não garante a vitória sobre um inimigo menor, firme e determinado. Vencendo ou perdendo, uma guerra com Taiwan poderia devastar a economia da China, que já encara um crescimento lento e pesadas tarifas comerciais dos EUA, e uma derrota militar poderia ameaçar a permanência de Xi no poder.

Taiwan deve usar esse tempo para aumentar radicalmente os gastos com armas especialmente úteis para repelir uma invasão, como mísseis de cruzeiro antinavios, minas marítimas e drones. Os EUA devem enviar mais mísseis de longo alcance e outras armas para dissuadir um ataque chinês contra a ilha. Também poderiam utilizar a engenhosidade militar americana criando maneiras inovadoras de impedir uma invasão, explorando a inexperiência e a falta de capacidade dos comandantes chineses de responder rapidamente a situações imprevistas.

O maior risco atualmente é o medo e a tensão atizados por terminologias e comportamentos agressivos dos chineses ocasionarem um erro de cálculo que leve à guerra. As ameaças da China continuarão. Mas os líderes de Taiwan e dos EUA devem evitar reações exageradas e reconhecer que, no futuro próximo, Xi estará relutante em acionar para a batalha um Exército assolado por escândalos. / TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 14/05/2025

SUPERPOTÊNCIA TECNOLÓGICA E GIGANTE À BEIRA DO COLAPSO: AS DUAS CHINAS QUE DESAFIAM OS EUA

Sucesso tecnológico que chamou a atenção de muitos nos Estados Unidos é um aspecto da economia chinesa; há outro, mais sombrio

Por Li Yuan (The New York Times)

Duas Chinas habitam o imaginário americano: uma é uma superpotência tecnológica e manufatureira pronta para liderar o mundo. A outra é uma economia que está à beira do colapso.

Cada uma delas reflete um aspecto real da China.

Uma China — vamos chamá-la de China esperançosa — é definida por empresas como a DeepSeek, uma start-up de IA, a gigante dos veículos elétricos BYD e a potência tecnológica Huawei. Todas são líderes em inovação.

Jensen Huang, executivo-chefe da Nvidia, gigante de chips do Vale do Silício, disse que a China “não está atrás” dos Estados Unidos no desenvolvimento da inteligência artificial. Muitos especialistas declararam que a China dominaria o século 21.

A outra China — a China sombria — conta uma história diferente: gastos lentos dos consumidores, aumento do desemprego, uma crise habitacional crônica e uma comunidade empresarial que se prepara para o impacto da guerra comercial.



Setor de veículos elétricos mostra a força das duas Chinas Foto: Gilles Sabrie/NYT

O presidente Trump, ao tentar negociar uma solução para a guerra comercial, precisa contar com as duas versões do arquirrival geopolítico dos Estados Unidos.

Nunca foi tão importante entender a China. Não basta temer seus sucessos ou se consolar com suas dificuldades econômicas. Para conhecer o maior rival dos Estados Unidos, é preciso ver como as duas Chinas conseguem coexistir.

“Os americanos têm muitas noções imaginárias sobre a China”, disse Dong Jieli, ex-executivo do Vale do Silício que recentemente voltou para São Francisco depois de passar 14 anos na China ensinando e pesquisando as políticas de ciência e tecnologia do país. “Alguns deles esperam resolver os problemas americanos usando métodos chineses, mas isso claramente não funcionará. Eles não percebem que as soluções da China vêm com muita dor.”

Assim como os Estados Unidos, a China é um país gigante cheio de disparidades: litoral versus interior, norte versus sul, urbano versus rural, rico versus pobre, estatal versus setor privado, Geração X versus Geração Z. O próprio Partido Comunista no poder é cheio de contradições. Ele declara o socialismo, mas hesita em dar aos seus cidadãos uma forte rede de segurança social.

Os chineses também enfrentam essas contradições.

Apesar da guerra comercial, os empresários e investidores chineses de tecnologia com quem conversei nas últimas semanas estavam mais otimistas do que em qualquer outro momento nos últimos três anos. Sua esperança começou com a descoberta do DeepSeek em janeiro. Dois capitalistas de risco me disseram que planejavam sair de um período de hibernação que iniciaram após a repressão de Pequim ao setor de tecnologia em 2021. Ambos disseram que pretendiam investir em aplicativos de IA e robótica chineses.

Mas eles estão muito menos otimistas com relação à economia — a sombria China.

Os dez executivos, investidores e economistas entrevistados pelo New York Times disseram acreditar que os avanços tecnológicos da China não seriam suficientes para tirar o país da recessão econômica. A manufatura avançada representa cerca de apenas 6% da produção da China, muito menos do que o setor imobiliário, que contribui com cerca de 17% do Produto Interno Bruto (PIB), mesmo após uma forte desaceleração.

Quando perguntei a eles se a China poderia vencer os Estados Unidos na guerra comercial, ninguém disse que sim. Mas todos concordaram que o limiar de dor da China era muito maior.

Não é difícil entender a ansiedade sentida pelos americanos frustrados com as dificuldades de seu país para construir e fabricar. A China construiu mais linhas ferroviárias de alta velocidade do que o resto do mundo, implantou mais robôs industriais para cada 10 mil trabalhadores de manufatura do que qualquer outro país, exceto Coreia do Sul e Cingapura, e agora lidera globalmente em veículos elétricos, painéis solares, drones e vários outros setores avançados.

Muitas das empresas mais bem-sucedidas da China ganharam resiliência com a desaceleração econômica e estão mais bem preparadas para os dias ruins que virão. “Eles estão fazendo DOGE há muito tempo”, disse Eric Wong, fundador do fundo de hedge de Nova York Stillpoint, que visita a



China a cada trimestre, referindo-se ao esforço de corte de custos do governo Trump conhecido como Departamento de Eficiência Governamental. “Em comparação, os EUA estão vivendo em excesso há muito tempo.”

Jovem usa redes sociais para lamentar ter sido demitida quatro horas após ser contratada

Deolane vendeu bet barrada, por R\$ 30 milhões, a amigo ex-diretor de casa de apostas investigada. Mas, ao nos maravilharmos com os chamados milagres da China, é necessário perguntar: a que custo? Não apenas financeiro, mas também humano.

O modelo de inovação de cima para baixo da China, que depende muito de subsídios e investimentos do governo, provou ser ineficiente e um desperdício. Assim como o excesso de construção no setor imobiliário que desencadeou uma crise e eliminou grande parte da riqueza das famílias chinesas, a capacidade industrial excessiva aprofundou os desequilíbrios na economia e levantou questões sobre a sustentabilidade do modelo, principalmente se as condições mais amplas piorarem.

O setor de veículos elétricos mostra a força das duas Chinas. Em 2018, o país tinha quase 500 fabricantes de veículos elétricos. Em 2024, restavam cerca de 70. Entre as baixas estava a Singulato Motors, uma start-up que levantou US\$ 2,3 bilhões de investidores, incluindo governos locais em três províncias. Ao longo de oito anos, a empresa não conseguiu entregar um único carro e declarou falência em 2023.

O governo chinês tolera o desperdício de investimentos em suas iniciativas escolhidas, ajudando a alimentar o excesso de capacidade. Mas reluta em fazer o tipo de investimentos substanciais em pensões rurais e seguro de saúde que ajudariam a aumentar o consumo.

“A inovação tecnológica, por si só, não pode resolver os desequilíbrios econômicos estruturais da China ou as pressões deflacionárias cíclicas”, disse Robin Xing, economista-chefe para a China do Morgan Stanley, em uma nota de pesquisa. “Na verdade”, escreveu ele, “os recentes avanços tecnológicos podem reforçar a confiança dos formuladores de políticas na trajetória atual, aumentando o risco de má alocação de recursos e capital”.

A obsessão da liderança chinesa com a autossuficiência tecnológica e a capacidade industrial não está ajudando seus maiores desafios: desemprego, consumo fraco e dependência das exportações, sem mencionar a crise imobiliária.

Oficialmente, a taxa de desemprego urbano da China é de 5%, excluindo os trabalhadores migrantes sem emprego. O desemprego entre os jovens é de 17%. Acredita-se que os números reais sejam muito mais altos. Somente neste verão, as faculdades da China formarão mais de 12 milhões de novos candidatos a emprego.

Trump não estava errado ao dizer que as fábricas estão fechando e as pessoas estão perdendo seus empregos na China.

Em 2020, Li Keqiang, então primeiro-ministro, disse que o setor de comércio exterior, direta ou indiretamente, era responsável pelo emprego de 180 milhões de chineses. “Uma desaceleração no comércio exterior quase certamente atingirá duramente o mercado de trabalho”, disse ele no início da pandemia. As tarifas podem ser muito mais devastadoras.

Pequim está minimizando o efeito da guerra comercial, mas quando os negociadores conversaram no último fim de semana com seus colegas americanos, seu impacto era óbvio. Em abril, as fábricas chinesas sofreram a maior desaceleração mensal em mais de um ano, enquanto as remessas para os Estados Unidos caíram 21% em relação ao ano anterior.

Todas as consequências econômicas serão suportadas por pessoas como um homem com quem conversei, de sobrenome Chen, ex-bibliotecário universitário em uma megacidade no sul da China.



Ele pediu que eu não usasse seu nome completo e o local onde morava para proteger sua identidade das autoridades.

Chen vive em uma China sombria. Ele parou de usar os famosos trens de alta velocidade porque eles custam cinco vezes mais do que um ônibus. Viajar de avião também costuma ser mais barato.

Ele perdeu seu emprego no ano passado porque a universidade, uma das melhores do país, estava enfrentando um déficit orçamentário. Muitas instituições estatais tiveram que demitir pessoas porque muitos governos locais, mesmo nas cidades mais ricas, estão profundamente endividados.

Por estar na casa dos 30 anos, Chen é considerado velho demais para a maioria dos empregos. Ele e sua esposa haviam desistido de comprar uma casa. Agora, com a guerra comercial, ele espera que a economia se enfraqueça ainda mais e que suas perspectivas de emprego sejam menores.

“Tornei-me ainda mais cauteloso com os gastos”, disse ele. “Eu peso cada centavo.”

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 14/05/2025

ANÁLISE - TRÉGUA ENTRE EUA E CHINA ALIVIA TENSÕES, MAS INCERTEZAS AINDA PAIRAM SOBRE A ECONOMIA GLOBAL

Mercado reagiu de forma positiva, mas ainda é cedo para avaliar se todas as incertezas produzidas pelo tarifaço vão ser mitigadas

Por Celso Ming

A trégua comercial provisória entre Estados Unidos e China, assinada nesta segunda-feira, produziu grande alívio na economia global, mas não eliminou as incertezas. Ao contrário, acrescentou outras.

O prazo de 90 dias – para que tudo seja novamente revisto – deixa a espada pendurada no alto por um fio de teia de aranha. A qualquer momento poderá despencar de lá e provocar o estrago anterior.

Mais do que isso, não se sabe que tipo de concessões o governo Trump pode ter arrancado ou ainda vai arrancar do governo Xi Jinping. Passou a exigir que a China importasse mais petróleo e cereais dos Estados Unidos e, assim, cortasse fornecimentos de outras procedências, inclusive do Brasil?

Ou impôs a compra de títulos do Tesouro (treasuries) na recomposição futura das reservas da China? Que outros pleitos colocou sobre a mesa na área cambial, nos investimentos da China em outros países, especialmente na nova Rota da Seda, na produção de chips, microprocessadores e componentes eletrônicos, no desenvolvimento da Inteligência Artificial ou, ainda, no fornecimento de ímãs de terras raras para os Estados Unidos?

Há quem suponha que, na condição de experiente negociador, Donald Trump tenha optado pela tática do seu feito: tenha se dedicado inicialmente a amedrontar seus parceiros comerciais para que, num segundo momento, obtenha as concessões desejadas. Outros imaginam que a encrenca fiscal dos Estados Unidos e o forte momento de rejeição dos treasuries e a derrubada das cotações do dólar que se seguiu ao tarifaço levou Trump a certo recuo, porque temeu pela redução do interesse pelo dólar, como moeda global de reserva.

No primeiro caso, se o tarifaço prevalecer, seu custo será em inflação e em desaceleração da atividade econômica mundial.

No segundo, trata-se de uma política contraditória. Ou seja, uma rejeição por ativos em dólares com objetivo de formação de reservas tenderia a valorizar o dólar. E, no entanto, se pretende aumentar as exportações e trazer de volta a manufatura industrial, o governo Trump teria de favorecer certa desvalorização do dólar.

Enfim, as incertezas não só persistem como as novas condições produzem outras mais. Parece improvável que grandes empresas tenham elementos confiáveis para decidir por investimentos dentro ou fora dos Estados Unidos. É uma paralisia que tende a persistir por mais de 90 dias, o prazo de validade declarado do novo acordo entre Estados Unidos e China.

Essas incertezas pairam também sobre a economia brasileira, objeto de nova análise nesta sexta-feira.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 14/05/2025

GOVERNO FARÁ NOVA TENTATIVA DE LEILÃO DE PONTE ENTRE BRASIL E ARGENTINA, APÓS DISPUTA DESERTA

Nova data é marcada para 15 de julho; certame não atraiu propostas em abril, após ter sido suspenso pelo TCU em janeiro

Por Luiz Araújo (Broadcast)

BRASÍLIA – O Ministério dos Transportes marcou para 15 de julho a nova tentativa de leilão da ponte binacional São Borja - Santo Tomé, que liga Brasil e Argentina. Essa é a terceira data para o certame neste ano.

Inicialmente, o leilão para a troca da gestora atual estava previsto para 31 de janeiro, mas acabou suspenso por determinação do Tribunal de Contas da União (TCU). Conforme a representação acatada no TCU, havia dúvidas sobre requisitos de habilitação do edital e o cumprimento de etapas obrigatórias.

Com ajustes, a disputa foi marcada para 4 de abril, mas não pôde ser realizada por não atrair nenhuma proposta. Na ocasião, o governo informou que o projeto seria reavaliado na comissão formada pelos dois países.



Com 15,62 quilômetros de extensão, a ponte é fruto de um acordo assinado entre Brasil e Argentina em 1989 Foto: Prefeitura de São Borja/Divulgação

“Após ouvir o mercado, nós deixamos o edital mais moderno. Mudou a taxa interna de retorno, que ficou mais adequada às condições econômicas: passou de 8,46% para 15%. As condições de garantia de participação também foram alteradas”, diz a secretária Nacional de Transporte Rodoviário, Viviane Esse.

Com 15,62 quilômetros de extensão, a ponte é fruto de um acordo assinado entre Brasil e Argentina em 1989. O prazo da concessão é de 25 anos e a empresa será responsável por realizar um conjunto de intervenções técnicas e operacionais na estrutura.

A expectativa é de que o trecho receba investimentos de aproximadamente US\$ 99 milhões durante os 25 anos de contrato. O critério do leilão será o maior valor de outorga fixa oferecido pelo participante.

Segundo dados da Receita Federal, a Ponte São Borja – Santo Tomé responde por 20,1% do comércio entre Brasil e Argentina, com 27,5% das exportações e 12,6% das importações e por 39,98% do comércio entre Brasil e Chile.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 14/05/2025

VALOR ECONÔMICO (SP)

SUMMIT BRAZIL-USA: ESPÍRITO SANTO É O ESTADO COM MAIOR PERCENTUAL DE INVESTIMENTO NO BRASIL, DIZ GOVERNADOR

“Nós fazemos hoje 20% da nossa receita em investimento em infraestrutura e isso permite que possamos avançar efetivamente”, disse Renato Casagrande durante o evento promovido pelo Valor em Nova York

Por Victoria Netto, Valor — Rio



Renato Casagrande, Governador do Espírito Santo — Foto: Willian Volcov / Valor

O governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), afirmou nesta quarta-feira (14) que, apesar do tamanho, o Estado é o que mais investe entre todos os entes federados no Brasil.

“Nós fazemos hoje 20% da nossa receita em investimento em infraestrutura e isso permite que possamos avançar efetivamente”, disse durante o Summit Brazil USA, promovido pelo Valor em Nova

York.

Ao lembrar que governa o Espírito Santo pela terceira vez, com o primeiro mandato iniciado em 2011, Casagrande também destacou que o Estado mantém nota máxima em gestão fiscal desde 2012, o que permite investimentos em diferentes áreas.

No setor portuário, o governador citou “grandes e importantes” investimentos, incluindo o setor privado, no município de Aracruz, que devem chegar a R\$ 4 bilhões em um porto de águas profundas.

“O Espírito Santo não é o maior Estado, então a gente tem que procurar ser bom. Temos procurado fazer um trabalho para colocar o nosso Estado como eficiente e competitivo, consolidando como uma das melhores portas de saída dos produtos do Brasil para o mundo e uma das melhores portas de entrada”, declarou.

Casagrande ressaltou ainda o papel do Fundo Soberano estadual, criado em 2019 e capitalizado com receitas do petróleo, como royalties e participação especial. Segundo o governador, o fundo já acumula R\$ 2 bilhões, com parte destinada à poupança intergeracional.

“É possível planejar o futuro com responsabilidade fiscal”, afirmou.

O governador detalhou que a primeira iniciativa foi investir R\$ 250 milhões em empresas de tecnologia, por meio de uma gestora independente, com reinvestimento dos lucros. Outra ação foi aplicar R\$ 250 milhões em empresas com práticas ESG. Agora, de forma inédita, o Estado criou um fundo de descarbonização, que está em fase de escolha da gestora.

“Nós temos um plano de descarbonização no Estado e estamos criando um fundo de descarbonização, com aplicação de R\$ 500 milhões do fundo soberano”, disse Casagrande.

No campo da segurança pública, o governador reforçou a “redução notável na violência”, resultado do programa Estado Presente, com queda nas taxas de mortes violentas. “Nossa capital Vitória ontem completou 57 dias sem nenhum homicídio”.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 14/05/2025

Summit Brazil-USA: Rio reúne conjunto de oportunidades para instalação de data centers, diz secretário

Osmar Lima afirmou que a prefeitura pretende construir, até 2027, um data center no Parque Olímpico, onde ficava o centro de transmissão dos Jogos Olímpicos de 2016

Por Paula Martini e Alex Jorge Braga, Valor — Rio e São Paulo



Osmar Carneiro Guimarães de Lima, Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura do Rio de Janeiro — Foto: Vanessa Carvalho/Valor

O secretário municipal de Desenvolvimento Econômico da prefeitura do Rio, Osmar Lima, afirmou nesta quarta-feira que o município irá renovar toda a frota de ônibus até 2028. Ele participa da 2ª edição do Summit Brazil-USA, realizado pelo Valor, em Nova York.

Segundo Lima, a prefeitura fez um acordo para renovar as concessões da frota de 5 mil ônibus, dos quais mais de mil elétricos, a partir de 2025.

“A cidade do Rio termina todas as suas concessões de ônibus em 2028. Nós fizemos um acordo para antecipar a renovação dessas concessões e vamos começar a renová-las em 2025. Estamos falando de trocar toda a frota de ônibus da cidade até 2028”, afirmou.

No evento, o secretário municipal também destacou o potencial da capital fluminense para a instalação de data centers. A prefeitura pretende construir, até 2027, um data center no Parque Olímpico, onde ficava o centro de transmissão dos Jogos Olímpicos de 2016, na Barra da Tijuca.

Segundo Lima, a instalação construída para os Jogos Olímpicos tem conectividade internacional. “Todos cabos submarinos que saem do Rio se conectam com outros continentes. Mesmo os cabos que vêm de São Paulo passam pelo Rio”, frisou.

Ele afirmou que a maior geradora de energia limpa do mundo está baseada no Rio e que a cidade conta com mão de obra qualificada a partir do Impa Tech, primeira graduação do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa), financiada pelo Governo Federal em parceria com a prefeitura do Rio de Janeiro. O prédio do curso, na região portuária, também abriga o hub de inovação da prefeitura.

“O Rio de Janeiro, por questões históricas e decisões importantes, consolidou um conjunto de oportunidades para a instalação de data centers”, disse o secretário.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 14/05/2025

SANTOS BRASIL TEM LUCRO DE R\$ 198,5 MILHÕES NO 1º TRIMESTRE

Valor representa alta anual de 34%; entre janeiro e março de 2025, as receitas somaram R\$ 883,7 milhões

Por Victor Meneses, Valor — São Paulo



Terminal da Santos Brasil no Porto de Santos (SP) — Foto: Divulgação/Santos Brasil

A operadora portuária Santos Brasil reportou um lucro líquido de R\$ 198,5 milhões no primeiro trimestre de 2025, alta anual de 34,3%. Entre janeiro e março, as receitas somaram R\$ 883,7 milhões, alta de 37%.

A companhia comenta que houve crescimento de receita em todas as linhas de negócio, destacando-se o aumento de 41,5% na receita líquida dos terminais de contêiner e carga geral, somando R\$ 706,4 milhões.

O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) somou R\$ 496 milhões, alta anual de 54,4%. A margem Ebitda saiu de 49,8% para 56,1%.

As despesas operacionais aumentaram 6% em um ano, para R\$ 108,6 milhões. Já o resultado financeiro líquido ficou negativo em R\$ 112,2 milhões, mais de três vezes pior ante o resultado negativo de R\$ 29 milhões há um ano.

Ao fim de março, a dívida líquida da companhia era de R\$ 2,2 bilhões, o que resultou em um índice de alavancagem de 1,53 vez, calculado a partir da relação entre a dívida líquida e o Ebitda proforma dos últimos 12 meses.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 14/05/2025

A FERROVIA QUE O GOVERNO LULA SONHA EM CONSTRUIR COM A CHINA

Rota bioceânica usa trecho do projeto Rotas de Integração Sul-Americana, encabeçado pelo Ministério do Planejamento

Por Raisa Toledo, para o Valor — Curitiba



Trem — Foto: Tom Fisk/Pexels

O Brasil tenta fazer com que autoridades da China invistam em uma ferrovia que ligaria o oceano Atlântico ao Pacífico, num projeto que pode mudar o tempo e o custo do comércio entre as duas nações. A história parece sedutora — uma "revolução", como afirmou a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet —, se foram desconsiderados alguns obstáculos, como a Cordilheira dos Andes e o financiamento da empreitada.

A ferrovia bioceânica sonhada pelas autoridades brasileiras teria 3 mil km de extensão e integraria trechos de projetos já existentes: a Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol), a Ferrovia Norte-Sul (FNS) e a Ferrovia de Integração Centro-Oeste (Fico). Em um exemplo hipotético, o trem partiria de Ilhéus, no litoral da Bahia, e seguiria para Mara Rosa, em Goiás. De lá, iria para Lucas do Rio Verde, em Mato Grosso.

Daí em diante, não existe nada de concreto. O Ministério do Planejamento (e não da Infraestrutura ou dos Transportes, que também conduzem as tratativas junto com a Casa Civil) disse ao Valor que o trem hipotético nesta ferrovia sonhada subiria pelo estado de Rondônia até Rio Branco, capital do Acre, de onde seguiria para Assis Brasil, onde o estado faz fronteira com o Peru.

Nesta abstração, o trem seguiria a direção da chamada Estrada do Pacífico, no país vizinho, e a próxima parada seria o porto de Chancay, considerado o maior investimento chinês na América



Latina, que custou US\$ 3,5 bilhões e tem rotas para o porto de Xangai. Seu uso diminuiu em cerca de dez dias o período para o escoamento de mercadorias para a Ásia.

Hoje em dia, o acesso brasileiro ao complexo portuário se dá principalmente por hidrovias, fruto do projeto de integração sul-americana.

O trajeto da ferrovia bioceânica, segundo o Ministério do Planejamento, usa a terceira das Rotas de Integração Sul-Americana, programa criado em 2023 para fortalecer cinco caminhos logísticos para o comércio com países vizinhos ao Brasil. Ainda segundo a pasta, a iniciativa tem caráter multimodal: prevê a interligação da região a partir de rodoviárias, ferroviárias, hidroviárias, infovias, portos e aeroportos.

O problema Cordilheira dos Andes

A interligação dos dois oceanos passando pelo Centro-Oeste brasileiro enfrenta como um dos obstáculos a Cordilheira dos Andes, que faz parte do trajeto aventado.

O professor José Leomar Fernandes Júnior, do Departamento de Engenharia de Transportes da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), da USP, ressalta que a viabilização de um empreendimento desse porte requer, além de um estudo técnico preliminar, investigações geológico-geotécnicas para obras de túneis, viadutos, cortes e aterros.

Ele usa como exemplo para ilustrar a complexidade do projeto as obras da Rodovia dos Imigrantes, que corta a Serra do Mar para conectar a região metropolitana de São Paulo à Baixada Santista. "Trata-se de uma obra muito mais curta, em uma região desenvolvida e conhecida desde a época do Império. Mesmo assim, veja quanto tempo levou para fazer a outra pista", disse. A primeira pista, de subida, foi inaugurada em 1976, enquanto a segunda foi concluída em 2002.

Entre os desafios para uma possível ferrovia bioceânica, ele elenca a passagem por áreas de diferentes relevos e composição de solo, altitude elevada e a necessidade de construção de túneis ou viadutos, obras de alta complexidade. "O túnel ferroviário mais extenso na Suíça tem 54 km, mas para fazer esses 54 km são mais de 100 km de perfurações, porque você tem que ter instalações complementares", destaca.

O acesso a lugares de difícil acesso, tanto para os estudos prévios, como para a execução da obra em si, também soma às dificuldades. "Por isso que é algo que já estava sendo pensado e, 15 anos depois, a gente continua conversando sobre", afirma.

O projeto da ferrovia bioceânica já esteve em discussão durante a presidência de Dilma Rousseff, a mesma governante que prometeu o trem-bala entre São Paulo e Rio de Janeiro, passando por Campinas, e que nunca foi construído.

Na época do governo Dilma, o trajeto da ferrovia bioceânica passava por áreas de preservação e territórios de povos originários no Brasil e no Peru. Agora, o trajeto, segundo o ministério do Planejamento, ainda está "sendo definido".

Custo "dispendioso" de um valor não revelado

Segundo o governo federal, outro obstáculo para a ferrovia bioceânica é o custo do projeto, cujo valor estimado ainda não foi revelado publicamente pelo Ministério do Planejamento.

Em um comunicado, a pasta afirmou que "projetos ferroviários tendem a ser dispendiosos e demoram para ser concluídos, uma vez que envolvem diversas etapas, desde estudos de viabilidade técnica, ambiental e econômica até a execução das obras". Ainda de acordo com esse comunicado, "a participação do capital privado – incluindo o internacional – é essencial para a concretização de uma iniciativa dessa magnitude".

Neste mesmo comunicado, Simone Tebet afirmou que "não há investimento privado nacional suficiente" e que, "atualmente, quem possui os recursos necessários é a China, tanto no setor privado quanto no público."

Ao Valor, o Ministério do Planejamento afirmou que o cenário é de abertura para capital internacional, seja público ou privado, e que "países europeus", "Estados Unidos" ou "qualquer país" são bem-vindos se puderem "apoiar ferrovias no Brasil". "No caso [planejamento da ferrovia bioceânica], a China tem uma predisposição maior, por isso a gente gasta mais tempo com a China, porque tem mais capital disponível e mais expertise acumulada nesse modal".

Integrantes do Ministério do Planejamento e Orçamento que estiveram na comitiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na viagem à China disseram ao Valor que a expectativa era fechar a contratação de um estudo técnico para a ferrovia bioceânica. No entanto, segundo reportagem publicada pelo jornal "O Estado de S.Paulo", os chineses indicaram que ainda não vão entrar no projeto por suspeitarem que exista algum entrave geopolítico na empreitada.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 14/05/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

CDFMM PRIORIZOU R\$ 10,5 BILHÕES PARA GASEIROS E EMBARCAÇÕES DE CARGA E DE APOIO

Por Danilo Oliveira Indústria naval 14/05/2025 - 18:48



Na primeira reunião do ano, conselho aprovou prioridades de financiamento de R\$ 4 bilhões para construção de navios da Transpetro e de R\$ 4,3 bilhões para novos RSVs e ORSVs

As prioridades aprovadas na 58ª reunião ordinária do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM) para projetos de construção da indústria naval somam R\$ 10,5 bilhões. Desse total, R\$ 5,2 bilhões são para construção de embarcações de carga, incluindo os gaseiros do programa de renovação da frota da Transpetro, além de R\$ 4,3 bilhões para novos

barcos de apoio marítimo e R\$ 1 bilhão para unidades de apoio à navegação. Ao todo, incluindo as demais atividades para o setor naval e portuário contempladas pelo fundo setorial, as prioridades somam mais de R\$ 20 bilhões em investimentos previstos, de acordo com o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor).

No segmento de carga, o destaque foi a prioridade de financiamento no valor de R\$ 4 bilhões para a construção de 8 navios gaseiros para transporte de GLP (gás liquefeito de petróleo), referente à licitação da Transpetro, lançada em fevereiro deste ano. O edital prevê um lote (A) com 3 gaseiros de 10 mil metros cúbicos (m³) semi-refrigerados e outro lote (B) com 3 gaseiros de 7 mil m³ pressurizados e 2 gaseiros de 14 mil m³ pressurizados.

O conselho também aprovou prioridade de R\$ 872,3 milhões para a Plataforma Logística do Amapá para a construção de 33 barcaças porta-contentoras tipo Proa, 33 barcaças porta-contentoras tipo Meio, 17 barcaças graneleiras tipo Proa e 25 barcaças graneleiras tipo Meio, no Estaleiro Velar, em Belém (PA).

Para a Ed Lopes Transportes, foi concedida prioridade para a construção de 36 barcaças graneleiras, sendo 12 tipo box e 24 tipo racked no Estaleiro Rio Amazonas — Eram (AM), com valor

total de R\$ 176,8 milhões. A CT Log Transportes obteve prioridade para a construção de 24 barcaças graneleiras, sendo 18 raked de 3.000 toneladas e 6 Mississippi tipo raked de 2.000 toneladas, 2 balsas tipo tanque e 1 balsa tipo guindaste, no Estaleiro Juruá, com valor total de R\$ 169,6 milhões.

A Plataforma Logística do Amapá também recebeu prioridade para a construção de 3 empurradores fluviais 6.600kW, 3 empurradores fluviais 700kW e 2 empurradores fluviais 5000kW, no Estaleiro Velar, com valor total de R\$ 561 milhões. A Ed Lopes Transportes conseguiu outra prioridade para a construção de 3 empurradores fluviais no Eram, com valor total de R\$ 43,5 milhões.

O conselho diretor priorizou o projeto da Saam Towage Brasil referente à construção de 4 rebocadores com propulsão azimutal à ré no Estaleiro Detroit Brasil (SC), com valor total de R\$ 257,6 milhões. A Wilson Sons obteve prioridade para construção de 2 rebocadores RSD 2513 de 80 toneladas de tração estática (bollard pull), com sistema de combate a incêndios (Fi-Fi), no estaleiro do grupo no Guarujá (SP), com valor total de R\$ 157,8 milhões.

No apoio marítimo, foi aprovada a prioridade de R\$ 2,8 bilhões para a DOF Subsea Brasil referente à construção de 4 RSVs (ROV Support Vessel), no estaleiro Enseada (BA). Outra prioridade, no valor de R\$ 1,5 bilhão, compreende a construção de 4 OSRVs para a Starnav, modelo multipropósito híbrido, no Estaleiro Detroit Brasil (SC).

O CDFMM aprovou ainda três prioridades para estaleiros. Uma delas foi para a expansão e modernização do estaleiro Belov (BA), com valor total de R\$ 73,6 milhões. Outras duas foram para a Green Port Logística Portuária, sendo uma de R\$ 212,6 milhões para a construção de 1 dique flutuante e outra de R\$ 29,6 milhões para a modernização da unidade industrial localizada na Ilha da Conceição em Niterói (RJ).

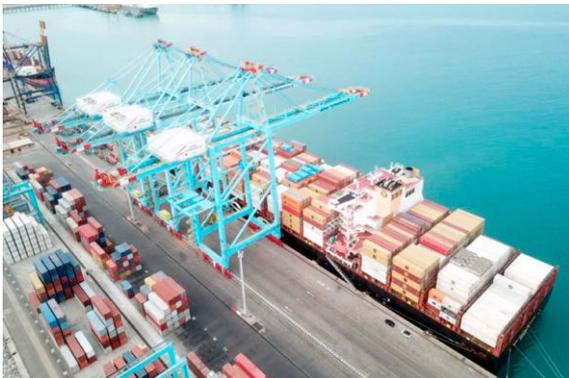
Para outros os segmentos, o CDFMM priorizou R\$ 4,1 bilhões para obras de infraestrutura, R\$ 246,2 milhões para docagem, reparo e manutenção, além de R\$ 121,3 milhões para modernizações. As prioridades têm vigência de 450 dias e entraram em vigor nesta quarta-feira (14), data de publicação da resolução.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 14/05/2025

APM TERMINALS PECÉM RENOVA LICENÇA ATÉ 2049 E INVESTIRÁ R\$ 200 MILHÕES EM EXPANSÃO

Da Redação Portos e logística 14/05/2025 - 18:27



A APM Terminals Pecém anunciou, nesta quarta-feira (14), a renovação de sua licença de operação até 2049, prorrogando em 15 anos sua permanência no Porto do Pecém, no Ceará. O novo ciclo da empresa inclui investimentos de R\$ 200 milhões voltados à modernização, aumento de capacidade e redução de emissões. A iniciativa reforça o compromisso com o desenvolvimento logístico e econômico do Ceará e da região Nordeste.

Segundo Daniel Rose, diretor-presidente da APM Terminals Suape (PE) e Pecém (CE), o planejamento contínuo ao longo dos últimos dois anos e a parceria com o Complexo do Pecém e o governo do estado foram essenciais para viabilizar a expansão. O novo investimento contempla a aquisição de um quarto guindaste STS e a substituição de equipamentos a diesel por seis e-RTGs e caminhões elétricos. A instalação ocorrerá em paralelo à obra de ampliação do terminal, que adicionará um novo berço de atração de 350 metros ao cais, elevando a extensão total de 600 para 800 metros.

Com conclusão prevista da obra para o final de 2028, a previsão é de que as operações ampliadas comecem em meados de 2029. A capacidade do terminal será ampliada de 650 mil TEUs para 850 mil TEUs. A substituição da frota também faz parte da estratégia de sustentabilidade da empresa, com expectativa de reduzir em 70% as emissões de carbono até 2030. A APM Terminals opera uma extensa rede portuária global e integra o grupo AP Moller-Maersk, presente em mais de 130 países.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 14/05/2025

'BRICS' APROVA DECLARAÇÃO MINISTERIAL PARA TRANSPORTES COM FOCO EM INFRAESTRUTURA SUSTENTÁVEL E DESCARBONIZAÇÃO

Da Redação Portos e logística 14/05/2025 - 19:04



Os países do BRICS aprovaram, nesta quarta-feira (14), uma declaração ministerial voltada ao setor de transportes, com diretrizes e prioridades voltadas à infraestrutura sustentável. A reunião, realizada no Ministério das Relações Exteriores (MRE) e presidida pela ministra interina do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), Mariana Pescatori, marca a primeira vez em que o bloco firma um documento ministerial exclusivo para transportes.

A declaração aborda temas como infraestrutura resiliente, integração logística, combustíveis sustentáveis, conectividade aérea e descarbonização de portos e transporte marítimo. Entre os avanços, destaca-se a criação de um instituto voltado à infraestrutura resiliente, reunindo boas práticas dos países do BRICS, além de um acordo liderado pelo Brasil para a produção de combustíveis sustentáveis de aviação (SAF), com foco em uma aviação menos poluente.

Na área portuária, os países concordaram em intensificar esforços para descarbonizar portos e o transporte marítimo, consolidando ações já adotadas em um compêndio elaborado em conjunto. Também foi lançada a Aliança Internacional de Logística dos BRICS, proposta pelo Brasil, com o objetivo de fortalecer a cooperação público-privada, integrar sistemas logísticos e oferecer suporte em situações de emergência e desastres climáticos.

De acordo com o MPor, essa iniciativa resulta de um esforço conjunto com os Ministérios dos Transportes e das Cidades, iniciado no final de 2024. O BRICS é atualmente composto por 11 países: África do Sul, Brasil, China, Índia e Rússia, além dos novos membros Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 14/05/2025

SANTOS BRASIL LUCROU R\$ 198,5 MILHÕES NO 1º TRIMESTRE

Da Redação Portos e logística 14/05/2025 - 17:22



A Santos Brasil encerrou o primeiro trimestre de 2025 com lucro líquido de R\$ 198,5 milhões, um aumento de 34,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, com margem líquida de 22,5%. O Ebitda consolidado foi de R\$ 496 milhões, alta de 54,4% YoY, e margem de 56,1%. A receita líquida somou R\$ 883,7 milhões, um crescimento de 37%, impulsionado por todas as linhas de negócio, com destaque para o avanço de 41,5% na receita dos terminais de contêiner e carga geral.

O desempenho operacional sustentou os indicadores, com movimentação consolidada de 383.890 contêineres (+15,1% YoY). O crescimento veio principalmente das operações de longo curso (+17,4% YoY), apoiado por maiores volumes de importação (+35,5%) e exportação (+16,9%), além da cabotagem (+6,7%). A proporção de contêineres cheios subiu para 76,1% do total.

O Tecon Santos (SP) movimentou 341.690 contêineres, alta de 15,3%, com destaque para importações de plásticos, autopeças e químicos, e exportações de commodities como algodão e celulose. A cabotagem subiu 17,3%. O Tecon Imbituba (SC) teve expansão de 60,8% no total movimentado, com forte avanço do longo curso (+414,8%) e novo serviço Carioca. A cabotagem cresceu 5,3% e o Terminal de Carga Geral movimentou 49.672 toneladas (+42,3%), com destaque para celulose e transformadores. Já o Tecon Vila do Conde (PA) registrou queda de 13,2% por menor volume de cabotagem.

Na logística, houve estabilidade na armazenagem em CLIAS e retração de 82% na movimentação de pallets devido à saída de contratos automotivos. O TEV cresceu 44% com maior embarque de veículos para a Argentina. Os Terminais de Granéis Líquidos em Itaqui (MA) caíram 15% no volume armazenado, por uma base comparativa forte em 2024.

O diretor econômico-financeiro Daniel Dorea ressaltou que o crescimento é sustentável e baseado em fundamentos sólidos, com previsão de investimentos superiores a R\$ 750 milhões em 2025, voltados à expansão e modernização dos ativos. No 1T25, os investimentos somaram R\$ 123,1 milhões, aplicados principalmente nos terminais de Santos, Vila do Conde, Imbituba e Itaqui, além da aquisição de novos equipamentos logísticos.

Em 24 de abril, foi concluída a aquisição da posição da Santos Brasil detida por fundos geridos pelo Opportunity pelo grupo CMA CGM. A nova controladora pretende registrar na CVM um pedido de OPA em até 30 dias, conforme regulamentação do mercado de capitais.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 14/05/2025

JAN DE NUL EXPANDE OPERAÇÕES NO BRASIL

Da Redação Portos e logística 14/05/2025 - 19:21



A Jan De Nul intensificou sua presença no Brasil com projetos estratégicos em diferentes portos da costa do país. A companhia belga, especializada em engenharia marítima e dragagem, destacou a draga Galileo Galilei, com capacidade de cisterna de 18 mil metros cúbicos (m³) e construída em 2020, na conclusão da dragagem e balizamento do canal principal do Porto do Rio de Janeiro (RJ), permitindo operações com embarcações de até 367 metros e 15 mil TEUs. Após essa entrega, a embarcação seguiu atuando na costa brasileira, realizando campanhas de manutenção em Itaguaí (RJ) e, posteriormente, nos portos de Paranaguá e Antonina

(PR).

No campo ambiental, a empresa introduziu no país a draga Ortelius, equipada com o sistema ULeV (Ultra-Low Emission Vessel), que filtra 99% dos gases exaustores e nanopartículas, promovendo emissões atmosféricas ultra reduzidas. A Ortelius deverá operar em dragagens na região Nordeste e em rios do Norte do país. De acordo com a Jan De Nul, essa atuação vai reforçar o compromisso da empresa com a inovação e responsabilidade ambiental.

A JDN acredita que, com uma estratégia de atuação voltada à eficiência logística e à preservação ambiental, tem investido em projetos que vão da dragagem de canais à recuperação de áreas costeiras. As iniciativas, segundo a empresa, visam impulsionar o comércio exterior, mas também proteger ecossistemas fluviais e marítimos, alinhando crescimento econômico à sustentabilidade.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 14/05/2025

PROJETO DE US\$ 124 MILHÕES MODERNIZA FROTA MARÍTIMA COM SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS

Da Redação Indústria naval 14/05/2025 - 19:14



A Rina, especializada em inspeção, certificação, classificação de navios e engenharia consultiva, foi nomeada sociedade classificadora do projeto de modernização da Atal Solutions, no valor de US\$ 123,7 milhões. Em parceria com Damen Shipyards Group, Blue Astra Maritime Shipping e outros membros de um consórcio internacional, a Atal Solutions lidera a iniciativa para tornar ambientalmente sustentável a frota global de transporte marítimo existente. O projeto incorpora tecnologias capazes de reduzir emissões de CO₂, SO_x e NO_x, proporcionar economia de combustível superior a 25% e quase eliminar o

desperdício de embarcações.

A Rina será responsável pela aprovação do plano, testes e comissionamento das soluções Atal a bordo das embarcações em retrofit. A atuação da empresa inclui a revisão do projeto e testes dos sistemas de captura e depuração de CO₂ conforme regulamentos Marpol, a avaliação dos benefícios do sistema de lubrificação de ar, a validação de emissões e eficiência energética, além da verificação de conexões para energia em terra, monitoramento de energia e nova iluminação. A Rina também assegurará a conformidade das modificações com o Sistema de Comércio de Emissões da União Europeia (ETS) e o Fuel EU Maritime, garantindo a segurança do projeto e validando as economias de emissões e consumo.

Quatro embarcações já passaram por retrofit em Istambul, com resultados que indicam economia de combustível de pelo menos 25%, em um processo de docagem que levou cerca de quatro semanas. O projeto envolve mais de 10 tecnologias avançadas, como sistemas de captura de CO₂ e depuradores de circuito fechado, sistemas de lubrificação de ar, lubrificante marítimo Dex QM e sistemas elétricos para redução de consumo de energia. Segundo Pino Spadafora, vice-presidente de desenvolvimento do mercado marítimo da Rina, a colaboração entre as empresas participantes representa uma resposta viável e tecnológica para a sustentabilidade do setor naval.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 14/05/2025

BRASIL LIDERA EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA E AMPLIA PRESENÇA EM MERCADOS ASIÁTICOS

Da Redação Portos e logística 14/05/2025 - 18:09



O Brasil foi o maior exportador de carne bovina do mundo em 2024, com um faturamento superior a US\$ 12,8 bilhões e 2,8 milhões de toneladas embarcadas, segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec). Em 2025, até o momento, já foram exportadas 423.833 toneladas, totalizando mais de US\$ 2 bilhões em receita.

Para manter o desempenho, o país fechou acordos comerciais com Japão e Vietnã, em busca de novos mercados estratégicos. A iniciativa ocorre no contexto da imposição de tarifas de 10% pelos Estados Unidos

sobre os produtos brasileiros. De acordo com Rogério Marin, especialista em comércio exterior e CEO da Tek Trade, a medida tem pouco potencial de impacto, já que os EUA continuam importando carne brasileira para atender à demanda interna e nichos específicos, como carne magra para hambúrgueres. Em 2024, o país importou 229 mil toneladas da proteína, um crescimento em relação ao ano anterior.

Estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) projetam exportações brasileiras entre 3,6 e 3,7 milhões de toneladas em 2025. A expectativa se apoia na desvalorização do real, na retração de concorrentes como Austrália e Nova Zelândia e na expansão de acordos comerciais.

A China segue como principal destino da carne brasileira, seguida por Estados Unidos, Emirados Árabes Unidos, Chile e Hong Kong. Com a abertura para o Japão e o Vietnã, o Brasil busca reduzir a dependência chinesa. O mercado japonês representa alta rentabilidade pela demanda por produtos premium, enquanto o Vietnã se mostra promissor com o crescimento da classe média. A entrada nesses mercados exige avanços em rastreabilidade e certificações, mas tende a oferecer bom retorno.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 14/05/2025

REVISÃO DE GASTOS NÃO AFETARÁ CONTRATAÇÃO DE PLATAFORMAS, AFIRMA DIRETORA

Por Danilo Oliveira Offshore 13/05/2025 - 23:06



Renata Baruzzi citou contratação da FPSO de Barracuda-Caratinga entre projetos que precisarão ser revistos. Ela acredita que cronogramas dos processos para Albacora, Seap, Marlim Sul e Marlim Leste estão dentro da margem prevista

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, afirmou, nesta terça-feira (13), que a empresa está se ajustando ao novo patamar dos preços do petróleo no cenário internacional, assim como as demais empresas do setor. Durante coletiva sobre os resultados do 1º trimestre, Magda garantiu que não haverá cortes de projetos no momento. A diretora executiva de engenharia, tecnologia e inovação, Renata Baruzzi, ressaltou que a otimização de gastos não afetará os projetos de contratação de plataformas que estão em andamento, mas deverá trazer ajustes para os projetos que precisam ser revistos.

Renata citou o FPSO de Barracuda-Caratinga, entre os que a empresa pretende repensar todo o projeto. Esse processo de licitação foi cancelado pela companhia, em fevereiro deste ano, e voltou para a mesa de planejamento. Uma das alternativas que será estudada para este caso, segundo Renata, é o reaproveitamento de plataformas previstas para descomissionamento. “Para Barracuda e Caratinga, estamos voltando para a prancheta. Temos 3 plataformas para descomissionar nos próximos dois anos e então avaliamos a possibilidade de reaproveitar uma plataforma”, disse a diretora durante a coletiva.

A diretora lembrou que os custos desses projetos envolvem não apenas a plataforma, mas também a parte de subsea, poços e arranjos submarinos, por exemplo. Em relação à Albacora, Renata disse que o prazo da licitação não foi alterado e que não há perspectiva de adiamento porque o projeto já foi lançado ‘enxuto’. Já o projeto de Seap (Sergipe Águas Profundas) foi adiado por dois meses, mas está dentro da margem que a companhia traçou para este certame. Segundo Renata, o mesmo acontece com Marlim Sul e Marlim Leste (P 86). “Não temos perspectiva de atrasar esses projetos”, afirmou Renata.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 13/05/2025

‘TUDO PROGRAMADO PARA MOVER SONDA PARA MARGEM EQUATORIAL’, DIZ MAGDA

Por Danilo Oliveira Offshore 13/05/2025 - 20:52



Presidente da Petrobras afirmou que última exigência do Ibama foi cumprida no final de março. Logística do equipamento depende da emissão da licença do órgão, que Petrobras espera obter nos próximos dias

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, afirmou, nesta terça-feira (13), que está tudo programado para mover a sonda de perfuração localizada no Rio de Janeiro (RJ) para a locação na Margem Equatorial. A logística, no entanto, depende do licenciamento do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Ela ressaltou que a última exigência do órgão ambiental foi atendida no final de março: o novo centro de despetrolização da fauna no Oiapoque (AP), que foi entregue e recebeu licença do governo do Amapá no início de abril. Durante coletiva sobre os resultados do 1º trimestre, Magda disse que a Petrobras já realizou o exercício pré-operacional dessa base e que entregou para a sociedade o ‘maior PEI (Plano de Emergência Individual) para a exploração de petróleo já visto no mundo em águas profundas e ultraprofundas’.

A diretora executiva de exploração e produção (E&P) da Petrobras, Sylvia Anjos, considera fundamental a obtenção da licença ambiental devido ao período conciliando a locomoção da sonda e o aval do órgão para o início da perfuração, evitando um novo processo de licenciamento para contratação de outra sonda. A diretora executiva de engenharia, tecnologia e inovação, Renata Baruzzi, explicou que o contrato da sonda vence em outubro deste ano e os termos preveem que, se ela estiver em operação, mesmo com contrato vencido, a operação continuará sendo feita e em segurança.

Segundo Renata, a sonda atualmente está na Baía de Guanabara e a limpeza do casco para a retirada do coral-sol está sendo finalizada. “Devemos acabar [limpeza do casco] nos próximos dias e, assim que recebermos liberação para fazer teste no Oiapoque, a gente vai. [O contrato] vence em outubro e, se começar a operação antes de vencer o contrato, podemos continuar a operação até finalizar”, afirmou na coletiva.

Magda ponderou que a Petrobras respeita e acredita na institucionalidade do país nesse processo da Margem Equatorial. “É muito difícil imaginar que uma licença com esse tipo de aparato não vai sair numa região tão carente, precisando tanto de desenvolvimento. Não acredito que aquela região não possa ser contemplada com o potencial tão grande face a todas carências e necessidades que não podemos evitar de ver naquela região”, salientou.

O simulado realizado pela Petrobras na região do Oiapoque, na semana passada, contou com mais de 200 pessoas, incluindo técnicos de todas as áreas e uma série de equipamentos. “Simulamos todos os exercícios de resposta a emergência, resgate e tratamento de fauna. Todos os exercícios comprovaram que nosso planejamento está correto. Todos os tempos estão dentro dos robustos manuais do Ibama. Tudo isso demonstra a nossa prontidão, além da vistoria da base de fauna que temos demandado ao Ibama”, avaliou a diretora executiva de assuntos corporativos, Clarice Coppetti.

Clarice acrescentou que a Petrobras vem demandando junto ao Ibama uma data para a avaliação pré-operacional (ATO), considerado um exercício importante com a participação do órgão ambiental federal. A diretora frisou que a gestão do processo da Margem Equatorial ocorre em nível de diretoria, devido à importância que a nova fronteira exploratória tem. “Temos conversado semanalmente, mas também protocolado no Ibama todos os passos que a companhia vem dando. Fazemos gestão direta e acreditamos nos próximos dias ter a resposta do órgão ambiental”, espera.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 13/05/2025

PETROBRAS REGISTRA LUCRO DE R\$ 35 BILHÕES NO 1º TRIMESTRE

Da Redação Offshore 13/05/2025 - 19:34



A Petrobras encerrou o primeiro trimestre de 2025 com lucro líquido de R\$ 35 bilhões (US\$ 6 bilhões), impulsionado por forte geração de caixa e resultados operacionais positivos. O EBITDA ajustado alcançou R\$ 61 bilhões (US\$ 10,5 bilhões), enquanto o Fluxo de Caixa Operacional (FCO) foi de R\$ 49,3 bilhões (US\$ 8,5 bilhões), refletindo a solidez das operações da companhia. Os investimentos no período somaram R\$ 23,7 bilhões (US\$ 4,1 bilhões), concentrados nos campos de Búzios e Atapu, no pré-sal da Bacia de Santos.

A produção de óleo e gás natural aumentou 5,4% em relação ao último trimestre de 2024, totalizando 2,77 milhões de barris de óleo equivalente por dia. O início da produção do FPSO Almirante Tamandaré em fevereiro contribuiu para esse avanço, com capacidade de até 225 mil barris de óleo e 12 milhões de metros cúbicos de gás por dia. A entrada em operação do FPSO Alexandre de Gusmão está prevista para o segundo ou terceiro trimestre. No período, a Petrobras também confirmou novas descobertas em blocos nas bacias de Campos, Santos e na Colômbia.

No segmento de refino, destaque para a modernização do Trem 1 da RNEST, que elevou sua capacidade de processamento para 130 mil barris por dia, e para o início da operação comercial do segundo módulo da UPGN do Complexo Boaventura, com capacidade total de 21 milhões de m³/dia de gás. A empresa também avançou na comercialização internacional, realizando sua primeira venda de VLSFO com 24% de conteúdo renovável no mercado asiático, e firmou contrato com a estatal indiana BPCL para exportação de até 6 milhões de barris de petróleo por ano.

O resultado financeiro foi favorecido pela valorização de 7% do real frente ao dólar. Excluindo efeitos cambiais e eventos não recorrentes, o lucro ajustado foi de R\$ 23,7 bilhões (US\$ 4 bilhões), 31% acima do trimestre anterior. O EBITDA ajustado, também sem eventos exclusivos, atingiu R\$ 62,3 bilhões (US\$ 10,7 bilhões), alta de 8%.

No período, foram pagos R\$ 65,7 bilhões em tributos e aprovados R\$ 11,72 bilhões em dividendos e juros sobre capital próprio. Além disso, Petrobras e BNDES firmaram parceria para reflorestar até 50 mil hectares na Amazônia, com meta de capturar 15 milhões de toneladas de carbono, reforçando o compromisso ambiental da companhia.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 13/05/2025

MPOR BUSCA INVESTIMENTOS NA CHINA PARA OBRAS DE INFRAESTRUTURA NO BRASIL

Da Redação Portos e logística 13/05/2025 - 19:32



O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, está em missão oficial na China para atrair investimentos internacionais destinados a grandes obras de infraestrutura no Brasil. Na última segunda-feira (12), ele se reuniu com executivos das companhias chinesas CCC e CSCEC para apresentar o projeto do Túnel Santos-Guarujá e a carteira de leilões portuários programados para 2025 e 2026. O túnel, com previsão de investimento de R\$ 6 bilhões, é apontado como o maior projeto de infraestrutura do Novo PAC e o primeiro túnel submerso da América Latina, com 870 metros de extensão e

21 metros de profundidade. Segundo o MPor, a CCC, responsável por importantes obras

subaquáticas internacionais, já demonstrou interesse no empreendimento, cujo leilão está previsto para agosto.

Durante os encontros, o ministro destacou que o Brasil é cada vez mais visto como uma grande oportunidade de investimento pelo mercado asiático, especialmente nos setores portuário e hidroviário, que devem receber cerca de R\$ 15 bilhões em aportes nos próximos dez anos. A CSCEC, especializada em construção civil e obras públicas, também foi apresentada à carteira de investimentos do ministério, que inclui cerca de 30 leilões a serem realizados entre 2025 e 2026.

Costa Filho integra a comitiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na visita oficial à China e reforçou que o Brasil reúne condições favoráveis para investidores internacionais, oferecendo bons projetos, segurança jurídica, crédito e sustentabilidade. As agendas em território chinês dão continuidade ao roadshow promovido pelo ministro em abril pela Europa, onde manteve encontros com empresas de Portugal, Holanda e Dinamarca, especializadas em obras similares à do túnel Santos-Guarujá, além de reuniões com investidores.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 13/05/2025

MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA NO RS CRESCER 1,5% NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE

Da Redação Portos e Logística 13/05/2025 - 19:21



As unidades portuárias do Rio Grande do Sul encerraram o mês de abril com um total de 2.878.054 toneladas movimentadas, resultando em um aumento de 1,53% no acumulado do primeiro quadrimestre de 2025 em comparação ao mesmo período de 2024. Foram operadas 1.241 embarcações entre janeiro e abril, destacando o desempenho do Porto do Rio Grande, que alcançou 2.746.440 toneladas movimentadas, somando operações no cais público e nos terminais do distrito industrial. A maior parte desse volume foi de grãos sólidos, que representaram 54,96% da movimentação, seguidos por cargas gerais

(35,14%) e grãos líquidos (9,9%).

Entre os produtos com maior crescimento, o milho se destacou com alta de 897,09%. Também registraram aumentos expressivos as movimentações de sulfatos (207,38%), cloreto de potássio (78,83%), fosfatos (47,67%) e carnes (46,37%). A movimentação de contêineres continua em alta, com 70.088 TEUs movimentados em abril, um aumento de 3,66% sobre o mesmo mês do ano anterior. No acumulado de janeiro a abril, o crescimento foi de 24,64%.

As exportações tiveram como principais destinos a China (1.159.541 toneladas), Vietnã (913.606 toneladas), Indonésia (503.543 toneladas), Arábia Saudita (494.764 toneladas) e Coreia do Sul (354.635 toneladas). Já nas importações, os principais países de origem foram China (662.047 toneladas), Argentina (437.571 toneladas), Rússia (261.372 toneladas), Marrocos (183.132 toneladas) e Uruguai (148.974 toneladas).

No Porto de Pelotas, foram movimentadas 86.814 toneladas em abril, sendo 82.815 toneladas de toras de madeira e 3.999 toneladas de clínquer. O cais público de Porto Alegre alcançou seu maior volume mensal do ano em abril, com 44.800 toneladas, sendo 35.958 toneladas de insumos para fertilizantes e 8.842 toneladas de sal.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 13/05/2025

EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA SUPERAM 300 MIL TONELADAS EM ABRIL E RECEITA CRESCE 29%

Da Redação Portos e logística 13/05/2025 - 17:47



As exportações totais de carne bovina brasileira — incluindo cortes in natura, processados e miudezas comestíveis — ultrapassaram 300 mil toneladas em abril de 2025, marcando a primeira vez no ano em que esse volume foi atingido. Ao todo, foram embarcadas 306.780 toneladas, segundo dados da Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo) com base em informações da Secex/MDIC. O crescimento de 22% no volume foi acompanhado por um avanço de 29% na receita, que chegou a US\$ 1,363 bilhão, impulsionada por melhores preços no mercado internacional.

Em comparação ao mesmo mês de 2024, quando foram exportadas 252.295 toneladas com receita de US\$ 1,055 bilhão, o resultado de abril deste ano reflete uma recuperação consistente no setor. O recorde mensal de exportações segue sendo o de outubro de 2024, com 319.289 toneladas embarcadas.

No acumulado do primeiro quadrimestre, o país exportou 1.052.809 toneladas de carne bovina, um aumento de 14% em relação ao mesmo período de 2024, quando foram embarcadas 923.952 toneladas. A receita do quadrimestre alcançou US\$ 4,644 bilhões, crescimento de 23% sobre os US\$ 3,764 bilhões registrados no ano anterior.

A China, principal mercado da carne bovina brasileira, aumentou suas compras em 2%, importando 386.468 toneladas e gerando receita de US\$ 1,884 bilhão — crescimento de 12,4% em comparação ao mesmo período de 2024. No entanto, a participação chinesa na receita total caiu de 44,6% em 2024 para 40,6% em 2025, reflexo da ampliação de outros mercados compradores.

Os Estados Unidos se destacaram como o segundo maior destino da carne bovina do Brasil, com um crescimento de 84,2% no volume importado, passando de 134.149 toneladas em 2024 para 247.145 toneladas em 2025. A receita quase dobrou, subindo de US\$ 397,7 milhões para US\$ 863 milhões, um avanço de 117%, e elevando sua participação nas exportações totais de 10,6% para 18,6%.

O Chile foi o terceiro maior comprador no quadrimestre, importando 39.608 toneladas em 2025 contra 28.040 em 2024, com crescimento de 61,5% na receita, que saltou de US\$ 131,2 milhões para US\$ 211,9 milhões. A Argélia ficou na quarta posição, com aumento de 23,9% no volume importado e de 44,4% na receita, que chegou a US\$ 133 milhões. Ao todo, 114 países aumentaram suas compras de carne bovina brasileira, enquanto 42 reduziram suas importações.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 13/05/2025

PORTO SUDESTE E MINERAÇÃO MORRO DO IPÊ RENOVAM CERTIFICAÇÕES INTERNACIONAIS DE GOVERNANÇA

Da Redação Portos e logística 13/05/2025 - 17:53



O Porto Sudeste, terminal privado localizado em Itaguaí (RJ), e a Mineração Morro do Ipê, com sede em Minas Gerais, renovaram a certificação ISO 37001, voltada ao Sistema de Gestão Antissuborno, e conquistaram pela primeira vez a certificação ISO 37301, referente ao Sistema de Gestão de Compliance. As certificações, concedidas após rigorosas auditorias por organismos acreditados pelo Inmetro, colocam as duas empresas em um seleto grupo de organizações que seguem padrões internacionais elevados de integridade

corporativa, ética e governança.

Atuando de forma integrada, com todo o minério de ferro extraído pela Morro do Ipê sendo escoado pelo Porto Sudeste, as empresas acreditam que reforçaram compromisso com a conformidade legal e a prevenção de irregularidades. Para Jayme Nicolato, CEO das duas organizações, as certificações refletem uma trajetória construída sobre uma cultura ética sólida. “A conformidade não é um destino, mas um caminho contínuo de responsabilidade e evolução”, afirmou.

As normas ISO são definidas pela International Organization for Standardization, entidade sediada em Genebra, na Suíça, e composta por especialistas de mais de 160 países. A ISO 37301 estabelece diretrizes para o desenvolvimento de sistemas eficazes de compliance, promovendo a atuação empresarial em conformidade com legislações, regulamentos e padrões éticos. Já a ISO 37001 se dedica à prevenção, detecção e resposta ao suborno, promovendo ambientes de negócios mais justos e sustentáveis.

O Porto Sudeste, projetado para movimentar granéis sólidos e líquidos, opera com capacidade de até 50 milhões de toneladas por ano, podendo expandir para 100 milhões. Além de ser um eixo estratégico para o escoamento de minério vindo de Minas Gerais, também atua no transbordo de petróleo da Bacia de Santos, contribuindo para a arrecadação e geração de empregos no município de Itaguaí.

Já a Mineração Morro do Ipê, criada em 2016, opera as Minas Ipê e Tico-Tico em Brumadinho, na divisa com Igarapé e São Joaquim de Bicas. A empresa mantém práticas operacionais, fiscais, ambientais e sociais responsáveis, e realiza programas socioambientais baseados no diálogo com a sociedade, governos locais e comunidades do entorno de suas operações.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 13/05/2025

ITAPOÁ INICIA NOVO SERVIÇO ENTRE ÁSIA E AMÉRICA DO SUL COM HMM E ONE

Da Redação Portos e logística 12/05/2025 - 19:10



O Porto Itapoá (SC) expandiu sua malha internacional de conexões com o início oficial de um novo serviço marítimo entre a América do Sul e a Ásia, operado em parceria com as armadoras HMM e One (Ocean Network Express). O primeiro navio da nova rota atracou no terminal neste sábado, 10 de maio, marcando o início das operações do serviço denominado FIL2 pela HMM e SX2 pela One.

Com escalas semanais, a nova linha conecta portos estratégicos da América do Sul, como Itapoá, Santos, Rio Grande, Buenos Aires e Montevidéu, a importantes hubs asiáticos, incluindo Singapura, Shekou, Hong Kong e Busan. A iniciativa visa aumentar a eficiência e previsibilidade das operações logísticas para exportadores e importadores brasileiros, especialmente aqueles com foco no mercado asiático.

Segundo o diretor de desenvolvimento de negócios e experiência do cliente do Porto Itapoá, Felipe Fioravanti Kaufmann, a adição do serviço FIL2/SX2 representa um avanço estratégico para o terminal, ao ampliar as opções logísticas disponíveis com alto padrão de confiabilidade e cobertura geográfica. Ele destaca que a nova rota atende à crescente demanda por conexões diretas com a Ásia, fortalecendo a competitividade do comércio exterior brasileiro.

A rota estabelecida será: Busan (Coreia do Sul) – Shekou (Shenzhen, China) – Singapura – Rio Grande – Itapoá – Santos – Singapura – Hong Kong. Com essa nova conexão, o Porto Itapoá reafirma seu compromisso com soluções logísticas modernas e sustentáveis, alinhadas às exigências do comércio internacional.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 12/05/2025

BRASIL APRESENTA CARTEIRA DE CONCESSÕES PORTUÁRIAS A INVESTIDORES CHINESES E PROJETA R\$ 30 BILHÕES ATÉ 2026

Da Redação Portos e logística 12/05/2025 - 18:35



Durante o Fórum Empresarial Brasil-China realizado em Pequim, nesta segunda-feira (12), o ministro de portos e aeroportos, Silvio Costa Filho, apresentou a empresários chineses os projetos estratégicos da maior carteira de concessões portuárias da história do Brasil. Acompanhando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva na visita oficial à China, o ministro destacou a meta do governo federal de realizar 60 leilões entre 2023 e 2026 e atrair cerca de R\$ 30 bilhões em investimentos para o setor.

Em discurso na sessão ministerial, Costa Filho reforçou a solidez da relação bilateral com a China e afirmou que o Brasil vive um ambiente de estabilidade institucional e segurança jurídica propício ao capital estrangeiro. Ele comparou a meta atual ao desempenho entre 2015 e 2022, quando foram realizados 42 leilões que resultaram em R\$ 6 bilhões contratados. O ministro ressaltou a prioridade do agronegócio nas concessões e apresentou ao mercado chinês o Programa de Arrendamento Portuário (PAP), voltado à modernização da infraestrutura e ao desenvolvimento regional.

Entre os destaques apresentados está o Túnel Santos-Guarujá, cujo leilão está previsto para agosto. Com investimento estimado de R\$ 6 bilhões, será o maior projeto de infraestrutura de transportes do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e o primeiro túnel submerso da América Latina, com 870 metros de extensão e 21 metros de profundidade.

Costa Filho destacou ainda o crescimento da movimentação de cargas nos portos brasileiros, que atingiu 1,3 bilhão de toneladas em 2024, com previsão de alta de 2% em 2025. O setor de contêineres também registrou recorde para o mês de fevereiro, com 12,4 milhões de toneladas movimentadas, um aumento de 9,26% em relação ao ano anterior.

O ministro também apresentou aos investidores a agenda hidroviária nacional, com previsão de implantação de seis grandes hidrovias nos próximos cinco anos, integrando modais rodoviário e ferroviário. A pauta de parcerias também abrangeu o setor aéreo, incluindo turismo e o desenvolvimento do Combustível Sustentável de Aviação (SAF).

Um Memorando de Entendimento foi assinado com a Universidade de Aviação Civil da China (CAFUC), com o objetivo de posicionar o Brasil como futuro exportador de SAF, conectando desenvolvimento econômico e sustentabilidade. Além da participação no Fórum, Costa Filho cumpre agenda bilateral com empresas e autoridades chinesas para aprofundar o diálogo e atrair investimentos ao setor portuário e de transporte brasileiro.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 12/05/2025*

TRANSPETRO ADIA EM 1 MÊS PRAZO PARA ENTREGA DE PROPOSTAS DA LICITAÇÃO DE GASEIROS

Da Redação Indústria naval 12/05/2025 - 18:06



A Transpetro prorrogou, até 23 de junho, o prazo de entrega de propostas da licitação pública internacional destinada à aquisição de oito navios gaseiros com capacidades de 7 mil, 10 mil e 14 mil metros cúbicos (m³). A data original para recebimento de propostas no processo de licitação estava marcada para 19 de maio. A empresa informou que a alteração no cronograma, aprovada nesta segunda-feira (12), atende a pedidos protocolados por empresas no

portal Petronect, plataforma eletrônica de compras do sistema Petrobras na qual o edital foi publicado em meados de fevereiro.

De acordo com a Transpetro, os demais cronogramas divulgados no lançamento do edital seguem mantidos sem alteração. A aquisição dos novos gaseiros integra o Programa de Renovação e Ampliação da Frota do Sistema Petrobras. O processo de contratação em curso marca a segunda licitação da Transpetro.

A licitação para aquisição dos oito gaseiros contempla dois lotes distintos, que não podem ser vencidos pelo mesmo estaleiro ou consórcio. As novas embarcações serão destinadas ao transporte de GLP. O lote A da licitação contempla a aquisição de 3 navios com capacidade de 10 mil m³, do tipo semirrefrigerado. Essas embarcações também poderão carregar amônia, permitindo o ingresso da Transpetro no transporte desse tipo de produto e a ampliação da carteira de serviços da companhia.

O lote B é direcionado a cinco navios do tipo pressurizados, sendo três embarcações de 7 mil metros cúbicos e duas de 14 mil metros cúbicos de capacidade. O processo de contratação dos gaseiros permite a participação de todos os estaleiros que atendam aos critérios técnicos e econômicos estabelecidos no edital.

Com a nova contratação, a frota de gaseiros da Transpetro vai ser ampliada de 6 para 14 embarcações, o que elevará a capacidade total de transporte de 36 mil metros cúbicos para até 115 mil metros cúbicos. A empresa destaca que os futuros gaseiros permitirão uma redução de até 30% nas emissões de gases do efeito estufa. As novas embarcações também serão até 20% mais eficientes no que diz respeito ao consumo de combustível e futuramente terão a capacidade de operar em portos eletrificados.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 12/05/2025

BANCO DA AMAZÔNIA PROJETA R\$ 25 BILHÕES EM CRÉDITO PARA LOGÍSTICA E INDÚSTRIA NAVAL ATÉ 2025

Por Lorena Parrilha Teixeira Indústria naval 12/05/2025 - 17:05



Em palestra na NN Logística 2025, gerente executivo do Basa detalhou segmentação do banco, ampliação de linhas de crédito e recursos internacionais para fomentar infraestrutura, com foco especial na indústria naval fluvial da região amazônica

O gerente executivo de pessoa jurídica do Banco da Amazônia (Basa), Luiz Lourenço, apresentou, durante a NN Logística 2025, na última semana, um ambicioso plano de financiamento para a região Norte, com projeção de aplicar até R\$ 25 bilhões em crédito até o fim de 2025. O foco são os setores de logística, transporte e indústria naval fluvial — considerados estratégicos para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Segundo Lourenço, o banco opera atualmente com recursos do FNO, BNDES, FDA e instituições internacionais como o Banco Mundial e a AFD, com linhas que incluem capital de giro, investimentos e financiamento para modernização e transição energética.

Durante a palestra, na última quarta-feira (7), Lourenço ressaltou que o Banco da Amazônia responde por cerca de 64% do financiamento de negócios na região, incluindo indústrias navais, estaleiros e projetos logísticos. Ele destacou o papel crucial do agronegócio, que impulsiona a demanda por embarcações, terminais fluviais e infraestrutura de escoamento. A nova estrutura organizacional do banco, baseada em segmentação geográfica e de perfis de clientes, permitirá maior agilidade na liberação de crédito, com esteiras específicas para pequenas, médias e grandes empresas.



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 061/2025
Página 70 de 70
Data: 14/05/2025
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

O gerente destacou que, com taxas atrativas — variando de 3,26% a 9,24% ao ano — e prazos adaptados à realidade produtiva da Amazônia, como operações casadas com o calendário de safra, o banco promete apoiar tanto investimentos estruturantes quanto capital de giro. Além disso, Lourenço anunciou que o banco já assinou compromissos de financiamento e termos com estaleiros e fornecedores de equipamentos para construção e modernização de embarcações, muitos deles com foco em energias renováveis e motores de baixo impacto ambiental.

Outra novidade destacada foi a aproximação com organismos internacionais: o banco já assinou contratos com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) e está em fase avançada de tratativas com o Banco Mundial e o BID. Esses recursos reforçarão a capacidade de fomento do banco, principalmente para projetos com viés sustentável, alinhados à nova indústria brasileira e à agenda climática global, incluindo os desdobramentos da COP30 na Amazônia.

Lourenço também explicou o fluxo de crédito da instituição, que pode levar de 45 a 180 dias entre a análise do cadastro e a liberação dos recursos, dependendo da complexidade do projeto. Empresas com projetos acima de R\$ 20 milhões devem iniciar com carta-consulta, podendo inclusive acessar empréstimos-pontes enquanto a proposta principal é avaliada. A apresentação terminou com um apelo à parceria entre governos, empresas e instituições financeiras para garantir a execução de projetos estruturantes que levem desenvolvimento econômico e social à região Amazônica.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 12/05/2025



MERCOS SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 14/05/2025